

LUIZ CLÁUDIO GOMES MAIA

**UM ESTUDO SOBRE O USO DE PERIÓDICOS
ELETRÔNICOS: O Portal de Periódicos CAPES na
Universidade Federal De Minas Gerais.**

Belo Horizonte
2005

LUIZ CLÁUDIO GOMES MAIA

**UM ESTUDO SOBRE O USO DE PERIÓDICOS
ELETRÔNICOS: O Portal de Periódicos CAPES na
Universidade Federal De Minas Gerais.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linha de pesquisa: Organização e Uso da Informação
Orientadora: Beatriz Valadares Cendón.

Belo Horizonte
2005

Maia, Luiz Cláudio Gomes

**UM ESTUDO SOBRE O USO DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS: O Portal De Periódicos CAPES na
Universidade Federal de Minas Gerais.**

153 p.: il.

Orientadora: Beatriz Valadares Cendón

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação.

Departamento Organização Tratamento e Uso da Informação.

Bibliografia: f. 0-0

Anexos:

1. Periódico eletrônico - Teses. 2. Bibliotecas digitais - Teses. 3. Ciência da informação - Teses. 4.
Internet - Recuperação da Informação. I. Título. II. Cendón, Beatriz Valadares. III. Unidade Federal de Minas
Gerais, Escola de Ciências da Informação.

CDU: 02:004

CDD 029.7

LUIZ CLÁUDIO GOMES MAIA

**UM ESTUDO SOBRE O USO DE PERIÓDICOS
ELETRÔNICOS: O Portal de Periódicos CAPES na
Universidade Federal De Minas Gerais.**

Belo Horizonte, 04 de Julho de 2005

BANCA EXAMINADORA

Nome: Prof^a. Dra. Beatriz Valadares Cendón (**orientadora**)

Instituição: Escola de Ciência da Informação, UFMG.

Assinatura:

Nome: Prof^a. Dra. Marlene de Oliveira

Instituição: Escola de Ciência da Informação, UFMG.

Assinatura:

Nome: Prof. Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa

Instituição: Escola de Ciência da Informação, UFMG.

Assinatura:

Nome: Prof. Dr. Alberto Henrique Frade Laender

Instituição: Departamento Ciência da Computação, Inst. Ciências Exatas, UFMG.

Assinatura:

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Ivanilde e Wellington pela grande dedicação e amor com que conduziram minha formação e educação.

Aos meus irmãos, Letícia e Marcus, pela amizade e confiança de sempre.

À Juliana pela companhia ao longo da caminhada.

À toda minha família, em especial a minha avó Luiza Carolina e meu tio Adão Gomes por todo carinho e apreço. A meu tio Luiz Gonzaga Pereira pela disposição na leitura das versões prévias deste trabalho.

À Professora Beatriz Valadares Cendón, meu agradecimento especial, por suas observações, empenho e dedicação com que me orientou, tornando possível a realização desta dissertação.

À Professora Marlene de Oliveira pelo apoio na elaboração da metodologia de pesquisa e principalmente por compartilhar experiência e amizade.

À Professora Regina Marteleto e ao Professor Ricardo Rodrigues Barbosa, pelas importantes considerações feitas durante o exame de qualificação.

À Professora Isis Paim, Professora Mônica Erichsen Nassif Borges, Professora Lídia Alvarenga, Professora Maria Aparecida Moura, Professora Alcenir Soares dos Santos, Professora Marta Araújo Tavares Ferreira, Professora Lígia Maria Moreira Dumont e Professor Eduardo José Wense Dias pelo conhecimento compartilhado ao longo das disciplinas cursadas no curso.

À CAPES pelas informações disponibilizadas, em especial à Tutilla de Brito Aragão e a Keyla Straissend Santana de Oliveira.

Aos colegas do PPGCI pelo companheirismo durante todo o curso.

À RM Sistemas por ter me disponibilizado tempo para a realização desta pesquisa e estudo.

Às demais pessoas que direta ou indiretamente contribuíram na elaboração deste trabalho.

À Deus por ter me dado a vida e estar sempre me ajudando na escolha de meus caminhos.

“Quando a câmera de filmar foi inventada, no início do século, a primeira coisa que as pessoas fizeram com ela foi a mesma coisa que a gente faz com qualquer novo instrumento tecnológico: tentar fazer aquilo que se fazia antes, e tentar fazê-lo melhor. Assim, puseram a câmera de filmar em frente a um palco e representaram uma peça teatral. [...] Isso é muito diferente dos conceitos de cinema, de filmes, de televisão e de toda a mídia desenvolvida no nosso mundo. Fazer cinema é muito mais do que colocar uma câmera defrente a um palco e passar uma peça de teatro. É óbvio que o cinema é diferente, mas sob quais aspectos? É importante que conceptualizemos as dimensões que o tornam diferente. O aspecto a enfatizar e sobre o qual eu quero me concentrar é que o cinema é uma cultura nova e diferente. Ele (o cinema) possui a sua própria linguagem e suas metáforas. Ele gera novos papéis para as pessoas. Um produtor de cinema? Não existia nada disto antes. Um ator de cinema? O que é isso? E mais: o cinema penetrou em nossas relações sociais: sair no sábado à noite e tudo aquilo que acompanha esta saída. O cinema transformou-se numa parte da cultura mais ampla; foi assim que ele cresceu.” (PAPERT, 1990)

MAIA, Luiz Cláudio Gomes. UM ESTUDO SOBRE O USO DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS: O Portal de Periódicos CAPES na Universidade Federal De Minas Gerais. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, 2005.

RESUMO

O foco desta dissertação de mestrado é o estudo do uso do Portal de Periódicos CAPES que oferece acesso a artigos de periódicos eletrônicos, de praticamente todas as áreas de conhecimento, para instituições de ensino e pesquisa conveniadas. Esta pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), analisa o uso do Portal de Periódicos CAPES na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A escolha desse tema de estudo deveu-se à verificação da necessidade de uma melhor compreensão do objeto de estudo na visão do usuário. Foram encontrados no meio científico brasileiro poucos estudos semelhantes, embora a comunidade de Ciência da Informação e a própria CAPES estejam conscientes de sua necessidade.

Além disso, esta pesquisa fornece importantes subsídios para melhoria desse sistema de recuperação da informação.

A metodologia utilizada foi um levantamento com uso de questionário enviado por e-mail aos professores de diversas áreas de conhecimento da UFMG. Participaram desta pesquisa cento e cinquenta professores divididos em oito áreas de conhecimento. O questionário apresenta mais de cinquenta perguntas relacionadas ao uso de periódicos eletrônicos e hábitos dos usuários. É possível levantar um panorama de como os pesquisadores da UFMG fazem uso de diversos instrumentos de trabalho para realizar suas pesquisas.

Os resultados encontrados foram comparados com estatísticas de acesso e uso fornecidas pela equipe do Portal de Periódicos CAPES .

Palavras-chaves: Biblioteca Digital; CAPES; Periódico Científico; Periódico Eletrônico; Periódico Eletrônico Em Rede; Portal De Periódicos; Tecnologia Da Informação; Ciência Da Informação;

MAIA, Luiz Cláudio Gomes. Study of the use of e-journals: Portal de Periódicos CAPES at the Universidade Federal de Minas Gerais. 2005. Dissertation (Master Program in Information Science) – Federal University of Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, 2005.

ABSTRACT

The focus of this dissertation is the study of the use of the “Portal de Periódicos CAPES”, a site that offers access to electronic journal articles, in practically all fields of knowledge, for educational and research institutions. This research, carried through within the Master Program in Information Science (PPGCI) of the school of Information Science/Federal University of Minas Gerais (UFMG), analyzes the use of the “*Portal de Periódicos CAPES*” at the UFMG.

The choice of this subject of study was due to the need of a better understanding of the object of study in the vision of its users. Few similar studies were found in the Brazilian scientific literature, even though the community of Information Science and CAPES, the institution responsible for maintenance of the Portal, were aware of its necessity.

Moreover, this research provides important subsidies for improvement of this information retrieval system.

The methodology used was a survey with questionnaires sent by email to the faculty faulty members in diverse fields of knowledge at UFMG. One hundred and fifty faculty faulty members distributed in eight areas of knowledge participated in this research. The questionnaire presents more than fifty questions related to the habits of the electronic journal users. It was possible to provide an overview of how the researchers of the UFMG make use of diverse digital instruments of work to carry through their research.

The results were compared with statistics of access and use supplied by the staff of the “*Portal de Periódicos CAPES*”.

Keywords: Digital library; CAPES; Electronic Journal; e-journal; Electronic Journal in Internet; Technology Of The Information; Science Of the Information;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	17
1.2. JUSTIFICATIVAS	18
1.3. OBJETIVOS	20
1.3.1. Objetivo geral	20
1.3.2. Objetivos específicos	20
2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA	21
2.1 Introdução	21
2.2 A Internet	25
3.1 A Comunicação Científica	30
3.2. Periódicos Científicos	32
3.3. Bibliotecas Digitais	35
3.4. Periódicos Eletrônicos	36
4. AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO	41
4.1 Introdução	41
4.2. Estudos de Uso e Comportamento de Usuário	42
4.4. Análise de <i>Log</i>	48
5. ASPECTOS METODOLÓGICOS	51
5.1. Características da Pesquisa	51
5.2. Descrição do Objeto de Pesquisa: Portal de Periódicos CAPES	51
5.3. Seleção da Amostra	55
5.4. Etapas e Instrumentos de Coleta de Dados	57
5.5. Procedimentos para Análise dos Dados	63
6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	64
6.1 Questionário	64

6.1.1 Dados Gerais da Pesquisa	64
6.1.2 Tempo de Docência	67
6.1.3 Horas Dedicadas à Pesquisa	69
6.1.4 Horas de Navegação	72
6.1.5 Domínio da Informática	74
6.1.6 Domínio da Internet	76
6.1.7 Índice de Sucesso na Busca por Informação	83
6.1.8 Utilização de Periódicos	84
6.1.9 Satisfação com a Qualidade e Quantidade dos Periódicos Eletrônicos	89
6.1.10 Consulta de periódicos em outras áreas de conhecimento	91
6.1.11 Local de Utilização da Internet	92
6.1.12 Hábitos na Leitura de Periódicos Eletrônicos	94
6.1.13 Utilização do Portal de Periódicos CAPES	98
6.1.14 Satisfação com a Qualidade e Quantidade dos Periódicos Eletrônicos Disponíveis no Portal	100
6.1.15 Frequência de uso do Portal de Periódicos CAPES	101
6.1.16 Dificuldades no Uso do Portal de Periódicos CAPES	102
6.1.17 Facilidades no Uso do Periódico Eletrônico	105
6.1.18 Aspectos de <i>Lay-out</i> do Portal de Periódicos CAPES	106
6.1.19 Índices de Sucesso no Uso do Portal de Periódicos CAPES	107
6.1.20 Opções de Pesquisa do Portal Utilizadas	109
6.1.21 Utilização de Outras Fontes de Pesquisa	113
6.1.22 Fatores que Prejudicam a Utilização do Portal de Periódicos CAPES	115
6.1.23 Número de Periódicos Indexados	121
6.1.24 Ferramentas de Apoio	121
6.1.25 Análise dos Comentários e Dúvidas	123
6.2 Comparativo com Informações do <i>Log</i> da CAPES	125
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
REFERÊNCIAS	131
ANEXOS	136
A1 - QUESTIONARIO	136
A2 – ESTATÍSTICAS DE UTILIZAÇÃO DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS NA UFMG	144
A3 – RELAÇÃO DE RESPOSTAS SOBRE OUTRAS FONTES DE PESQUISA UTILIZADAS	146
A4 – COMENTÁRIOS E DÚVIDAS REGISTRADOS NA PESQUISA.	150

LISTA DE QUADROS

<i>QUADRO 1 – Evolução através do tempo do suporte à informação</i>	22
<i>QUADRO 2 - Número de periódicos por área de conhecimento em 2004 de acordo com informações levantadas do próprio Portal</i>	53
<i>QUADRO 3 - Principais bases de dados referenciais disponíveis para consulta em Agosto de 2004</i>	54
<i>QUADRO 4 – Departamentos selecionados para realização da pesquisa</i>	56
<i>QUADRO 5 - Etapas da pesquisa</i>	58
<i>QUADRO 6 – Ferramentas de apoio utilizadas pelos respondentes do questionário.</i>	123
<i>QUADRO 7 – Divisão dos comentários por categorias</i>	123

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Total de documentos por área do conhecimento	34
TABELA 2 - Distribuição da amostra por área de conhecimento	64
TABELA 3 - Distribuição da população por idade	65
TABELA 4 - Distribuição da população por sexo	66
TABELA 5 – Análise da frequência da variável: meses totais de docência	67
TABELA 6 – Mínimo, máximo, média e desvio padrão da variável: meses totais de docência	68
TABELA 7 – Meses totais de docência por área de conhecimento	68
TABELA 8 – Horas de dedicação para realização de pesquisa por semana.	70
TABELA 9 – Horas dedicadas à pesquisa por semana por área de conhecimento	70
TABELA 10 – Horas semanais de navegação	72
TABELA 11 – Horas semanais de navegação por área de conhecimento	73
TABELA 12 – Domínio de Informática	75
TABELA 13 – Domínio de Informática por área de Conhecimento	75
TABELA 14 – Domínio de Web e Correio Eletrônico por área de conhecimento	77
TABELA 15 - Domínio de Newsgroup	78
TABELA 16 – Domínio de Newsgroup por área de conhecimento	78
TABELA 17 – Domínio de FTP	79
TABELA 18 – Domínio de FTP por área de conhecimento	79
TABELA 19 – Domínio de IRC	80
TABELA 20 – Domínio de IRC por área de conhecimento	81
TABELA 21 – Domínio de sistemas de busca	82
TABELA 22 – Domínio de sistemas de busca por área de conhecimento	82
TABELA 23 – Índice de sucesso na busca por informação	83
TABELA 24 – Utilização de periódicos como referência por área de conhecimento	84
TABELA 25 – Utilização de periódicos eletrônicos como referência	85
TABELA 26 – Frequência de utilização de periódicos eletrônicos	86
TABELA 27 – Frequência de utilização de periódicos eletrônicos x Domínio de Informática	87
TABELA 28 – Número de periódicos eletrônicos acessados constantemente	87
TABELA 29 – Número de periódicos acessados constantemente por área de conhecimento	89
TABELA 30 – Satisfação com a qualidade dos periódicos eletrônicos	90
TABELA 31 – Satisfação com a quantidade de periódicos eletrônicos disponíveis	90
TABELA 32 – Realização de consulta em periódicos de outras áreas de conhecimento	91
TABELA 33 – Local de utilização da Internet	92
TABELA 34 – Local de utilização da Internet por área de conhecimento	93
TABELA 35 – Impressão de documentos após o download por área de conhecimento	95
TABELA 36 – Armazenamento do documento após a leitura por área de conhecimento	97
TABELA 37 – Utilização do recurso de favoritos do navegador	98
TABELA 38 – Utilização do Portal de Periódicos CAPES por área de conhecimento	99
TABELA 39 – Utilização de Periódicos Eletrônicos x Horas para realização de pesquisa por semana x Uso do Portal de Periódicos CAPES.	99
TABELA 40 – Satisfação com a qualidade dos periódicos eletrônicos disponíveis no Portal por área de conhecimento	100
TABELA 41 – Satisfação com a quantidade dos periódicos eletrônicos disponíveis no Portal por área de conhecimento	101
TABELA 42 – Frequência de utilização do Portal de Periódicos CAPES	102
TABELA 43 – Índice de dificuldades durante a utilização do Portal por área do conhecimento	103
TABELA 44 – Barreiras de uso categorizadas por palavras-chave	104
TABELA 45 – Facilidades de uso apontadas categorizadas por palavras chaves	105
TABELA 46 – Avaliação do visual e design do Portal	106
TABELA 47 – Avaliação da distribuição de itens de menu do Portal	107
TABELA 48 – Índice de sucesso na busca por informação no Portal	108
TABELA 49 – Índice de sucesso na busca por um periódico específico no Portal	109
TABELA 50 – Utilização da busca por título do periódico no Portal	110

<i>TABELA 51 – Utilização da busca por área de conhecimento</i>	<i>111</i>
<i>TABELA 52 – Utilização da busca por editoras</i>	<i>112</i>
<i>TABELA 53 – Utilização do filtro por publicações nacionais</i>	<i>113</i>
<i>TABELA 54 – Utilização de outras fontes de informação disponíveis na Internet</i>	<i>114</i>
<i>TABELA 55 – Outras fontes disponíveis na Internet utilizadas</i>	<i>114</i>
<i>TABELA 56 – Importância do padrão das ferramentas e interface na utilização do Portal</i>	<i>116</i>
<i>TABELA 57 – Idioma como fator de dificuldade na utilização do Portal</i>	<i>116</i>
<i>TABELA 58 – Importância da velocidade de busca na utilização do Portal</i>	<i>117</i>
<i>TABELA 59 – Importância da disponibilidade do serviço na utilização do Portal</i>	<i>118</i>
<i>TABELA 60 – Importância da facilidade de uso e interface com o usuário na utilização do Portal</i>	<i>119</i>
<i>TABELA 61 – Influência da restrição de terminais na utilização do Portal</i>	<i>119</i>
<i>TABELA 62 – Influência do meio disponibilizado na utilização do Portal</i>	<i>120</i>
<i>TABELA 63 – Importância do número de periódicos indexados na utilização do Portal.</i>	<i>121</i>
<i>TABELA 64 – Utilização do software EndNote</i>	<i>122</i>
<i>TABELA 65 – Utilização de bases de dados e periódicos por área de conhecimento</i>	<i>125</i>

LISTA DE FIGURAS

<i>FIGURA 1 - Visão do Memex</i>	15
<i>FIGURA 2 – Evolução da Tecnologia da Informação</i>	21
<i>FIGURA 3 – Capa do Journal dês Sçavans</i>	32
<i>FIGURA 4 - Níveis de avaliação para bibliotecas digitais</i>	47
<i>FIGURA 5 - Página inicial do Portal de Periódicos CAPES</i>	52
<i>FIGURA 6 – Tela do software WorldCast, com as estatísticas dos envios.</i>	57
<i>FIGURA 7 - Divisão da população por área de conhecimento</i>	65
<i>FIGURA 8 – Média de idade por área de conhecimento</i>	66
<i>FIGURA 9 - Sexo da população por área de conhecimento</i>	67
<i>FIGURA 10 – Média total de meses de docência por área de conhecimento</i>	69
<i>FIGURA 11 – Horas de dedicação para realização de pesquisa por semana</i>	70
<i>FIGURA 12 – Horas de dedicação para realização de pesquisa por semana por área de conhecimento.</i>	71
<i>FIGURA 13 – Horas semanais de navegação.</i>	72
<i>FIGURA 14 – Horas semanais de navegação por área conhecimento</i>	74
<i>FIGURA 15 – Domínio da Informática</i>	74
<i>FIGURA 16 – Domínio de Web e Correio Eletrônico</i>	76
<i>FIGURA 17 – Domínio de Newsgroup</i>	77
<i>FIGURA 18 – Domínio de FTP</i>	79
<i>FIGURA 19 – Domínio de IRC</i>	80
<i>FIGURA 20 – Domínio de sistemas de busca</i>	81
<i>FIGURA 21 – Índice de sucesso na busca por informação</i>	83
<i>FIGURA 22 – Utilização de periódicos eletrônicos como referência</i>	85
<i>FIGURA 23 – Frequência de utilização de periódicos eletrônicos por área de conhecimento</i>	86
<i>FIGURA 24 – Número de periódicos acessados constantemente por área do conhecimento</i>	88
<i>FIGURA 25 – Local de utilização da Internet por área do conhecimento</i>	93
<i>FIGURA 26 – Impressão de documentos após o download por área do conhecimento</i>	95
<i>FIGURA 27 – Armazenamento do documento após a leitura por área do conhecimento</i>	96
<i>FIGURA 28 – Utilização do recurso de favoritos do navegador</i>	97
<i>FIGURA 29 – Frequência de utilização do Portal de Periódicos CAPES</i>	101
<i>FIGURA 30 – Índice de dificuldades durante a utilização do Portal por área do conhecimento</i>	103
<i>FIGURA 31 – Opções de busca no Portal de Periódicos CAPES</i>	110
<i>FIGURA 32 – Utilização de outras fontes de informação disponíveis na Internet</i>	113
<i>FIGURA 33 – Utilização do software EndNote</i>	122

1. INTRODUÇÃO

Vivencia-se uma transição das atividades relacionadas com a manipulação, a edição, o armazenamento, a distribuição e a recuperação da informação da forma impressa para a forma digital (LEVACOV, 1997). Com isto passou a existir a necessidade crescente de desenvolver meios que permitam difundir a informação de forma fácil, portátil e que ultrapasse o meio físico. Já em 1945 Vannevar Bush propôs o projeto Memex (FIGURA 1) – “um dispositivo em que o indivíduo armazenará seus livros, registros, suas anotações, suas comunicações. O dispositivo será mecanizado de modo a poder ser consultado com extrema velocidade e flexibilidade” (BUSH, 1945).

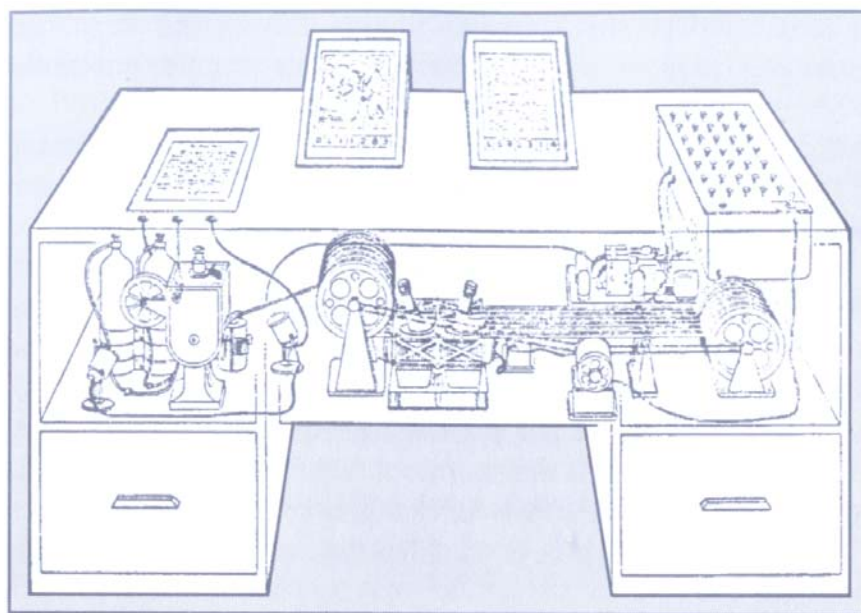


FIGURA 1 - Visão do Memex

Esta velocidade e flexibilidade previstas por Bush estavam presentes em um importante projeto de 1969. O projeto consistia da criação de uma rede de interligação dos computadores do departamento de computação de algumas universidades dos Estados Unidos da América. Esta rede compatibilizou a comunicação e transmissão de dados entre todos os computadores das instituições participantes de maneira igualitária, interligando pesquisadores e universitários. Foi inicialmente chamada de Arpanet e posteriormente se

estabeleceu com o nome de Internet.

Desde o seu advento no final da década de 70, a Internet tem possibilitado o compartilhamento e a reunião de informações e trabalhos, propagando e gerando conhecimento em pontos distantes entre si do globo terrestre.

Não demorou que periódicos científicos, um dos principais canais de publicação nas ciências, surgissem também em formato digital além do tradicional formato impresso. Os periódicos científicos em formato digital passaram a ser conhecidos pelo nome de periódicos eletrônicos. Para esta dissertação consideramos periódico eletrônico todo periódico disponibilizado na forma digital, independente de ter ou não sua forma tradicional, nem tão pouco importando a forma de armazenamento ou distribuição utilizada.

Diariamente, pesquisadores, por meio da Internet, acessam periódicos eletrônicos e formam opiniões pessoais a respeito dos sistemas que lhe provêem este acesso, sendo que a maioria guarda para si as impressões e conclusões pessoais sobre tais sistemas.

Pesquisar esses sistemas e também os processos envolvidos na utilização dos periódicos eletrônicos auxilia o desenvolvimento da ciência possibilitando a melhora das ferramentas de troca de informação e aprimoramento da interação dessas ferramentas com o usuário. O presente trabalho visa possibilitar uma compreensão maior desses processos desde a busca pela informação até a elaboração das conclusões pessoais dos usuários através de um estudo sobre o uso do sistema Portal de Periódicos CAPES por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais.

O trabalho estrutura-se da seguinte forma:

Neste primeiro capítulo, após esta introdução, temos subitens que são: (a) o problema de pesquisa, sobre o qual a investigação se baseia; (b) as justificativas, que mostram a importância e relevância do estudo; e (c) o objetivo geral e os objetivos específicos, que sintetizam o que se pretende alcançar com a pesquisa.

Do segundo ao quarto capítulo, a revisão de literatura apresenta uma discussão sobre a evolução da tecnologia da informação, comunicação científica e conceitos necessários para um melhor entendimento desta pesquisa.

Em seguida são apresentados itens que apóiam a metodologia de pesquisa: (a) uma discussão sobre avaliação de sistemas de recuperação da informação, focados na biblioteca

digital de periódicos; (b) estudos de uso e comportamento de usuário; (c) referências sobre a análise de *LOG*.

No quinto capítulo, a metodologia de pesquisa utilizada neste estudo é explicada, caracterizando o objeto de estudo, a amostra e os instrumentos de coleta e dados. Nesse capítulo também consta uma descrição das avaliações.

A apresentação e análise dos resultados, discutidos item a item, são efetuados no sexto capítulo. Seguem-se as considerações finais no capítulo sete.

Por fim, encontram-se os anexos, que são compostos pelos questionários e outros itens resultantes da pesquisa.

1.1.DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

De acordo com a bibliografia pesquisada sobre avaliação de bibliotecas digitais, percebe-se que resultados e conclusões importantes para a evolução desses sistemas de recuperação da informação, portais de periódicos, podem ser alcançados com tal tipo de pesquisa.

No Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), objeto de estudo desta pesquisa, são referenciados periódicos eletrônicos consagrados pelo meio científico do mundo inteiro. O nome “portal” de periódicos significa que o site é uma “porta de entrada” para a realização de consultas em periódicos eletrônicos. Além do acesso a referências bibliográficas, o portal permite acesso a textos completos da maioria dos periódicos disponibilizados.

Algumas questões podem ser levantadas sobre o Portal de Periódicos Eletrônicos CAPES:

- Os pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) fazem uso dos Periódicos Eletrônicos disponíveis através do Portal?
- Como se dá esse uso? Os recursos de busca são utilizados? Quais desses recursos de busca são mais utilizados?
- Em qual proporção se dá o uso do Portal de Periódicos CAPES entre os pesquisadores?

- Os recursos apresentados pelo Portal de Periódicos CAPES, como o de busca, atendem as demandas desses usuários? Eles são suficientes?
- Esses usuários estão satisfeitos com estes recursos?

Estas questões ainda não foram pesquisadas. Este estudo reflete sobre estas e outras questões e busca lançar luz sobre o patamar atual de uso de periódicos eletrônicos na UFMG.

1.2. JUSTIFICATIVAS

As pessoas terão disponíveis, cada vez mais, recursos tecnológicos para filtrar a informação de acordo com seus interesses. Um periódico eletrônico não deve ser visto apenas como um recurso tecnológico e sim uma nova forma de pensar em como a informação será distribuída, vendida e assimilada. Assim sendo, estudos desta natureza são necessários de forma a indicar novos caminhos e levantar, de forma qualitativa e quantitativa, indicadores que possam ser úteis em futuros estudos do tema.

Este estudo se justifica pelos seguintes itens:

- a) Falta de estudos brasileiros sobre utilização de Bibliotecas Digitais e periódicos eletrônicos.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹ disponibiliza um sistema de busca junto ao seu banco de teses e dissertações. Neste banco de dados encontram-se resumos relativos a teses e dissertações defendidas a partir de 1987. As informações são fornecidas diretamente à CAPES pelos programas de pós-graduação. Foi realizada uma pesquisa no dia 28/08/2004, na qual as palavras chaves “periódicos eletrônicos” foram informadas. Como resultado para

¹ A CAPES foi fundada em 11 de julho de 1951. Pelo Decreto n. 29.741, da Presidência da República, foi criada uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que se tornaria conhecida como CAPES. O decreto declarava serem objetivos da Campanha: “1) Assegurar a existência do pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e social do país. 2) Oferecer aos indivíduos mais capazes, sem recursos próprios, acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamento”. O artigo terceiro do decreto especificava as atividades a realizar para alcançá-los.

a busca, a pesquisa retornou apenas uma tese². Em adição, não foi encontrado nenhum item para as palavras chaves "Portal Periódico CAPES".

Existem diversas pesquisas sobre avaliação de bibliotecas digitais no exterior, entretanto faltam estudos correspondentes sobre bibliotecas digitais brasileiras. A presente pesquisa pode contribuir para melhoria deste Portal tão importante hoje e para o avanço da ciência no Brasil.

b) É importante ter conhecimento dos conteúdos acessados pelos usuários como forma de identificar as suas necessidades e atendê-los de forma adequada;

c) E-mail que circulou na Internet sobre possível risco do Portal ser fechado alegando seu pouco uso.

A CAPES publicou nota sobre o fato, onde relata que tais afirmações serem falsas e sem fundamento:

*“Essas notícias são falsas. A CAPES renovou os contratos com todos os fornecedores de periódicos de texto completo e bases referenciais de dados. As condições pactuadas em tais contratos possibilitam parcelar pagamentos, prolongar prazos de vigência dos contratos firmados, além de incluir mais de 3.800 novos títulos de periódicos de texto completo nas diversas áreas do conhecimento. Não há qualquer risco de que o Portal acabe. Divulgar tais notícias, apesar de todos os reiterados desmentidos feitos pela Diretoria da CAPES, atesta interesse em criar um clima de insegurança que não contribui em nada de positivo nem para a CAPES, nem para o desenvolvimento da ciência e tecnologia do Brasil.”*³

Entretanto, o fato acima demonstra a falta de pesquisas e conhecimento sobre a utilização de periódicos eletrônicos junto à comunidade científica no Brasil.

d) Finalmente, os resultados podem contribuir para melhoria e desenvolvimento do Portal de Periódicos CAPES.

² GOMES, Suely Henrique de Aquino. *Inovação tecnológica no sistema formal de comunicação científica: os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa dos acadêmicos de cursos de pós-graduação brasileiros.*- 01/08/1999.

³ Informação retirada do próprio Portal.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo geral

Avaliar o uso do Portal de Periódicos CAPES por pesquisadores e professores na Universidade Federal de Minas Gerais.

1.3.2. Objetivos específicos

a) Analisar problemas e dificuldades de uso do Portal de Periódicos CAPES, fornecendo aporte para o desenvolvimento, a implantação e a melhoria de iniciativas com o Portal.

b) Analisar a utilização do portal por área de conhecimento, procurando identificar possíveis diferenças na utilização desse portal por pesquisadores de diversos departamentos da universidade.

c) Relacionar os dados numéricos obtidos na pesquisa utilizando o questionário com os dados do *log* de acesso fornecido pela CAPES.

2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA

2.1 Introdução

Em uma época distante, a informação era armazenada e transmitida em rolos feitos de couro animal, que, como tal, para serem interpretados, precisavam ser desenrolados com a utilização das duas mãos do leitor, atrapalhando a realização de alguma outra tarefa que necessitasse da utilização delas. No século IV da Era Cristã, constatamos o surgimento de um novo suporte para a difusão do texto escrito que se impõe de forma incisiva. Este suporte chamava-se códex, que nada mais era do que um livro, constituído de folhas dobradas, reunidas e encadernadas, que veio suplantando de forma indiscutível os rolos até então predominantes. A utilização deste novo suporte trouxe uma série de benefícios até então difíceis de serem realizados, tais como a possibilidade de se escrever durante a atividade de leitura. Os dispositivos inerentes ao códex transformaram de forma radical a utilização dos textos (CHARTIER, 2002 apud DIAS, 2002b).

Percebe-se que novas tecnologias de informação surgem em intervalos cada vez menores e com uma maior capacidade de armazenamento e distribuição da informação. No QUADRO 1, a seguir, pode-se observar a evolução dos diversos meios de armazenamento e distribuição da informação em relação à data de invenção. Alguns destes itens são apresentados na FIGURA 2.



FIGURA 2 – Evolução da Tecnologia da Informação⁴

⁴ Retirado do site “Museu do Computador” disponível no endereço:
http://www.museudocomputador.com.br/4000ac_800dc.php

Suporte	Data	Inventor	País
Roda	3500a.C.		
Alfabeto	1500a.C.	Fenícios	Fenícia
Correio	VI a.C		
Papel	105 a.C.	Tsai Lun	China
Códex	400		
Impressora	1440	Johann Gutenberg	Alemanha
Máquina de escrever	1714	Henry Hill	Grã-Bretanha
Litografia	1796	Aloys Senenfelder	Alemanha
Calculadora digital	1823	Charles Babbage	Grã-Bretanha
Fotografia	1827	Joseph Niépse	França
Telefone	1876	Graham Bell	EUA
Fonógrafo	1877	Thoma Edison	EUA
Microfone	1878	David Hughes	EUA
Linotipo	1884	O. Mergenthaler	EUA
Gramofone	1887	Emile Berliner	EUA
Antena	1895	Aleksander Pópov	Rússia
Cinema	1895	Irmãos Lumière	França
Telégrafo	1895	Guglielmo Marconi	Itália
Televisão	1923	V.K. Zworykin	EUA
Fax	1929	Rudolf Hell	Alemanha
Radar	1935	R. Watson-Watt	Grã-Bretanha
Telefone móvel	1940	Hedwig Kiesler	Áustria
Computador (Eniac)	1946	Eckert e Manchly	EUA
Foto copiadora	1948	Chester Carison	EUA
Holografia	1949	Denis Gabor	Grã-Bretanha
Arpanet/Internet	1969/1972		EUA
Microcomputador (Apple II)	1973/1977	Soc. RE/Steven Jobs	França/EUA
www	1984	Tim Berners Lee	Suíça
CD	1979	Joop Sinjou	Holanda
DVD	1996	WB	Japão e EUA
HTDV	1996	Zenith	EUA

QUADRO 1 – Evolução através do tempo do suporte à informação⁵

⁵ Quadro adaptado de SIMEÃO, 2003 mediante pesquisa do autor na Internet e em artigos sobre cada suporte tecnológico.

Realizando uma retrospectiva percebe-se o quanto o homem, ao descobrir uma nova tecnologia para transmissão e armazenagem da informação, demora a se adaptar e a explorar todas as potencialidades do novo meio.

Em 1440 Gutenberg, ao aperfeiçoar a imprensa de tipos móveis, não causou, nesse primeiro momento, grande revolução da imprensa na Europa, e o que foi produzido nos 50 anos posteriores foram os mesmos textos que os monges costumavam copiar à mão (VILLAÇA, 2002, p. 47). O intervalo entre a imprensa de tipos móveis de Gutenberg e a linotipo de Mergenthaler foi de mais de 400 anos. Conforme McGarry:

“A tecnologia da imprensa se manteve inalterada durante 360 anos até que, em 1814 o jornal Times (de Londres), utilizando a prensa Koenig, avançou na reprodutibilidade e disseminação e passou a copiar 1100 exemplares por hora, diminuindo os custos e aumentando a distribuição. Isso era apenas o começo: o princípio da rotativa aliado aos rolos de papel, tornados possíveis com a máquina de fazer papel de Foutdriner, que iria lançar as bases da impressão de jornais.” (McGARRY⁶ apud SIMEÃO, 2003, p.37)

Em contrapartida, para exemplificar a diminuição dos intervalos, em maio de 1994 as empresas Sony e Philips anunciaram que iriam trabalhar cooperativamente no desenvolvimento de uma nova mídia de alta densidade, conhecida hoje em dia como DVD. Essa tecnologia foi lançada em 1996 com o objetivo de substituir os CDROMs para computadores de 1979, e o VHS de 1980. O intervalo entre a tecnologia anterior e a atual caiu para 16 anos. Além disto, a capacidade de armazenamento aumentou bastante, o DVD é um disco do mesmo tamanho e formato que um CDROM, só que ele armazena 10 vezes mais dados.

As novas tecnologias possibilitaram muitas vantagens na geração e divulgação da informação. Nota-se que, quando a tecnologia oferece novos canais de distribuição e armazenagem, o custo para utilização também se torna menor. Atualmente, graças à codificação digital e às redes de telecomunicação, uma informação pode cruzar de um canto a outro do planeta de forma instantânea, sendo que esta mesma velocidade não seria possível com a informação codificada em um papel e tendo como rede os correios.

Mesmo com todas as possibilidades abertas na publicação e divulgação da informação por novas tecnologias de comunicação, criou-se, ou mesmo se mantém, uma dificuldade na codificação dessas informações. Villaça (2002, p.51) aponta um dos

⁶ MCGARRY, K.J. Da documentação à informação: um contexto em evolução. Lisboa: Presença, 1984.

motivos: “o pensar e escrever humano não é binário”. E ainda não existem tecnologias que permitam a codificação do pensar. Conforme Villaça o pensamento humano:

“não trabalha com unidades de informação apenas, mas por figurações intuitivas e hipotéticas. A decepção com o “pensamento sem corpo” das inteligências artificiais provém do fato de as operações serem efetivadas em lógica binária, aquela que se impôs com a lógica matemática de Russell e Whitehead, a máquina de Turing, o modelo neuronal de McCulloch e Pitts, a cibernética de Wiener e Von Neumann, a álgebra de Boole ou a informática de Shannon” (VILLAÇA, 2002, p. 51).

Apesar de ainda não ser possível representar o pensamento humano em toda sua amplitude, tecnologias como a Internet, mas especificamente a Web, possibilitam novas formas de representação da informação. Um texto disponibilizado na Web não necessita seguir uma ordem tradicional de início e fim. Através dos *hyperlinks* o texto pode ganhar um novo fluxo de acordo com o interesse ou necessidade do usuário.

Assim, as possibilidades de representação da informação, antes limitadas a signos fixos em uma folha de papel, agora se rendem às possibilidades de uma nova interface. Uma superfície volátil onde é possível construir um conteúdo não linear, o hipertexto, passando, inclusive, por formas de exploração de recursos áudio-visuais não possíveis no papel. Levy cita o hipertexto como facilitador de aprendizagem:

“A multimídia interativa ajusta-se particularmente aos usos educativos. [...] quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças à sua dimensão reticular ou não-linear, favorece uma atitude exploratória.” (LEVY, 1999, p. 40)

Gutenberg proporcionou um meio de criar exemplares idênticos. Em contrapartida, com o hipertexto existe a possibilidade de durante a leitura se construir versões diferentes de um mesmo exemplar. Mueller e Passos fazem uma comparação em relação ao fluxo do texto impresso com o fluxo do texto eletrônico através do hipertexto:

“Um livro contém uma quantidade limitada de informação que só pode ser extraída por um número limitado de maneiras. A informação eletrônica equivalente pode ser ligada a uma quantidade virtualmente ilimitada de informação adicional, a qual o usuário pode ter acesso de várias maneiras, de acordo com o seu desejo.” (MUELLER; PASSOS, 2000, p.25)

Diante destas novas possibilidades proporcionadas pelas transformações tecnológicas pela quais passamos, uma coisa é certa: vivemos em *uma* época limite na qual

toda antiga ordem das representações e dos saberes oscila para dar lugar a imaginários e modos de representação do conhecimento ainda pouco estabilizados.

A análise que se pretende fazer desta nova realidade é sobre como que, a partir de uma nova configuração técnica, a aquisição do conhecimento e as relações estão sendo instituídas e quais suas implicações para a comunidade científica.

2.2 A Internet

“A história da criação e do desenvolvimento da Internet é a história de uma aventura humana extraordinária. Ela põe em relevo a capacidade que têm as pessoas de transcender metas institucionais, superar barreiras burocráticas e subverter valores estabelecidos no processo de inaugurar um mundo novo. Reforça também a idéia de que a cooperação e a liberdade de informação podem ser mais propícias à inovação do que a competição e os direitos de propriedade” (CASTELLS, 2003, p. 13).

A história da Internet está atrelada à rede Arpanet, uma rede de computadores montada pela Advanced Research Projects Agency (ARPA) em setembro de 1969. Nesse mesmo ano também era criado o sistema operacional de computadores UNIX, tendo grande valia posteriormente na popularização da rede.

Em 1958 o Departamento de Defesa dos Estados Unidos criou a ARPA com a missão de mobilizar recursos de pesquisa para alcançar uma superioridade tecnológica militar em relação à União Soviética, que lançava o primeiro Sputnik em 1957. A Arpanet correspondia a um pequeno programa que surgiu de um dos departamentos da ARPA, o Information Processing Techniques Office (IPTO), fundado em 1962.

De acordo com Castells:

“O objetivo desse departamento, tal como definido por seu primeiro diretor, Joseph Licklider, um psicólogo transformado em cientista da computação no Massachusetts Institute of Technology (MIT), era estimular a pesquisa em computação interativa. Como parte desse esforço, a montagem da Arpanet foi justificada como uma maneira de permitir aos vários centros de computadores e grupos de pesquisa que trabalhavam para a agência compartilhar on-line tempo de computação” (CASTELLS, 2003).

O IPTO valeu-se de uma nova tecnologia de transmissão de telecomunicações, a comutação por pacote, desenvolvida independentemente por Paul Baran na Rand Corporation e por Donald Davies no British National Physical Laboratory. O projeto de

Baran de uma rede de comunicação descentralizada e flexível foi a proposta que a Rand Corporation fez ao Departamento de Defesa para a construção de um sistema militar de comunicações capaz de sobreviver a um ataque nuclear, embora esse nunca tenha sido o objetivo por trás do desenvolvimento da Arpanet. O IPTO usou essa tecnologia de comutação por pacote no projeto da Arpanet. Os primeiros nós da rede em 1969 estavam na Universidade da Califórnia em Los Angeles, no Stanford Research Institute (SRI), na Universidade da Califórnia em Santa Barbara e na Universidade de Utah. Em 1971, havia 15 nós, a maioria em centros universitários de pesquisa. O projeto da Arpanet foi implementado por Bolt, Beranek and Newman (BBN), uma firma de engenharia acústica de Boston, que passou a realizar trabalhos em ciência da computação aplicada; fundada por professores do MIT era integrada em geral por cientistas e engenheiros dessa instituição e de Harvard. Em 1972, a primeira demonstração bem-sucedida da Arpanet teve lugar numa conferência internacional em Washington.

Bibliotecas começaram a automatizar e interligar seus catálogos no final da década de 60 de forma independente da ARPA. Frederick G. Kilgour da Ohio College Library (agora OCLC, Inc.) iniciou interligando as bibliotecas de Ohio entre as décadas de 60 e 70. E na metade da década de 70, outros grupos se uniram a Ohio para formar uma rede nacional e posteriormente internacional. Outros catálogos *on-line* tornaram-se disponíveis ao mundo, com uma interface não muito amigável, primeiramente através do *telnet* ou sua variante IBM: TN3270 (HOWE, 2004).

Em 1990, depois de dividida em MILNET, para organismos militares, e em NFSNET, para pesquisadores, a ARPANET foi formalmente encerrada. A NFSNET expandiu a rede de forma a englobar também empresas. A partir de sua transformação de ARPANET em Internet, a grande rede entra de fato no “dia-a-dia” da vida das pessoas.

Ainda em 1990, o lançamento do programa *hyTelnet*, de Peter Scott, da Universidade de Saskatchewan, abriu a possibilidade de consulta a alguns catálogos de bibliotecas a partir de qualquer terminal conectado à Internet. Mesmo usuários não familiarizados com os vários comandos operacionais poderiam agora se conectar automaticamente às bibliotecas e “navegar” de um catálogo a outro (COYLE, 1997). Ele manteve este programa por muitos anos e em 1997 lançou o *hyWebCat* para prover informações em catálogos baseados na Web. (HOWE, 2004)

Os serviços disponíveis ainda não possuíam facilidades gráficas, eles se baseavam apenas no modo texto. O padrão *Gopher*, desenvolvido em 1991 por Paul Lindner e Mark McCahill da Universidade de Minnesota, é um dos exemplos de busca de informação na Internet, que ocorria em modo texto. A comunicação *on-line* também evoluía fora da Internet através dos *BBS* (Bolletins Board Systems) que funcionavam através da conexão direta via modem de um micro ao um micro central.

Os *BBS* foram de grande importância nesta fase de transição, pois serviram como uma prévia dos serviços que teríamos hoje na Internet. Mesmo a troca de mensagens entre usuários da Internet foi primeiro utilizada no Brasil por meio destes sistemas que funcionavam como um *gateway*⁷ de acesso. O *Sysop*⁸ do *BBS* programava horários fixos na qual seu servidor se conectava, via linha telefônica convencional, em um micro de um ponto superior na rede para baixar as mensagens de seus usuários.

Em 1992, o CERN (European Laboratory for Particle Physics), disponibiliza o protocolo da World Wide Web, um sistema de hipertexto distribuído, baseado no modelo cliente-servidor. Este foi um ponto de mutação para a utilização da Internet, porque tornou amigável o acesso à rede pelos usuários (CRUMLISH, 1996).

O Brasil entrou na rede em 1988, quando foram criados pontos de presença na comunidade acadêmica em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro. A Rede Nacional de Pesquisas (RNP) foi criada em julho de 1990, como um projeto do Ministério da Educação, para gerenciar a rede acadêmica brasileira, até então dispersa em iniciativas isoladas. Com a RNP, foi instalada em 1992 a primeira espinha dorsal conectada à Internet nas principais universidades e centros de pesquisa do país, além de algumas organizações não-governamentais (STATON, 1998).

Em Nota Conjunta de maio de 1995, o Ministério das Comunicações (MC) e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) afirmaram que para tornar efetiva a participação da Sociedade nas decisões envolvendo a implantação, administração e uso da Internet, seria constituído um Comitê Gestor da Internet. Este Comitê contaria com a participação do MC e MCT, de entidades operadoras e gestoras de espinhas dorsais, de representantes de provedores de acesso ou de informações, de representantes de usuários, e da comunidade

⁷ Termo técnico relacionado ao equipamento que facilita a entrada; Portão de entrada

⁸ Operador do sistema

acadêmica. O Comitê Gestor Internet foi formado com nove representantes, para acompanhar a expansão da rede no Brasil e desde então a Web vem se espalhando rapidamente no Brasil. O Comitê Gestor foi criado pela Portaria Interministerial Número 147, de 31 de maio de 1995. Seus integrantes foram nomeados pela Portaria Interministerial Número 183, de 3 de julho de 1995, sofrendo alterações através das Portarias subsequentes. (CG, 2005). Foi também em 1995 que ocorreu a liberação do uso comercial da Internet no Brasil, e os primeiros provedores de acesso comerciais à rede surgiram em julho de 1997.

Serviços na Internet

Diversos serviços estão disponíveis na Internet. Chama-se 'serviço' as regras que estabelecem e definem o funcionamento de protocolos e aplicativos definidos por um documento RFC (*Request for Comments*) que possibilitam a interação de dois aplicativos através da Internet.

Nesta pesquisa foca-se os principais serviços da Internet: Web, correio eletrônico, IRC (*Internet Relay Chat*) e FTP (*File Transfer Protocol*).

WEB

O padrão HyperText Marked Language (HTML) foi criado em 1991 por Tim Berners-Lee do CERN. O CERN liberou uma biblioteca de desenvolvimento para *World Wide Web*, Rede de Alcance Mundial (WWW) em Julho de 1992. Através desta biblioteca foi possível à construção dos primeiros *browsers*⁹ WWW e servidores Web. Um destes primeiros *browsers* foi o Mosaic desenvolvido por Marc Andreesson, então do NCSA. No outono 1993 tornou-se disponível a milhões de usuários, com a liberação das versões para Mac e Windows. (EDUAURELIO, 2004)

Correio Eletrônico

E-mail ou correio eletrônico é um recurso que possibilita a troca de mensagens e arquivos de forma rápida e versátil. Enviar mensagens para outros usuários é um dos recursos mais utilizados na Internet. O e-mail além de barato, não exige selos como é o caso dos correios, é muito mais rápido e chega em outro país com extrema facilidade e

⁹ Programa de computador que permite a visualização de conteúdo HTML disponibilizado em uma máquina da rede.

rapidez, bastando para isso que esteja o usuário com o seu programa de enviar mensagens devidamente configurado e com o endereço de e-mail da pessoa ou empresa completo e correto.

O e-mail foi criado em 1971 por um engenheiro de computação americano chamado Ray Tomlinson, que trabalhava na Bolt Beranek and Newman (BBN), a empresa que fora contratada pelo Departamento de Defesa dos EUA para implantar a ARPANET.

Como visto, nessa época, a Rede tinha apenas 15 computadores interligados e Tomlinson desenvolvera um programa chamado SNDMSG, que já continha os princípios básicos do e-mail: enviava um texto para uma caixa postal de outra pessoa. Essa "caixa postal" era, na verdade, um arquivo de texto. A nova mensagem apenas acrescentava um novo trecho ao texto que lá se encontrava antes, sem poder apagá-lo ou sobrescrevê-lo.

Mas o SNDMSG funcionava apenas no âmbito local, e Tomlinson decidiu adaptá-lo para funcionar entre diferentes nós da Rede. Para distinguir os endereços locais dos externos, o engenheiro decidiu que estes últimos teriam que ter o símbolo @ entre o nome do usuário e o nome do computador onde se situava a sua caixa postal. Sem saber, ele acabava de criar o ícone que viria a simbolizar toda a Internet (WIKIPEDIA, 2005).

FTP

É um acrônimo para *File Transfer Protocol*, o protocolo que define o método de transferência de um arquivo ou mais entre computadores. FTP corresponde a uma forma específica de conexão em um outro micro da Internet para solicitação e transferência de arquivos. Basicamente, para se utilizar o FTP, é necessário conhecer o nome do arquivo, o computador em que reside e o diretório onde está localizado.

IRC

IRC é o acrônimo de *Internet Relay Chat*. Ele foi originalmente concebido por Jarkko Oikarinen em 1988 na Finlândia. O IRC é um sistema de conversação multi-usuário, onde as pessoas se encontram em canais (salas, lugares virtuais, geralmente com um assunto de conversação específico) para conversar em grupos ou em particular. Atualmente existem diversos programas para várias plataformas que possibilitam a conversa pelo computador. Na plataforma Windows o mais conhecido é o *mIRC*. Muitos destes programas, utilizando a tecnologia de *applets*, podem ser acessados diretamente na Web, não sendo necessário sair do navegador para utilizá-lo.

3. PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: DA MÍDIA IMPRESSA À ELETRÔNICA

3.1 A Comunicação Científica

A comunicação científica desde a sua origem tem um princípio básico: possibilitar o avanço e a continuidade da ciência. Todos os campos da ciência possuem diversas especialidades e o avanço de cada uma delas depende muito do processo de interação de sua comunidade científica. O caminho é longo, de forma que descobertas anteriores devem ser registradas para que toda a comunidade científica possa usufruir das informações registradas e renová-las ou gerar novos conhecimentos a partir das mesmas.

Meadows (1999, p.vii) refere-se à comunicação científica como:

“A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isto exige, necessariamente, que seja comunicada.”

A pesquisa torna-se legítima após sua publicação em meios aceitos pela comunidade científica. Conforme Crespo e Caregnato:

“O processo de tornar pública uma pesquisa, através de sua publicação, é indispensável para que ela seja legitimada. Isto é identificado como um dos elementos que compõem a base da comunicação científica.” (CRESPO; CAREGNATO, 2004)

Mas não é apenas a continuidade e a validação dos pares que garantem uma boa comunicação científica. Oliveira relaciona três elementos necessários para que ocorra uma comunicação científica de qualidade:

“a) instituições fortes e estáveis, para abrigar os grupos de pesquisa, o que demanda recursos; b) recursos humanos qualificados para exercer a atividade; c) canais de comunicação para fluir a produção científica. A ausência de um desses elementos cria condições adversas à institucionalização da ciência” (OLIVEIRA, 1989 APUD OLIVEIRA; MOTA; ALVARADO, 2004).

Não se sabe ao certo em que momento ocorreu a primeira pesquisa científica e nem a primeira comunicação científica (MEADOWS, 1999, p.3), porém sabe-se que os debates

sobre filosofia e outros assuntos discutidos pelos gregos nos séculos V e IV AC influenciaram a comunicação científica moderna.

Muito se evoluiu no processo de comunicação científica desde os gregos até os momentos atuais. Nessa evolução destaca-se principalmente o início da utilização da forma eletrônica para realizar a comunicação científica. O fato se deu a partir da metade do século XX, onde as principais bibliografias, índices e resumos passaram a ser disponibilizados eletronicamente, em CD-ROM e com acesso *on-line*. “Na área da saúde, em 1957, nos Estados Unidos, a *National Library of Medicine* disponibilizou, por meio de acesso *on-line*, a base de dados referencial MEDLINE, que gerava como produtos impressos o *Nursing Index*, *Index to Dental Literature* e o *Index Medicus*, este último, principal veículo de divulgação da literatura médica mundial.” (CUENCA; TANAKA, 2003)

A comunicação científica em sua forma eletrônica possibilitava algumas vantagens em relação à impressa. Porém o custo e acesso foram as grandes barreiras desde a metade do século XX até a década de 80. Conforme Cuenca e Tanaka:

“Diferentemente das bibliografias impressas, as buscas em bases de dados permitem inúmeros cruzamentos de termos, fazendo com que o pesquisador possa, ele mesmo realizar a estratégia de busca, obtendo resultado eficiente e eficaz, em um curto espaço de tempo. O maior inconveniente do acesso on-line naquela época (década de 80), principalmente para os países de Terceiro Mundo, era a precariedade das telecomunicações, além, é óbvio, do seu alto custo” (CUENCA; TANAKA, 2003).

De acordo com Cunha (1997, p.82) disponibilizar o conteúdo científico na forma eletrônica tinha um alto custo e este conteúdo era complicado de se utilizar, o que o tornava inacessível e marginal. Além disto, o conteúdo científico na forma eletrônica não possuía a qualidade gráfica dos impressos.

Somente após a década de 80, com o advento dos computadores pessoais e a rede de computadores Internet, as barreiras impostas pela comunicação científica na forma eletrônica começaram a diminuir sua intensidade. Entretanto, estas barreiras não foram totalmente eliminadas e a transição ocorreu parcialmente. A coexistência dos meios impresso e eletrônico constitui, de fato, um paradigma no sistema de comunicação científica.

Portanto, pesquisadores ligados à Ciência da Informação devem, cada vez mais, realizar estudos como este, com o objetivo de revelar e compreender os processos que este novo paradigma impõe à comunicação científica.

3.2. Periódicos Científicos

Para conceituar periódicos científicos deve-se buscar definir com clareza a palavra “periódico”. No dicionário Silveira Bueno a palavra “periódico” aparece assim definida:

“Periódico, adj. Relativo a período; que se repete com intervalos regulares; que manifesta certos fenômenos ou sintomas em horas ou dias certos; designativo da obra ou publicação que aparece em tempos determinados; s.m. jornal com dias fixos para a sua publicação.” (BUENO, 1991).

De acordo com Meadows o termo *periodical* (periódico) entrou em uso na segunda metade do século XVIII “e se refere a qualquer publicação que apareça em intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores” (MEADOWS, 1999, p.8).

Na definição de Stumpf os periódicos são publicações que possuem as seguintes características:

“feitas em partes ou fascículos, numeradas progressiva ou cronologicamente, reunidas sob um título comum, editadas em intervalos regulares, com a intenção de continuidade infinita, formadas por contribuições, na forma de artigos assinados, sob a direção de um editor, com um plano definido que indica a necessidade de um planejamento prévio” (STUMPF, 2001 apud SOUZA, 2002).

No inglês, o periódico científico, dedicado aos leitores especialistas em determinadas áreas, corresponde ao *journal*, e as revistas, destinados aos leitores não especializados, correspondem aos *magazines*. No Brasil, em algumas áreas do conhecimento, o “periódico científico” tem também a denominação de “revista científica”.

A história dos periódicos científicos teve seu início em 5 de janeiro de 1665, na França, quando o parisiense Denis de Sallo deu início à primeira revista, denominada *Journal dès*

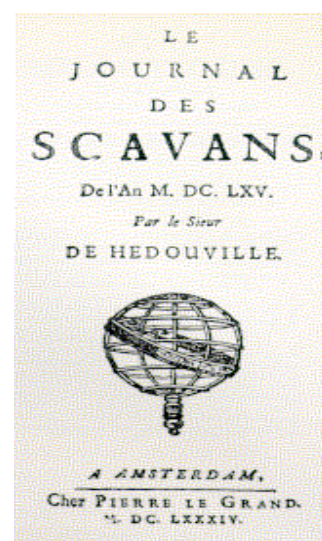


FIGURA 3 – Capa do Journal dès Scavans

Sçavans (FIGURA 3), dedicada a publicar todo tipo de notícias de interesse científico e cultural. Com o tempo, percebeu-se que era impossível dar atenção a todos os temas que havia proposto, passando a tratar especificamente dos não científicos. (MEADOWS, 1999, p.6)

A revista que foi considerada precursora do periódico científico moderno foi a *Philosophical Transactions*, coordenada pelo Conselho da *Royal Society* de março de 1665. (MEADOWS, 1999, p.6)

Muitos periódicos surgiram na Europa durante o século XVIII. Em 1713, Alexander Monro editou na Inglaterra o primeiro número do periódico *Medical Essays and Observations by a Society in Edinburg* (EMERSON, 1979 apud SOUZA, 2002), descrevendo nas suas primeiras páginas o conceito de revisão pelos pares (*peer reviews*) (KRONICK, 1990 apud SOUZA, 2002). A revisão pelos pares abrangia instruções para colaboradores e autores e indicava um possível retorno ao autor para revisão.

Em 1820 o primeiro fascículo do *The American Journal of Medical Sciences* é lançado. Surgem diversas publicações na América do Norte e Europa. De acordo com Ziman (1979 apud SOUZA, 2002) foi a partir de 1850 que “as revistas científicas começaram a assumir a funcionalidade que tem atualmente, a de serem veículos para contribuições originais que denotam a noção de rede na estrutura cumulativa da ciência.”

Pouco depois, no Brasil, surgem publicações importantes como a *Gazeta Médica do Rio de Janeiro* em 1862 e a *Gazeta Médica da Bahia* em 1866. A primeira publicação brasileira que alcançou excelente reputação nacional e internacional foi a *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* de 1909. (LEMOS, 1993 apud SOUZA, 2002).

A comunicação científica não ocorre somente através dos periódicos, ela ocorre também através de livros, anais e outros meios. É importante, conforme demonstra a pesquisa de Mueller (2005), observar que os pesquisadores de determinadas áreas do conhecimento têm preferência por canais de comunicação diferentes para a publicação de informações. Conforme relata Mueller:

“Essas preferências de pesquisadores das diversas áreas se refletem no prestígio ou valor que atribuem aos diversos canais de comunicação e divulgação. As pesquisas nas ciências normais ou experimentais, apesar das diferenças entre elas, são geralmente conduzidas por equipes, se apoiam em paradigmas universalmente aceitos e produzem artigos não muito longos, que são enviados para publicação prioritariamente em periódicos de circulação internacional e em língua inglesa.

Nas áreas classificadas como ciências sociais e humanidades, ao contrário, as pesquisas, de modo geral, parecem produzir textos mais longos e não necessariamente publicados como artigos mas também são importantes os capítulos de livros e livros, freqüentemente assinados por apenas um pesquisador. Nessas áreas podem conviver mais de uma abordagem teórica ou várias escolas de pensamento. Não há, também, uniformidade nos métodos adotados, havendo espaço para métodos quantitativos, semelhantes às ciências exatas, métodos qualitativos em suas várias versões e o uso de diversas combinações. Um terceiro grupo, formado pelas áreas ligadas à tecnologia e às ciências aplicadas parecem seguir ainda outros padrões, onde relatórios e trabalhos apresentados em congresso gozam do mesmo prestígio que artigos científicos ou capítulos de livros nas outras áreas.”

A pesquisa realizada por Mueller, no ano de 2003, analisou através do Currículo Lattes os documentos publicados por bolsistas da CAPES com estágio pós-doutoral¹⁰ no exterior. Um total de 226 bolsistas produziram 6.239 documentos, uma média de 27,60 documentos por indivíduo (total). Abaixo a transcrição de uma parte do resultado da pesquisa que demonstra a preferência por diferentes canais de comunicação de acordo com a área de conhecimento.

TABELA 1 – Total de documentos por área do conhecimento

	<i>Periódicos Estrangeiros</i>	<i>Periódicos Nacionais</i>	<i>Anais de congresso estrangeiro</i>	<i>Anais de congresso nacional</i>	<i>Livros</i>	<i>Capítulos de Livros</i>
Ciências Ambientais	49	330	33	190	27	48
Ciências Biológicas	152	71	28	31	2	22
Engenharias	109	111	409	589	12	45
Ciências Exatas e da Terra	516	282	133	238	13	20
Ciências Humanas	114	479	69	232	201	282
Ciências da Saúde	198	199	14	71	20	92
Ciências Sociais Aplicadas	46	104	21	76	36	76
Linguística, Letras e Artes	49	185	32	30	52	101

De acordo com a pesquisa, a área de engenharia é a única onde os periódicos perdem para outras formas de divulgação, no caso os Anais de congresso. Na área de

¹⁰ De acordo com a pesquisadora o levantamento teve como fonte de dados um grupo intencionalmente escolhido, dadas as suas características: a condição de bolsistas de pós-doutoramento pressupõe um certo amadurecimento na carreira científica e uma disposição para a pesquisa e auto aprimoramento.

Ciências Ambientais um meio com número expressivo de publicações são os anais de congresso nacionais. Linguística, Letras e Artes têm um número expressivo de divulgação de trabalhos em capítulos de livros. E as Ciências Sociais Aplicadas aparece com uma porcentagem elevada de publicações em anais e livros em relação aos outros meios.

Meadows (1999), ao comparar a forma de comunicação de diversas áreas do conhecimento, relata que nem sempre a quantidade de artigos publicados reflete a produtividade de autores, apesar de ser uma medida comumente utilizada para avaliar a quantidade de informações que um pesquisador comunica.

3.3. Bibliotecas Digitais

Como caracteriza Lesk (1997, prefácio):

“Bibliotecas digitais são coleções organizadas de informação digital. Elas combinam a estruturação e o recolhimento da informação, que as bibliotecas e arquivos já tinham feito, com a representação digital na quais os computadores tornaram possível.”¹¹

A informação digital é a aquela onde a informação é registrada em mídia digital.

Alvarenga (2001) descreve as características que constituem um objeto digital:

“Por biblioteca digital entende-se, por outro lado, um conjunto de objetos, concebidos em meio digital, desmaterializados de sua condição física tradicional, constituídos de funções inteiramente novas que lhes garantem a hipertextualidade e caráter multimidiático, tornando-os passíveis de acatar novos e peculiares arranjos e tipos de abordagem, no processo de sua recuperação.”

A conceituação de Lesk para biblioteca digital é pouco abrangente para alguns autores que consideram que biblioteca digital não é só uma coleção de textos e objetos digitalizados. Borgman¹² (1999 apud SARACEVIC, 2000) considera que:

“Biblioteca digital é um conjunto de recursos eletrônicos e capacidades técnicas associadas para criação, busca e uso da informação. Elas são uma

¹¹ Tradução do autor, original “Digital libraries are organized collections of digital information. They combine the structuring and gathering of information, which libraries and archives have always done, with the digital representation that computers have made possible.”

¹² Borgman, C. L. *What are digital libraries? Competing visions. Information Processing & Management*, 35(3), p. 227-243, 1999

extensão e um melhoramento de sistemas de armazenamento e recuperação da informação que manipulam dados digitais em qualquer mídia.”¹³

Na opinião de Dias (2001) a

“biblioteca digital parece estar se firmando como a expressão que significaria, no contexto digital, um conjunto de artefatos, conhecimento, práticas e uma comunidade, que engendra compromissos realísticos assumidos por profissionais da informação, analistas de sistemas e usuários.”

Como descrito por Levacov (1997, p. 126), o local onde o documento reside não é mais importante, devido às tecnologias das telecomunicações em rede. Levacov acrescenta que o conceito de “lugar” torna-se secundário, tanto para bibliotecários, quanto para usuários. O que é importante passa a ser o “acesso” e, com frequência, a confiabilidade da informação.

Desta forma a informação torna-se cada vez menos ligada ao objeto físico que a contém (LEVACOV, 1997, p. 125). Isto se torna possível devido à convergência digital que existe entre os dispositivos. Transformar uma informação em digital não apenas facilita seu armazenamento e recuperação, mas também a integração entre dispositivos e conseqüentemente sua disponibilidade. Apesar desta aparente facilidade de recuperação da informação, novas ferramentas e processos devem ser pensados visando ao mundo digital. Conforme Alvarenga:

“O meio digital se constituiu, portanto, no espaço sem precedentes para o registro e recuperação de documentos textuais, sonoros e imagéticos e que, ao ensejar uma enorme gama de possibilidades de armazenagem, memória e formatos, passou também a requerer novos elementos facilitadores de sua recuperação” (ALVARENGA, 2001).

3.4. Periódicos Eletrônicos

A armazenagem da informação em forma digital também possibilitou muitas vantagens na sua geração e divulgação. O custo de armazenagem e divulgação de objetos digitais são inferiores ao de objetos físicos. Graças à codificação digital e às redes, atualmente uma informação pode cruzar de um canto a outro do planeta de forma instantânea, sendo que esta mesma velocidade não seria possível com um documento real.

¹³ Tradução do autor, original “Digital libraries are a set of electronic resources and associated technical capabilities for creating searching, and using information... they are an extension and enhancement of information storage and retrieval systems that manipulate digital data in any medium...”

Devido a estas características, já a partir da década de 80, diversos editores e bibliotecas ficaram interessados em construir coleções *on-line* de periódicos científicos. De acordo com Arms (2000, p. 46) as barreiras técnicas que faziam com que muitos projetos fossem impossíveis de realizar estavam desaparecendo. O custo da hospedagem *on-line* estava abaixando, computadores pessoais e redes estavam se popularizando e bons programas de banco de dados estavam sendo disponibilizados.

De acordo com o mesmo autor, os maiores obstáculos para se construir bibliotecas digitais eram que a literatura acadêmica estava no papel, não em formato eletrônico, e as instituições eram organizadas em torno da mídia física e não em torno de redes de computadores.

As primeiras tentativas de transformar informação científica em digital e torná-las disponíveis tiveram início em 1988, com o projeto *Mercury Eletronic Library (Carnegie Mellon Univerity)* e posteriormente com o *CORE (Cornell University)*.

Como toda informação estava em papel e não existiam recursos como *OCR* (reconhecimento ótico de caracteres), a forma encontrada era a digitalização desses documentos, transformando-os em imagens.

Na década 90, as editoras de periódicos eletrônicos não tinham planos comerciais para suportar a publicação *on-line*. Existia a idéia de que, se o material estivesse disponível *on-line*, a versão impressa sofreria conseqüência nas vendas. (ARMS, 2000, p. 49). Muitos editores ainda comungam dessa esta idéia e não estão cientes das novas possibilidades e potencialidade do novo meio. Isto, de certa forma, faz com que eles acabem perdendo divulgação e até mesmo dinheiro.

A *High Press*, um empreendimento da *Stanford University Libraries*, realizou parcerias e conseguiu disponibilizar diversos periódicos *on-line*. O primeiro deles foi o *Journal of Biological Chemistry*. Em três anos existiam quase 100 periódicos *on-line* publicados, dentre eles o *Science* publicado pela *American Association for the Advancement of Science (AAAS)*. A AAAS se surpreendeu com o número de visitantes semanais do *site*, sendo que a maioria deles não era de leitores tradicionais de *Science*.

Atualmente o número de periódicos publicados eletronicamente aumenta rapidamente. Muitos abandonam a forma impressa, principalmente porque o custo de

impressão é alto, uma única edição do *Science* possui 800 páginas, enquanto outros periódicos já surgem somente na forma digital.

O número de usuários de periódicos eletrônicos vem crescendo a cada ano. Na pesquisa com estudantes da Ohio State University, Sally A. Rogers (1998, p. 30) demonstra que o uso de periódicos eletrônicos cresceu de 36,2% em 1998 para 53,9% em 2002. Ao mesmo tempo o número de respondentes que reportaram uso similar de periódicos impressos caiu de 74,3% para 65,6% no mesmo período.

Algumas vantagens e desvantagens dos periódicos eletrônicos, embasadas em estudos de pesquisadores sobre esta forma de comunicação, estão relacionadas a seguir.

Vantagens dos periódicos eletrônicos

- a) Proteção do acervo – Conforme discutido por Davenport (1998, p. 144) tecnologias computadorizadas e xerográficas tornam os estoques físicos de informação um fator obsoleto. E justifica o uso utilizando as palavras de Doidge¹⁴: “*Caso sejam colocados em circulação, exemplares de periódicos podem ser inteiramente perdidos ou marcados, copiados ilegalmente e mutilados antes de serem devolvidos à biblioteca.*”
- b) Imprimir e distribuir versus distribuir e imprimir (LEVACOV, 1997, p. 130) - A ordem tradicional determinada pelas contingências do mundo impresso: imprimir e depois distribuir, começa a alterar-se. De acordo com Levacov, no meio eletrônico é feita a seleção dos artigos para posterior impressão, na íntegra ou em partes, evitando desperdícios de recursos com impressão.
- c) Recuperação da informação – Estudos demonstram que muitos usuários reclamam, ao avaliarem elementos de bibliotecas digitais, de acesso lento, de existirem muitas páginas de navegação para capturar um artigo, e dificuldades de visualizar o objeto digital. Porém, na maioria dos estudos os participantes reconhecem que os periódicos eletrônicos levam vantagem sobre os periódicos tradicionais, como exemplo, a procura e a busca (ROGERS, 2001).

¹⁴ Doidge R. *Physical arrangement and display, circulation and loan* apud Anthony L. J. (ed), *Handbook of special librarianship and information work*. Londres: Aslib, p. 162, 1992.

- d) Redução dos custos – Conforme citado, um único exemplar de periódico pode ter cerca de 800 páginas. O custo de impressão atualmente é bem superior ao custo de disponibilizar o mesmo em mídia digital. Além do custo de impressão, existem custos como o armazenamento físico e também da depreciação do material.

Desvantagens dos periódicos eletrônicos

- a) Falta de padrão na estrutura dos sites dos periódicos científicos eletrônicos, ou seja, as formas de navegação e busca da informação são diferentes. A falta de padrão também está presente nos artigos que publicam e disponibilizam. De acordo com o estudo de Hicks, o qual analisa a estrutura de alguns periódicos eletrônicos:

“Com relação à estrutura do periódico científico eletrônico podemos afirmar que nenhum dos periódicos analisados utiliza um padrão para a elaboração de documentos eletrônicos (O ISO 12083 seria um exemplo disto). Os recursos disponibilizados pelo meio eletrônico são pouco ou mal utilizados. O padrão ISO 12083 é uma definição de tipo de documento (DTD - Document Type Definition), que nada mais é do que um conjunto de regras e marcações utilizadas na definição de documentos de tal forma que a estrutura e o conteúdo do documento possam ser interpretados por um computador (HICKS, 1998).”

A implementação do padrão ISO 12083 pode ser realizada através da linguagem SGML (*Standard Generalized Markup Language*) ou da linguagem XML (*eXtensible Markup Language*). Entretanto, são poucos os periódicos eletrônicos que adotam a ISO 12083.

- b) A maioria dos dispositivos de leitura de objetos digitais não possui uma boa definição e são desconfortáveis. O monitor de computador, que é o dispositivo utilizado para a leitura de periódicos eletrônicos no Portal de Periódicos CAPES, possui itens que podem diminuir o desconforto e devem ser verificados na escolha do mesmo como o *dot pitch*, que corresponde ao tamanho do ponto (*pixel*) na tela, a frequência máxima de atualização e a resolução máxima. Na pesquisa de Diann Rusch-Feja e Uta Siebeky (1999) diversos pesquisadores apontaram esta desvantagem em relação aos periódicos eletrônicos.

- c) Com a facilidade de publicação proporcionada pela Internet, o número de informações disponível aumenta, criando um novo problema relacionado com a confiabilidade e qualidade dos artigos e dos periódicos. De acordo com Araújo et al.:

“Com relação à qualidade dos periódicos, no que tange a disponibilização de informações, verificamos a veiculação de informações errôneas (título de artigos, nomes de autores, texto de editoriais, entre outras) ou de informações desatualizadas. Esta situação revela descuido na elaboração destes periódicos, o que compromete a credibilidade dos mesmos. (...) O não uso de sistemas do tipo web based peer review¹⁵ para a elaboração de periódicos científicos eletrônicos não é necessariamente uma falha, mas deixa evidenciar um estágio de desenvolvimento ainda rudimentar, e a reduzida experiência dos editores em lidar com os recursos do meio eletrônico” (ARAÚJO; COLAÇO; DIAS, 2003).

- d) Outro item está relacionado ao arquivamento para posterior pesquisa, ou seja, a disponibilidade. Os editores não eram os responsáveis pelo arquivamento dos volumes. Eles publicavam e os bibliotecários eram os responsáveis por organizar este armazenamento. Com a tecnologia eletrônica e publicação através da Internet, os próprios editores podem construir uma estrutura em seus sites para possibilitar a consulta e recuperação de informações anteriores. Esta estrutura pode ou não estar disponível para o usuário.

¹⁵ Corresponde a um sistema de revisão e aprovação de artigos via web.

4. AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO

4.1 Introdução

Quais os componentes que devem ser considerados na avaliação de um sistema de recuperação de informação? Os usuários, suas cognições e seu ambiente de trabalho devem ser inclusos? (HARTER; HERT, 1997, p.3)

O significado de “avaliação” toma diferente forma em muitos contextos. Hernon e Maclure (apud HARTER; HERT, 1997, p.5) definem a avaliação como o processo de identificar e coletar dados sobre serviços e atividades específicas, estabelecer critérios possibilitando que o sucesso possa ser analisado, e determinar a qualidade do serviço e o grau com que o serviço atingiu o objetivo e metas inicialmente traçadas.

Um usuário reconhece a necessidade de informação. O usuário se dirige a um sistema de recuperação de informação com uma consulta com base no que necessita. O sistema então compara a consulta com representações nos documentos do sistema. A tarefa do sistema é retornar ao usuário o texto ou os textos que mais satisfaçam à necessidade do usuário. A intenção é que alguns ou todos os documentos apresentados satisfaçam, parcialmente ou totalmente, a necessidade de informação do usuário. (ELLIS apud HARTER; HERT, 1997, p.16).

Os primeiros estudos sobre avaliação de sistemas de informação relacionavam que o nível de satisfação do usuário com o resultado apresentado pelo sistema estava interligado com a porcentagem de resultados relevantes retornados por sua pesquisa.

Em 1950 surgiu o modelo de *Cranfield*, como um dos primeiros métodos de avaliação de sistemas de recuperação de informação. Desde então, diversos outros métodos e instrumentos foram criados, focando a relevância do resultado da busca retornado pelo sistema com a consulta inicial do usuário. São exemplos o método de *Bootstrap*, testes de significância, a distribuição hipergeométrica e o método de Monte Carlo. Com base nestes métodos e instrumentos surgiram vários projetos como o Stairs da IBM e o TREC da *National Institute of Standards and Technology (NIST)* de 1993 (HARTER; HERT, 1997).

À medida que estes novos métodos, instrumentos e ferramentas com foco na relevância do resultado retornado dos sistemas de recuperação da informação foram

utilizados, surgiu também o conceito de ligações lógicas entre estes resultados. Atualmente este conceito está relacionado à ligação, significância da relevância, entre dois objetos digitais. Através da utilização de um estudo de outra área do conhecimento fez-se uma associação da lei de aprendizagem de Hebb¹⁶ com a solicitação de documentos em sistemas de informação (BOLLEN; LUCE, 2002).

4.2. Estudos de Uso e Comportamento de Usuário

Todos os esforços dos pesquisadores para aumentar a satisfação dos usuários estavam muito focados em características técnicas do sistema de recuperação de informação. O sistema de informação é utilizado por uma pessoa e estudar e entender comportamentos e características desta pessoa identificaria visões e possibilidades de melhora nos sistemas de informação. Então surgiu a necessidade de também pesquisar e colher informações sobre os usuários do sistema de informação.

Porém, analisar apenas um usuário do sistema de informação não ajudaria, pois a preferência e satisfação do usuário tendem a ser altamente voláteis e específicas. Os estudos devem ser focados em características mais estáveis como a perspectiva de uso de uma comunidade de usuários. (BOLLEN; LUCE, 2002)

Bishop et al. (2000, p.404) relacionam algumas características que podem ser levantadas a partir de estudos centrados nos usuários:

- Documentar e analisar a natureza do objeto testado, satisfação e impacto.
- Identificar razões para o não uso do objeto testado.
- Identificar a natureza de uso: Navegação somente, para pesquisa, etc...
- Visão parcial ou completa dos textos.
- Propósito e importância do uso.
- Satisfação do usuário.

¹⁶ Quando Donald O. Hebb formulou o que hoje é conhecida como lei Hebb de aprendizagem, ele não estava promovendo ligações lógicas, e sim o mecanismo neural que o cérebro humano utiliza para associar eventos a conceitos. Ou seja, quando os neurônios A e B atingem uma proximidade temporal, o peso de suas conexões aumenta. Quando um usuário está buscando por documentos em um sistema de recuperação da informação, o foco da busca e o assunto procurado são os mesmos. Portanto quando vários usuários solicitam o mesmo par de documentos com um intervalo curto de tempo significa que existe uma relação forte entre estes dois documentos. (BOLLEN; LUCE, 2002) As ligações lógicas serviram e servem para aprimorar cada vez mais o resultado das buscas.

Covi (1999, p.297) relaciona algumas das perguntas que podem ser respondidas em pesquisas com foco no comportamento do usuário e não em características do sistema de recuperação da informação:

- “Como os pesquisadores descobrem e percebem a disponibilidade de materiais eletrônicos?”.
- Como os pesquisadores utilizam materiais eletrônicos?
- Como os recursos eletrônicos se enquadram nas características de trabalho dos pesquisadores?
- Quando os pesquisadores preferem a forma eletrônica à do papel?
- Como a preferência e uso variam entre as disciplinas?”.

A autora prossegue relatando que habilidades específicas do usuário influenciam diretamente em seu comportamento na utilização destes sistemas. Se o usuário possuir ou não determinadas habilidades, as respostas das perguntas acima podem ser bem diferentes.

Covi exemplifica com alguma destas habilidades:

- “Habilidade básica de uso do computador e uso de bibliotecas: Datilografar e operar um computador, localizar um material em uma biblioteca física.”
- Habilidade de procurar em sistemas específicos: Utilizando linguagens de comandos para um banco de dados particular, procurar ajuda e utilizar recursos especializados (guias de localização e procuras em lote).
- Estratégias de busca em geral como a procura por citação entre outras.

Outro fator que influencia o comportamento do usuário, assim como as habilidades, são as barreiras de uso. Estas barreiras podem ocorrer em três formas diferentes: (D’ALESSANDRO et al., 1998, p.585)

- Barreiras pessoais, relacionadas às características pessoais (exemplo: “Não estou interessado”, “Não gosto de computadores” “Não tenho treinamento suficiente”, “Computadores são muito impessoais”, etc.)
- Barreiras de acesso, relacionadas com as habilidades pessoais de acesso a computadores fisicamente (exemplo: “Custa muito o uso”, “Os computadores estão mal localizados” etc.)

- Barreiras de recurso, relacionadas às fontes de informação (exemplo: “Não há informação suficiente”, “A informação não é confiável”, “É muito difícil encontrar a informação”).

Decidiu-se por utilizar, nesta pesquisa, o conceito de barreiras de uso seguindo a linha de outras pesquisas do tipo, como a pesquisa feita por Donna D’Alessandro (1998, p.583) na qual aplica um questionário contendo onze questões focando identificar as barreiras de uso apontadas pelos usuários de uma biblioteca digital de informações sobre saúde (*DHSL*)¹⁷.

Além das habilidades dos usuários e as barreiras de uso existem outros fatores que também influenciam o comportamento do usuário. Estes fatores estão ligados ao contexto e espaço onde a pessoa desenvolve o uso dos sistemas de recuperação da informação. Downs e Friedman (1999) citam vários estudos focados nestes fatores:

- “Como sentimentos, pensamentos e ações interagem com o resultado principal quando encontrando informação nos vários formatos.” (KUHLTHAU, 1991 apud DOWNS; FRIEDMAN, 1999)
- “Descrição de padrões de comportamento enquadrados enquanto o pesquisador interage com fontes específicas de informação. (KUHLTHAU, 1991 apud DOWNS; FRIEDMAN, 1999)
- “Explicações de como questões, pesquisas, técnicas e recursos utilizados em termos de forma e contexto, mudam as necessidades de informação envolvidas” (BATES, 1989 apud DOWNS; FRIEDMAN, 1999)

Os fatores de contexto explicam como um mesmo usuário, apresentando as mesmas habilidades e barreiras, pode fazer uso diferente de um mesmo sistema de informação em momentos diferentes. Pode ser que o usuário esteja com pressa, com sentimento de ansiedade, pressão, falta de concentração.

Já os fatores de espaço explicam como um usuário faz um uso de um sistema de informação em situações onde, por exemplo, o nível de detalhamento e especialização da informação desejada é diferente do retornado pelo sistema de informação. Outro exemplo é quando o formato e apresentação dos resultados desejados diferem do produzido pelo sistema de informação.

¹⁷ *Digital health sciences libraries*

Um pesquisador de uma área específica do conhecimento pode não necessitar de um detalhamento maior em assuntos que não sejam de sua área, sendo que um resultado superficial já o atenderia. Este fator pode diferenciar o comportamento e uso do usuário de determinados sistemas.

A pesquisa de Covi (1999, p.312) utiliza a *material mastery* para explicar porque algumas disciplinas utilizam certos recursos eletrônicos mais que outras disciplinas e porque certos pesquisadores utilizam mais os recursos eletrônicos que outros das mesmas disciplinas. Este resultado é obtido através da análise de três itens: estratégias de busca, seleção de habilidades e campos de habilidades integradas.

Outro estudo, o de Shaheen Majid e Ai Tee Tan, buscou investigar os tipos de fonte de informação utilizados pelos estudantes da Universidade de Cingapura, seus formatos de informação preferidos, a importância e as razões para o uso de certas fontes de informação e o uso de diversas fontes eletrônicas de informação. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário enviado a 200 pessoas escolhidas aleatoriamente na quais 102 responderam e retornam o questionário. (MAJID; TAN, 2002, p.318)

As pesquisas se alternam em relação aos instrumentos utilizados para identificar os fatores que influenciam o comportamento do usuário no uso de sistemas da informação. Um outro instrumento utilizado em pesquisas do tipo é o *End-User Computing Satisfaction Instrument (EUCS)* desenvolvido por William J. Doll e Gholamreza Torkzadeh. O *EUCS* tem sido utilizado para testar a satisfação de usuários com diversos programas de computador com bons resultados. Susan Herring utilizou o modelo *EUCS* em sua pesquisa sobre pesquisa na web de estudantes acadêmicos. Seu instrumento foi um questionário com 15 perguntas que testaram os seguintes fatores: conteúdo, precisão, facilidade de uso, formato e linha de tempo. Cada questão foi respondida com uma escala tipo *Likert-type* onde existe uma escala de 1 (quase sempre gosta) a 5 (quase nunca gosta)(HERRING, 2001).

4.3 Avaliação de Bibliotecas Digitais de Periódicos Eletrônicos

Até recentemente, os estudos sobre comportamento de usuários de periódicos continuam sendo uma das mais difíceis áreas de pesquisa sobre comunicação acadêmica (EASON; RICHARDSON; YU, 2000, p. 478). De acordo com os autores, isto se deve, de certa maneira, ao fato de a maioria das bibliotecas não disponibilizar os periódicos para circulação, e conseqüentemente não possuir registros de empréstimos, o que torna difícil o monitoramento sobre o que os usuários utilizaram e como.

Para minimizar esta dificuldade, diversos métodos, como questionários, entrevistas e observações têm sido aprimorados e utilizados em estudos recentes com o objetivo de investigar necessidades de informação e hábitos de busca de diferentes grupos de usuários (MAJID; TAN, 2002, p.318).

Nas décadas anteriores o método que predominava sobre estudos de uso e comportamento de usuários envolvendo periódicos era a análise de citações. O método utiliza a referência nos artigos publicados para analisar a literatura anterior e atual.

Entretanto tais estudos ou são centrados na literatura e não nas pessoas ou são centrados nos autores e não nos usuários. Conseqüentemente, para se conhecer mais sobre uso e comportamento dos usuários, os estudos, levando como base as citações, apenas oferecem uma visão parcial.

Com o advento das bibliotecas digitais, novas formas de avaliação surgiram. Mesmo os números de elementos que poderiam ser considerados em uma avaliação ampliaram.

Diversos elementos podem ser avaliados em uma biblioteca digital. SARACEVIC (2000) cita alguns:

- a) Coleções digitais, recursos.
- b) Seleção, recolhimento, mídia.
- c) Distribuição, conexões, links.
- d) Organização, estrutura, armazenamento.
- e) Interpretação, representação, metadados.
- f) Gerenciamento.
- g) Preservação, persistência.

- h) Acesso.
- i) Redes Físicas.
- j) Distribuição.
- k) Interface, interação.
- l) Procura, recuperação.
- m) Serviços.
- n) Disponibilidade.
- o) Escala de serviços disponíveis – ex: disseminação, entrega.
- p) Auxílio, referência.
- q) Uso, usuários, comunidades.
- r) Segurança, privacidade, regras, aspectos legais, licenças.
- s) Gerência, operações, apoio.
- t) Custos, economia.
- u) Integração, cooperação com outros recursos, bibliotecas, ou serviços.

Conforme SARACEVIC (2000), de acordo com o estágio atual de conhecimento, nenhuma avaliação pode cobrir todos os elementos de uma biblioteca digital. Portanto, não existe uma “avaliação da biblioteca digital” e sim uma avaliação de alguns elementos de sua constituição.

O autor prossegue dizendo que o grande dilema, dificuldade na avaliação, consiste na seleção do nível de acordo com o objetivo a ser alcançado (FIGURA 4).

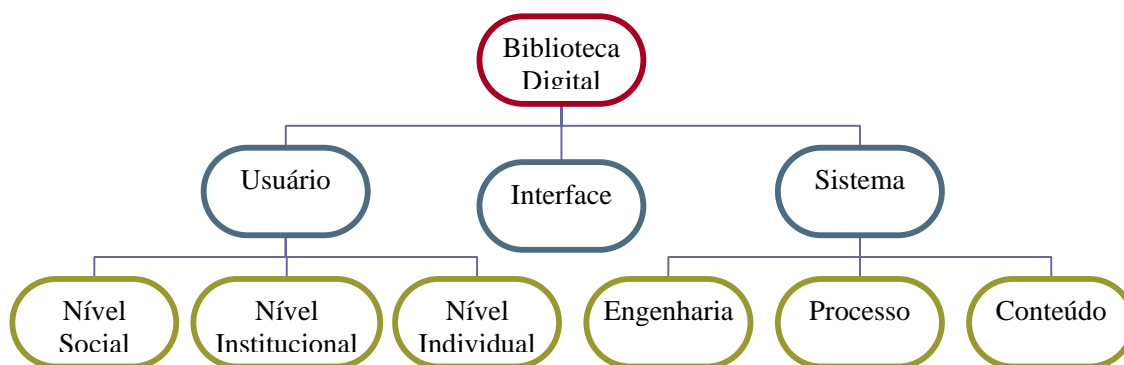


FIGURA 4 - Níveis de avaliação para bibliotecas digitais
Fonte – Saracevic, 2000

O item que liga o usuário ao sistema são as interfaces. A correta elaboração das interfaces é muito importante para facilitar a interação com funções complexas. A interface deve guiar o usuário no uso destas funções do sistema (SOERGEL, 2002).

Saracevic levanta algumas questões para cada nível:

- Nível Social: As bibliotecas digitais fornecem as necessidades e demandas, papéis e práticas de uma sociedade ou comunidade?
- Nível Institucional: As bibliotecas digitais apóiam as missões institucionais e seus objetivos? Elas estão interligadas com os recursos da instituição?
- Nível Individual: As bibliotecas digitais apóiam as necessidades de informação, tarefas e atividades das pessoas, individualmente ou mesmo em grupos?
- Nível Interface: Uma dada interface provê e fornece acesso, procura, navegação, busca, e interação com uma biblioteca digital?
- Engenharia: Como hardware, redes e configurações relacionadas são executados?
- Processo: Como as funções, técnicas, algoritmos, operações, e outros são realizados?
- Conteúdo: Como uma coleção ou recursos informacionais são selecionados, representados, organizados, estruturados, e gerenciados?

O presente estudo pretende atuar na avaliação de elementos no nível de usuário, principalmente nos níveis social e individual.

Os estudos sobre o uso e comportamento dos usuários de periódicos se tornaram mais eficazes com o advento dos periódicos eletrônicos, particularmente pela utilização de sistemas de *log* que registram as informações solicitadas pelo usuário.

4.4. Análise de Log

O *log* consiste numa listagem de eventos gerada pelo aplicativo servidor que é o responsável por disponibilizar e gerenciar as informações utilizando o protocolo Web na Internet.

Os principais aplicativos ‘servidores da Web’ , como são chamados, são o *IIS (Internet Information System)* da Microsoft para plataforma Windows e o Apache para a plataforma Linux.

Com o advento da Web, as informações sobre a utilização dos servidores, que inicialmente eram utilizadas para fins de correções de erro e monitoramento apenas, passaram a ser utilizadas também para gerar estatísticas diversas de forma a orientar aos responsáveis os melhores caminhos de evolução para o site.

De acordo com a pesquisa de Yin Zhang et al. (2001, p.371) as seguintes informações podem ser extraídas através da análise de *log*:

- Qual o volume padrão de uso?
- Com que frequência os usuários visitam o site?
- Quais as características dos usuários que visitam?
- Qual a composição dos usuários baseados em localizações geográficas?
- Qual a composição das organizações na quais os usuários são filiados?
- Como alguns recursos do sistema são utilizados?
- Quantas páginas os usuários visualizam por visita?
- Onde os usuários saem do sistema?

A análise de um *log* apresenta algumas dificuldades para o levantamento das seguintes características:

a) Quantidade de visitantes – pode ser inferida pela quantidade de computadores com identificações, geralmente o número IP, diferentes que solicitaram arquivos do servidor. Este número não é preciso, pois a quantidade se refere aos computadores e não a pessoas. Assim, se várias pessoas usam o mesmo computador, contam como um único visitante. De outra forma, se uma pessoa usa vários computadores, conta como vários visitantes. (DIAS, 2002a)

b) Identidade dos usuários – O site deve adotar autenticação através de *login*¹⁸ e senha. A maioria dos sites de periódicos eletrônicos se utiliza deste recurso, porém o *login* é utilizado por diversos usuários. Exemplificando: uma universidade tem um *login* para acesso ao *site* e diversos pesquisadores desta universidade fazem uso deste mesmo *login* para acessar as informações.

¹⁸ Nome do usuário

c) Quantidade de visitas – o *log* não fornece informações sobre início e fim de cada visita por não ser possível identificar o visitante, como descrito no item (a). Algumas ferramentas de análise de *log* atribuem um tempo limite para separar uma visita ou outra. Um intervalo de tempo *X* separaria duas visitas sendo cada uma, requisições de um mesmo computador ao servidor.

d) Quanto tempo exatamente a pessoa gastou para ler cada página – entre um pedido de nova página e outro, o usuário pode estar lendo páginas baixadas anteriormente; pode estar realizando outras tarefas como redigir um documento ou mesmo salvar o documento para posterior consulta. Além disto, não é possível analisar exatamente quanto tempo a pessoa passou no *site*. Se considerarmos o tempo decorrido entre a primeira solicitação e a última, deixamos de considerar o tempo gasto na última página visitada.

A análise do log foi utilizada nesta pesquisa através de informações já consolidadas e repassadas pela CAPES. As editoras responsáveis pelos periódicos eletrônicos, analisados através da análise do log, disponibilizaram estatísticas contendo o número de visitantes mensais. Estas informações foram então filtradas pelos acessos da Universidade Federal de Minas Gerais e relacionadas pelo nome do periódico ou base de dados. A relação das tabelas contendo esta informação cedida pela CAPES encontra-se nos anexos desta dissertação.

5. ASPECTOS METODOLÓGICOS

5.1. Características da Pesquisa

Em relação a seus objetivos a pesquisa é classificada como exploratória, permitindo futuros estudos: a) definir com maior precisão problemas relacionados ao acesso e uso do Portal de Periódicos CAPES na UFMG; b) identificar cursos alternativos de ação que possibilitem a melhoria do acesso e uso do Portal; c) desenvolver hipóteses; d) isolar variáveis e relações-chave para exame posterior; e) estabelecer prioridades para pesquisas posteriores. (MALHOTRA, 2001, p. 166)

Os instrumentos de coleta de dados, que serão explicados detalhadamente à frente, são:

- Um questionário aplicado através de página Web.
- Análise das estatísticas e *logs* de acesso de periódicos disponibilizados pelo Portal. Estas informações foram fornecidas pela CAPES.

5.2. Descrição do Objeto de Pesquisa: Portal de Periódicos CAPES

O Portal de Periódicos CAPES foi lançado em 2000 e, rapidamente, tornou-se um dos principais mecanismos de atualização da comunidade acadêmica brasileira com a produção científica nacional e internacional. O acesso é feito de qualquer terminal ligado à Internet a partir de uma instituição participante. Alunos, professores e pesquisadores podem acessar, transferir, copiar e imprimir, em parte ou na íntegra, publicações dos mais conceituados centros de pesquisa do mundo. O endereço URL do site é <http://www.periodicos.capes.gov.br> (MEC, 2004). A FIGURA 5 reproduz a página inicial do Portal de Periódicos CAPES.

Ministério da Educação Destaque do Governo

Portal Brasileiro da Informação Científica
www.periodicos.capes.gov.br

8500 Periódicos com textos completos
Localize rapidamente uma publicação
Digite uma palavra do título do periódico ou base de dados

Lista completa Sábado, 05 de fevereiro de 2005
Para acessar apenas publicações nacionais clique aqui

3 4 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

PÁGINA INICIAL | TEXTOS COMPLETOS | RESUMOS | PATENTES, ESTATÍSTICAS, LIVROS E OUTRAS FONTES

O que é?
Como Usar?
Coleções
FAQ - Respostas para suas perguntas
Normas
Estatísticas de uso
Instituições
Informações para Bibliotecários
Fale conosco

NOVIDADES

- Novas instituições com acesso ao Portal.
- A **CAPE**S, em parceria com o **MCT** e a **FINEP**, restabelece o acesso à base de Patentes **Derwent Innovations Index - DII**
- Periódicos **QUALIS** Nacionais no Portal
- Títulos Novos

ATENÇÃO

Informamos que, de 05 a 09 de fevereiro de 2005 (período de Carnaval), a rede de dados do MEC estará indisponível, em virtude da instalação de novos equipamentos ativos de rede. Sendo assim, o acesso aos serviços de internet da CAPES estará fora do ar naquele período.

ISI Web of SCIENCE | crossref <Search> pilot

Derwent Innovations Index™
Providing patent solutions

O que é? | Como Usar? | Coleções | FAQ | Normas | Instituições | Fale Conosco **AJUDA**

© Copyright 2004 Periodicos.capes.gov.br

FIGURA 5 - Página inicial do Portal de Periódicos CAPES

Até 2004, o portal permitia acesso imediato ao texto completo de artigos de mais de 2.400 periódicos científicos nacionais e estrangeiros publicados a partir de 1995, incluindo gráficos e figuras.

Em 2004, o acervo de publicações científicas disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES aumentou 111% em comparação a 2003. Foram 67 novas bases de dados de resumos e referências e 3.587 títulos de periódicos que passaram a compor o acervo do Portal, elevando o número de títulos para mais de 5.000, com texto completo¹⁹. Em 2005 o número de periódicos com textos completos atinge 8500.

A pesquisa bibliográfica é suportada por meio de ferramentas de busca em bases de dados referenciais, dentre as mais respeitadas em cada área de conhecimento.

¹⁹ Informações retiradas do próprio portal. Disponíveis on-line em:
http://www.periodicos.capes.gov.br/Cresce_QtdeTitulos_Portal.htm Data Aceso: 29/08/2004

O QUADRO 2 apresenta o número de periódicos por área de conhecimento disponibilizados pelo Portal.

Área de conhecimento	Número de periódicos indexados
Periódicos Gerais e Multidisciplinares	57 títulos
Ciências Ambientais	154 títulos
Ciências Biológicas	2.184 títulos
Ciências da Saúde	2.630 títulos
Ciências Ambientais	618 títulos
Ciências Exatas e da Terra	2.374 títulos
Engenharias	2.247 títulos
Ciências Sociais Aplicadas	3.103 títulos
Ciências Humanas	1.412 títulos
Linguística, Letras e Artes	445 títulos

QUADRO 2 - Número de periódicos por área de conhecimento em 2004 de acordo com informações levantadas do próprio Portal

Abaixo seguem alguns dos principais títulos disponíveis para consulta no Portal, conforme critério da própria CAPES:

- American Journal of Agricultural Economics	- Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine
- Art History	- Biochemical and Biophysical Research Communications
- Bioorganic and Medicinal Chemistry Letters	- British Journal of Educational Technology
- Catalysis Today	- Chemical Engineering Science
- Circulation	- Clinical Infectious Diseases
- Crop Science	- Environmental Nutrition
- Genome Research	- International Journal of Applied Linguistics
- Journal of Computation Physics	- Journal of Economic Issues
- Journal of Mathematical Psychology	- Journal of Membrane System
- Journal of Molecular Biology	- Journal of Sociology
- Journal of Sound and Vibration	- Journal of Speech Language and Hearing

	Research
- Journal of the American Medical Association	- Journal of the Royal Anthropological Institute
- Journal of Urban Economics	

Somam-se a estes todos os títulos publicados pela American Chemical Society (ACS), American Psychological Association (APA) e Canadian Psychological Associations, American Institute of Physics (AIP), American Physical Society (APS) e Russian Academy of Science, Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE) e Institution of Electrical Engineers (IEE).

Além de todos estes títulos, o Portal de Periódicos CAPES fornece acesso a diversas bases de dados referenciais. O QUADRO 3 relaciona as principais bases, sendo que o quadro foi obtido no próprio Portal.

<i>Titulo</i>	<i>Número de periódicos</i>
Biological Abstracts	5.000 periódicos em biologia
Cab Abstracts	11.000 periódicos em agronomia e veterinária
Compendex	2.600 periódicos em engenharia
DII	18 milhões de registros de patentes de 40 diferentes organizações
Econlit	470 mil artigos de periódicos em economia e administração
Fsta - Food Sciences & Technology Abstracts	560 mil artigos de periódicos em engenharia de alimentos
Georef	3.500 periódicos nas geociências
Mathsci	1.700 periódicos em matemática
Philosopher's Index	480 periódicos em filosofia
Mla - Modern Language Association	4.000 periódicos em letras e Linguística
Psyc Info	1.700 periódicos em psicologia
Sociological Abstracts	1.600 periódicos em sociologia
Web Of Science	Base de dados e citações de artigos publicados em cerca de 8.400 periódicos especializados, indexados pelo Institute for Scientific Information (ISI) em todas as áreas do conhecimento

QUADRO 3 - Principais bases de dados referenciais disponíveis para consulta em Agosto de 2004

Para se ter acesso completo (realizar o *download* dos documentos) do Portal é necessário utilizar um terminal interligado à Internet partindo de um endereço IP de uma das instituições participantes.

Em 2004, 130 instituições de ensino superior e pesquisa de todo o país possuíam livre acesso ao Portal. Para obter acesso, a instituição deve se encaixar em um dos requisitos abaixo:

- Instituições federais de ensino superior
- Instituições de pesquisa com programa de pós-graduação acadêmica com nota igual ou superior a 3.²⁰
- Instituições públicas de ensino superior estaduais ou municipais com programas de pós-graduação acadêmica com nota igual ou superior a 3.
- Instituições privadas de ensino superior com programa de doutorado com nota igual ou superior a 5.

Professores, pesquisadores e alunos das instituições participantes têm acesso completo e gratuito ao Portal.

5.3. Seleção da Amostra

A amostragem utilizada foi a não-probabilística, acidental ou por acaso, pois se pretende definir uma quota e aplicá-la ao número de professores e pesquisadores de cada departamento aplicando o questionário em elementos deste universo de forma totalmente aleatória e não especificada.

Selecionaram-se para cada campo de conhecimento da UFMG departamentos, com o intuito de analisar possíveis contrastes na utilização do portal entre seus pesquisadores.

Ocorreu variação entre o número de e-mails levantados entre as áreas, pois nem todos os departamentos possuíam esta informação em seu website, e os que possuíam não tinham um número suficiente de professores. O QUADRO 4 apresenta o número de e-mails levantados de cada área e os departamentos analisados:

²⁰ Última avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, realizada pela CAPES.

<i>Nº</i>	<i>Campo Conhecimento</i>	<i>Departamento</i>	<i>Questionários enviados</i>
1	Ciências Ambientais	Escola de Veterinária	Enviado a 88 professores
2	Ciências biológicas	Biologia Geral Bioquímica e Imunologia Departamento de Botânica Farmacologia Fisiologia e Biofísica Morfologia	Enviado a 127 professores
3	Engenharias	Eng. Controle e Automação Eng. Metalúrgica e de Materiais Eng. Produção Engenharia Elétrica Engenharia Eletrônica	Enviado a 106 professores
4	Ciências exatas e da terra	Ciência da Computação Estatística Física	Enviado a 141 professores
5	Ciências humanas	Ciência Política Filosofia História Psicologia Sociologia e Antropologia	Enviado a 52 professores
6	Ciências da saúde	Fisioterapia Medicina: Anatomia Patológica Medicina: Clínica Médica Medicina: Oftalmologia e Otorrinolaringologia	Enviado a 111 professores
7	Ciências sociais aplicadas	Administração Ciência da Informação Comunicação Social Contábeis Demografia Economia Urbanismo	Enviado a 110 professores
8	Linguística, letras e artes	Belas Artes Letras	Enviado a 121 professores

QUADRO 4 – Departamentos selecionados para realização da pesquisa

Apesar do número de 856 e-mails enviados com o convite para responder o questionário, obteve-se 152 respostas ou cerca de 18% do total de e-mails enviados. O índice de resposta de outras pesquisas com o mesmo instrumento ficou em 25% (BISHOP

et al, 2000, p.402) e 34,4% (HERRING, 2001, p.213). O retorno foi considerado bom pelos seguintes fatores:

- O modelo de pesquisa pela Internet, pelas características do meio, possui índice de retorno baixo.
- A captação dos e-mails se deu através dos *websites* de cada departamento discriminado, sendo que muitos desses e-mails estavam desatualizados. Conforme a tela do software utilizado para o envio de e-mails, demonstrada na Figura 6, apenas 706 e-mails foram válidos (item “good emails”).

Project stats			
Subscribed emails	856	Unsubscribed emails	0
Not Sent	0	Not Sent	0
Errors	90	Errors	0
DNS Time Out	0	DNS Time Out	0
SMTP Time Out	0	SMTP Time Out	0
Good emails	706	Good emails	0
Bad emails	60	Bad emails	0

FIGURA 6 – Tela do software *WorldCast*, com as estatísticas dos envios.

- A época da pesquisa coincidiu com período final de provas e férias dos professores da UFMG. Devido a outras restrições não foi possível realizá-la em outro momento.

5.4. Etapas e Instrumentos de Coleta de Dados

As duas etapas da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados são descritas no QUADRO 5:

	Item avaliado	Amostra	Método	Objetivo
1	AVALIAÇÃO NÍVEL USUÁRIO	Professores e alunos da pós-graduação das 8 grandes áreas da UFMG.	Questionário via web, com convite enviado por correio eletrônico.	Analisar a utilização de periódicos eletrônicos por parte de pesquisadores da UFMG.
2	AVALIAÇÃO ACESSO	Usuários da UFMG do portal da CAPES.	Comparação com as estatísticas fornecidas pelo log de acesso dos periódicos eletrônicos.	Analisar a utilização dos diversos periódicos por área de conhecimento na UFMG.

QUADRO 5 - Etapas da pesquisa

A primeira etapa desta pesquisa consistiu da aplicação de um questionário que foi distribuído por meio da Internet, através de convite pessoal aos professores selecionados por e-mail.

A escolha deste instrumento é justificada pelos seguintes motivos: a dispersão do público-alvo por todo o campus universitário da UFMG, o tamanho da população e o tempo disponível para conclusão da pesquisa. Também existe a necessidade de se ter o registro das informações, haja vista a comprovação científica acerca dos resultados publicados e agilidade no envio e nas respostas.

A Web vem sendo cada vez mais utilizada para realização de pesquisas. Estas pesquisas são conhecidas pelo nome de *web surveys*. Atualmente existem diversos softwares capazes de gerar *web surveys* (GUNN, 2002). O software utilizado para fazer a análise dos dados desta pesquisa, o SPSS, contém um módulo específico para que, através de assistentes se criem pesquisas *on-line* com extrema facilidade. Se o *web survey* estiver ligado a um banco de dados ainda é possível realizar uma atualização de gráficos e tabelas instantaneamente.

Entretanto, preferiu-se utilizar um sistema desenvolvido especialmente para a execução desta pesquisa. O sistema foi desenvolvido em linguagem PERL, própria para criação de programas que apresentam uma interface Web. Apenas os dados foram tratados utilizando o SPSS.

Abaixo estão relacionadas as vantagens e as desvantagens da pesquisa via Web frente a uma pesquisa tradicional (GUNN, 2002):

Vantagens

- a) São fáceis de administrar;
- b) São simples de calcular e codificar resultados;
- c) Determinam os valores entre relações de variáveis e hipóteses;
- d) Respostas podem ser generalizadas para outros membros da população estudada ou mesmo outras populações similares;
- e) Podem ser reutilizados facilmente, e provêm um jeito de comparar as respostas de diferentes grupos, tempo e lugares;
- f) Podem ser utilizados para descobrir comportamentos;
- g) Podem testar hipóteses teóricas;
- h) Podem ajudar a confirmar e quantificar os resultados de uma pesquisa qualitativa.

Fraquezas

- a) Revelam apenas um instante de um determinado comportamento em um lugar e tempo;
- b) Precisa-se ter cuidado ao assumir seus resultados como válidos em diferentes contextos;
- c) Em particular, diferentes culturas podem produzir resultados diferentes.
- d) Eles não fornecem uma descrição detalhada da situação como um estudo de caso;
- e) Eles não fornecem uma evidência forte de causa entre as hipóteses da pesquisa, bem como a experiência em si.

Em um artigo, Holly Gunn (2002) relata que aspectos de design e programação das pesquisas via Web podem influenciar no resultado. Couper (apud Gunn 2002) relata um exemplo onde o tamanho dos campos de resposta influenciou no resultado de uma pesquisa aplicada na *University of Michigan*. Barron e Siepmann (1999) publicaram códigos HTML e *JavaScripts* comumente utilizados e que podem prejudicar um questionário de várias maneiras, entre elas questionários em quadros (*frames*), colunas de resposta lado a lado, diferentes versões de questionários para vários respondentes, troca na ordem das questões, verificação de erros e validações, remoção de caracteres nas respostas e execução do processamento.

Em geral as pesquisas via web podem produzir um grande número de erros de medida em relação a outros meios de pesquisa, por diversos fatores. Estes erros resultam de

respostas imprecisas que são resultados de perguntas mal formuladas, do design do questionário, e de outros aspectos do comportamento dos respondentes. Questionários na web são freqüentemente desenvolvidos por pessoas que não possuem treinamento de metodologia de pesquisa (Couper, 2000, p. 465), na qual resultam em um design de questionário ruim. Em adição, usuários da Internet tendem a ler rapidamente, eles são mais impacientes e discriminam mais que os leitores tradicionais. Estes fatores, que podem ser considerados de menor importância em outros modos de pesquisa podem ser de grande importância nas pesquisas via web. (MANFREDA et al, 2002)

Dillman e Bowker (2001) fazem distinção sobre os modos de apresentação de *uma pesquisa via web*. No mais comum a todas, as questões aparecem em uma mesma tela ou mesmo divididos em grupos de categorias. Em alguns outros o respondente somente atua em uma questão por vez necessitando clicar no botão “próximo” para verificar a próxima questão. Salientam que pesquisas do mesmo tipo podem ter diferenças significativas devidas a variações *de lay-out* e padrões de navegação.

Na presente pesquisa optou-se por um questionário contínuo utilizando as barras de rolagem e campos de seleção no lugar de perguntas abertas, com dois objetivos: facilitar o preenchimento do mesmo e diminuir o tempo tomado do respondente. Como a pesquisa foi aplicada no final do ano, o tempo dos professores da UFMG era limitado e por isso procurou-se passar, através da mensagem introdutória no convite enviado por e-mail, que seu preenchimento era importante e rápido.

Uma das vantagens da pesquisa via Web apontada por Gunn (2002) é a questão do baixo custo de pesquisas deste tipo. O autor apresenta números de uma pesquisa realizada com estudantes do Illinois Institute of Technology onde uma pesquisa no papel tem um custo de U\$ 2.07 por estudante e, em contrapartida, o custo cai para U\$ 0.88 na mesma pesquisa realizada via Web.

O modelo do questionário utilizado na etapa acima está nos ANEXOS desta dissertação. O questionário constituiu-se de 55 itens, todos elaborados pelo autor com base nos estudos e artigos discutidos no referencial teórico.

Estes itens podem ser categorizados em:

- Identificação do respondente.
Nome, E-mail, Data Nascimento, Departamento, Sexo
Perguntas de 1 a 6.
- Tempo de docência, de pesquisa e de navegação na Internet.
Perguntas de 7 a 9.
- Domínio das ferramentas pesquisadas.
Conhecimento do respondente sobre informática geral, web e correio eletrônico, grupo de notícias (*newsgroup*), transferência de arquivos (*FTP*), batepapo (*IRC*) e sistemas de busca.
Perguntas de 10 a 15.
- Sucesso na busca da informação na Internet em geral.
Pergunta 16.
- Utilização e frequência de uso dos periódicos e periódicos eletrônicos em geral.
Perguntas 17 a 19.
- Facilidades e barreiras do uso de periódicos eletrônicos em geral.
Perguntas 20 e 21.
- Quantidade de periódicos eletrônicos acessados em geral.
Pergunta 22.
- Satisfação com quantidade e qualidade dos periódicos eletrônicos em geral.
Perguntas 23 e 24.
- Acesso em periódicos de outras áreas de conhecimento em geral.
Pergunta 25.
- Local de utilização da Internet.
Pergunta 26
- Comportamentos do usuário com a informação recuperada em geral.
Perguntas 27 a 29.
- Utilização e frequência de uso do Portal de Periódicos CAPES.
2) Perguntas 30 e 33.
- Satisfação com qualidade e quantidade dos periódicos disponíveis no Portal de Periódicos CAPES.
Perguntas 31 e 32.

- Sucesso na busca da informação no Portal de Periódicos CAPES.
Perguntas 37 e 42.
- Facilidades e barreiras do uso do Portal de Periódicos CAPES .
Perguntas 33 a 36, 45 a 52.
- Utilização dos recursos de pesquisa no Portal de Periódicos CAPES .
Perguntas 38 a 31.
- Uso de outras fontes de informação sem ser o Portal de Periódicos CAPES .
Perguntas 43, 44 e 53.
- Base de dados e periódicos acessados nos últimos 6 meses através do Portal de Periódicos CAPES .
Pergunta 54.
As bases de dados e periódicos relacionados nas opções de respostas da pergunta 54 correspondem à listagem fornecida pela CAPES na qual foi disponibilizada o acesso às estatísticas. (Anexo 2)
- Comentários e observações.
Pergunta 55.

A segunda etapa consistiu na análise de dados estatísticos do servidor do Portal de Periódicos CAPES . Através de contato com a Coordenadoria de Acesso à Informação Científica e Tecnológica CAC/DPR/CAPES, foram fornecidas informações consolidadas do acesso a diversas publicações disponibilizadas pelo Portal.

Estas estatísticas fornecidas correspondem a números exclusivos de utilização da UFMG, ou seja, os acessos já estavam filtrados pelos terminais da UFMG. Estas estatísticas foram analisadas em conjunto com o resultado obtido da pergunta 54 do questionário. Com o objetivo de obter a quantidade de acessos por área de conhecimento de determinado periódico dentro da UFMG, utilizou-se uma proporção entre as estatísticas fornecidas pela CAPES e o resultado da pergunta 54.

5.5. Procedimentos para Análise dos Dados

Finalizada a coleta de dados, as informações recolhidas pelo questionário e salvas em um arquivo texto pelo programa de *WebSurvey* foram exportadas para o software SPSS 13.0.

No SPSS criou-se a lista de variáveis onde cada variável foi relacionada com um item do questionário. Em seguida foram cadastradas as descrições, tipos e valores de forma a automatizar a tabulação de dados.

Então para cada variável foi possível gerar as tabelas e gráficos presentes no próximo capítulo desta dissertação. Para facilitar a consulta a esta dissertação, cada variável foi analisada e descrita como um item do sumário.

Houve também a preocupação de possibilitar a comparação dos resultados, item a item, entre as diversas áreas do conhecimento. Para este objetivo específico os dados quantitativos foram sumarizados pela área de conhecimento do respondente.

6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1 Questionário

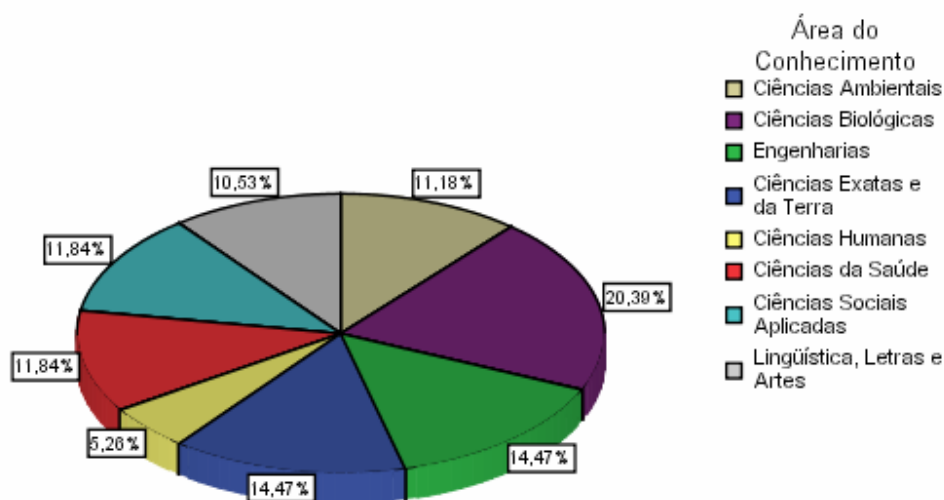
6.1.1 Dados Gerais da Pesquisa

Como o universo da pesquisa inclui uma divisão por área de conhecimento, a quase totalidade dos itens foi analisada em segmentos separados por esta divisão, facilitando assim o comparativo dos dados entre as diversas áreas do conhecimento que é um dos objetivos desta dissertação.

O questionário foi respondido por 152 professores da UFMG no período de dezembro de 2004 a fevereiro de 2005. Todas as áreas de conhecimento tiveram mais de 16 participantes, com exceção da área de Ciências Humanas, com apenas 8 participantes. A área que obteve maior participação foi a de Ciências Biológicas com 31 participantes atingindo 20,4% sobre o número total de participantes da pesquisa (TABELA 2 e FIGURA 7).

TABELA 2 - Distribuição da amostra por área de conhecimento

<i>Área de Conhecimento</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	17	11,2%
Ciências Biológicas	31	20,4%
Engenharias	22	14,5%
Ciências Exatas e da Terra	22	14,5%
Ciências Humanas	8	5,3%
Ciências da Saúde	18	11,8%
Ciências Sociais Aplicadas	18	11,8%
Linguística, Letras e Artes	16	10,5%
Total	152	100,0%



Fonte: Questionário

FIGURA 7 - Divisão da população por área de conhecimento

Como se pode observar na TABELA 3 e FIGURA 8, abaixo, a idade média dos professores que responderam à pesquisa foi de 46 anos. A faixa etária atingiu o mínimo de 31 anos e o máximo de 68 anos. Na divisão por área de conhecimento a área Ciências Ambientais obteve a maior variância²¹ de idade chegando a 98 anos².

TABELA 3 - Distribuição da população por idade

	<i>Idade</i>			
	<i>Média</i>	<i>Máximo</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Variância</i>
Ciências Ambientais	45	65	33	98
Ciências Biológicas	47	68	31	71
Engenharias	44	66	31	71
Ciências Exatas e da Terra	43	55	31	62
Ciências Humanas	49	59	39	46
Ciências da Saúde	48	60	34	66
Ciências Sociais Aplicadas	48	64	32	86
Linguística, Letras e Artes	45	57	32	72
Total	46	68	31	72

²¹ Desvio quadrático médio da média, dado pela fórmula:

$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2}{n - 1} = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i^2) - n\bar{x}^2}{(n - 1)}$$

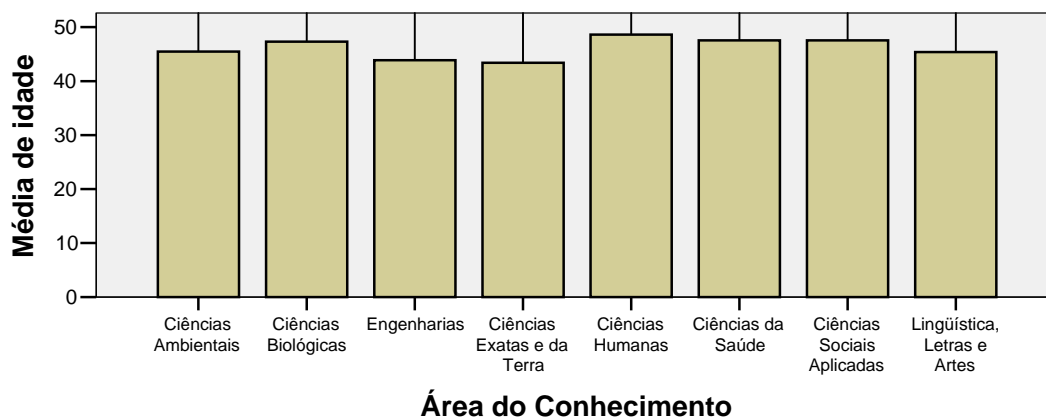


FIGURA 8 – Média de idade por área de conhecimento

Dentre os 152 participantes, verificou-se uma predominância do sexo masculino, sendo que 101 (66,5%) são homens e 51 (33,5%) são mulheres.

Em relação à distribuição por área de conhecimento esta diferença é maior na área de engenharia com 21 homens e apenas uma mulher. O número de mulheres, participantes desta pesquisa, apenas se iguala na área de ciências da saúde com 9 mulheres e 9 homens (TABELA 4 e FIGURA 9).

TABELA 4 - Distribuição da população por sexo

	<i>Feminino</i>	<i>Masculino</i>	<i>Total</i>
Ciências Ambientais	5	12	17
Ciências Biológicas	14	17	32
Engenharias	1	21	22
Ciências Exatas e da Terra	5	17	22
Ciências Humanas	3	5	8
Ciências da Saúde	9	9	18
Ciências Sociais Aplicadas	7	11	18
Linguística, Letras e Artes	7	9	16
Total	51	101	152

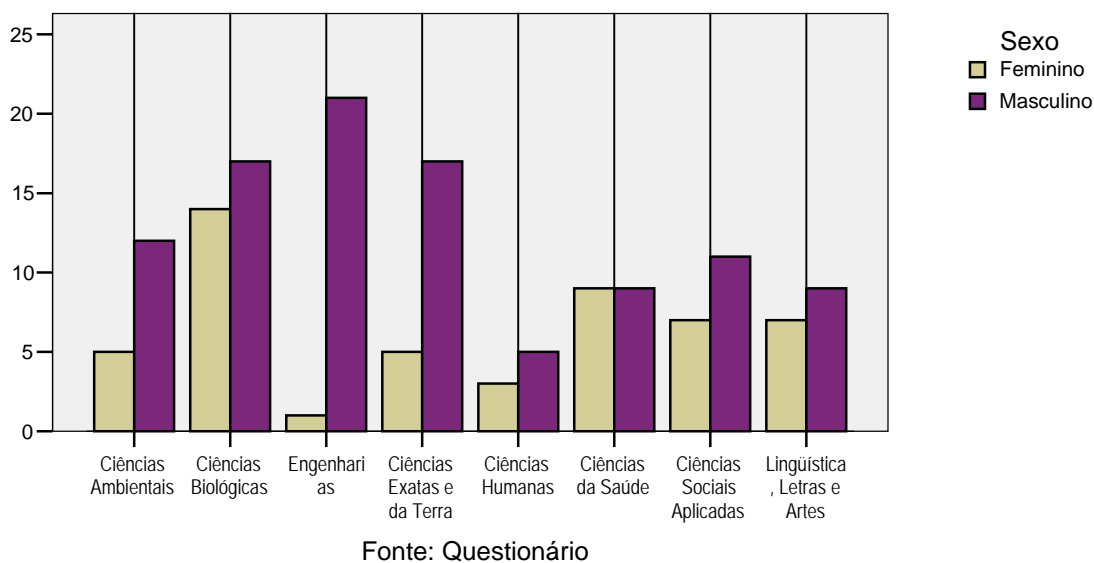


FIGURA 9 - Sexo da população por área de conhecimento

6.1.2 Tempo de Docência

Dois campos no questionário foram utilizados na avaliação deste item da pesquisa: o campo de anos de docência e meses de docência. Nesta análise dos dados foi criado um terceiro campo, totalizando os dois campos em meses totais.

Foram eliminados os casos com menos de 3 meses, indicando que o participante não preencheu o campo (TABELA 5).

TABELA 5 – Análise da frequência da variável: meses totais de docência

N	Válidos	148
	Faltantes	4

A TABELA 6 demonstra que o tempo de docência médio dos 148 participantes válidos foi de 174,41 meses, aproximadamente 14 anos e 6 meses. O professor com maior tempo de docência da amostra foi de 480 meses, ou seja, 40 anos.

TABELA 6 – Mínimo, máximo, média e desvio padrão da variável: meses totais de docência

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Meses totais de docência	148	4	480	174,41	116,235
N Válidos	148				

Na análise do tempo de docência por área de conhecimento, verificou-se que a área de Ciências da Saúde apresentou a maior média 217 meses, ou, pouco mais de 18 anos.

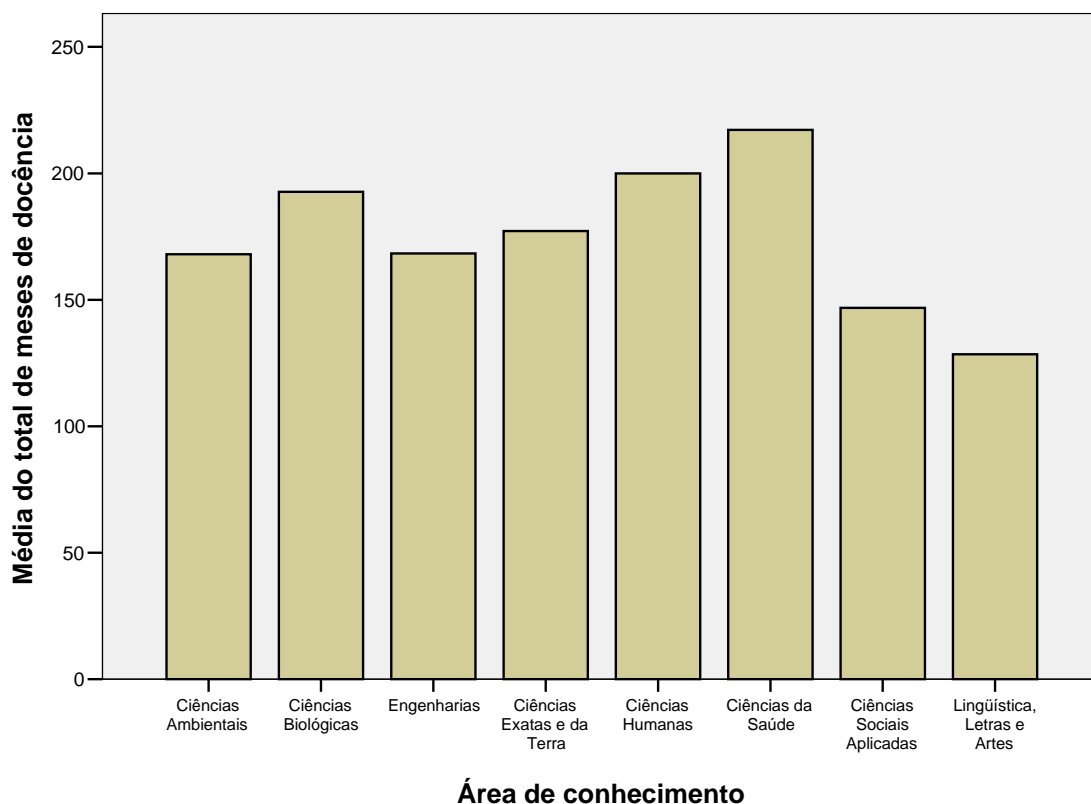
A área com menor média do tempo de docência foi a de Lingüística, Letras e Artes com 128 meses, ou, 10 anos e 8 meses.

A área com o maior desvio padrão foi a de Ciências Exatas e da Terra com 133 meses, sendo o mínimo 6 meses e máximo 378 meses (TABELA 7).

TABELA 7 – Meses totais de docência por área de conhecimento

	<i>Meses totais de docência</i>				
	<i>Média</i>	<i>Máximo</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Número</i>
Ciências Ambientais	168	426	60	110	17
Ciências Biológicas	193	480	29	119	31
Engenharias	168	420	28	106	22
Ciências Exatas e da Terra	177	378	6	133	22
Ciências Humanas	200	328	8	126	8
Ciências da Saúde	217	396	58	96	18
Ciências Sociais Aplicadas	147	396	6	120	18
Lingüística, Letras e Artes	128	328	4	115	16

A área com o menor desvio padrão foi a de Ciências da Saúde com 96 meses, indicando certo nivelamento dos professores além da maior média de meses de docência encontrada (FIGURA 7).



Fonte: Questionário

FIGURA 10 – Média total de meses de docência por área de conhecimento

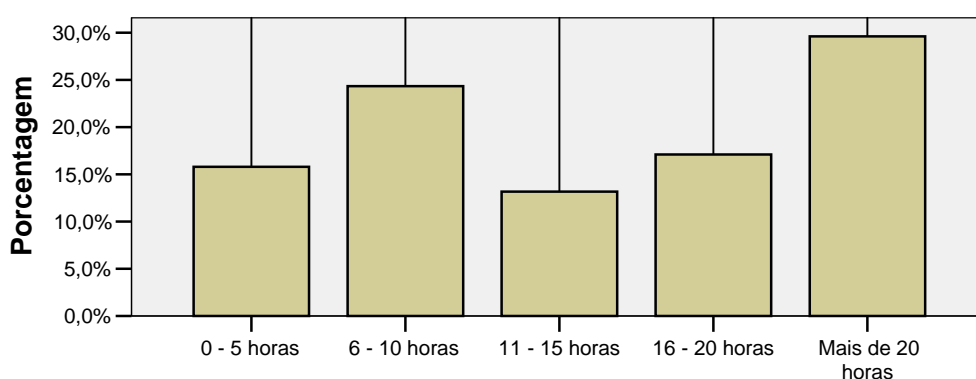
6.1.3 Horas Dedicadas à Pesquisa

Além de conhecer como os professores da UFMG fazem uso do Portal de Periódicos CAPES e de periódicos eletrônicos de forma geral buscou-se, através da inclusão de algumas perguntas específicas, levantar itens básicos com o objetivo de traçar um panorama da pesquisa científica na universidade.

Um destes itens é o número de horas de dedicação à pesquisa em uma semana. O maior índice, 29,6%, indica a porcentagem de professores que se dedicam mais de 20 horas à pesquisa. Porém o resultado da avaliação deste item não se mostrou escalar, pois o segundo maior índice, 24,3%, foi a dedicação de 6 a 10 horas por semana (TABELA 8 e FIGURA 11).

TABELA 8 – Horas de dedicação para realização de pesquisa por semana.

		<i>Número</i>	<i>%</i>
<i>Atualmente você dedica quantas horas para realização de pesquisas por semana?</i>	0 - 5 horas	24	15,8%
	6 - 10 horas	37	24,3%
	11 - 15 horas	20	13,2%
	16 - 20 horas	26	17,1%
	Mais de 20 horas	45	29,6%



Fonte: Questionário

FIGURA 11 – Horas de dedicação para realização de pesquisa por semana

TABELA 9 – Horas dedicadas à pesquisa por semana por área de conhecimento

	<i>Atualmente você dedica quantas horas para realização de pesquisas por semana?</i>									
	0 - 5 horas		6 - 10 horas		11 - 15 horas		16 - 20 horas		Mais de 20 horas	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Ciências Ambientais	4	23,5%	5	29,4%	5	29,4%	3	17,6%	0	0,0%
Ciências Biológicas	2	6,5%	10	32,3%	2	6,5%	5	16,1%	12	38,7%
Engenharias	5	22,7%	5	22,7%	3	13,6%	4	18,2%	5	22,7%
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	2	9,1%	0	0,0%	5	22,7%	15	68,2%
Ciências Humanas	2	25,0%	1	12,5%	2	25,0%	1	12,5%	2	25,0%
Ciências da Saúde	5	27,8%	6	33,3%	2	11,1%	1	5,6%	4	22,2%
Ciências Sociais Aplicadas	4	22,2%	4	22,2%	2	11,1%	4	22,2%	4	22,2%
Linguística, Letras e Artes	2	12,5%	4	25,0%	4	25,0%	3	18,8%	3	18,8%
Total	24	15,8%	37	24,3%	20	13,2%	26	17,1%	45	29,6%

Os professores das áreas de Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas são os que mais dedicam mais de 20 horas por semana à pesquisa com índices de 68,2% e 38,7%, respectivamente (TABELA 9).

Para obter um gráfico comparativo entre as áreas nas quais os professores possuem um maior número de horas semanais dedicadas a pesquisa distribuiu-se os valores encontrados em um histograma onde foi traçado a linha normal (FIGURA 12).

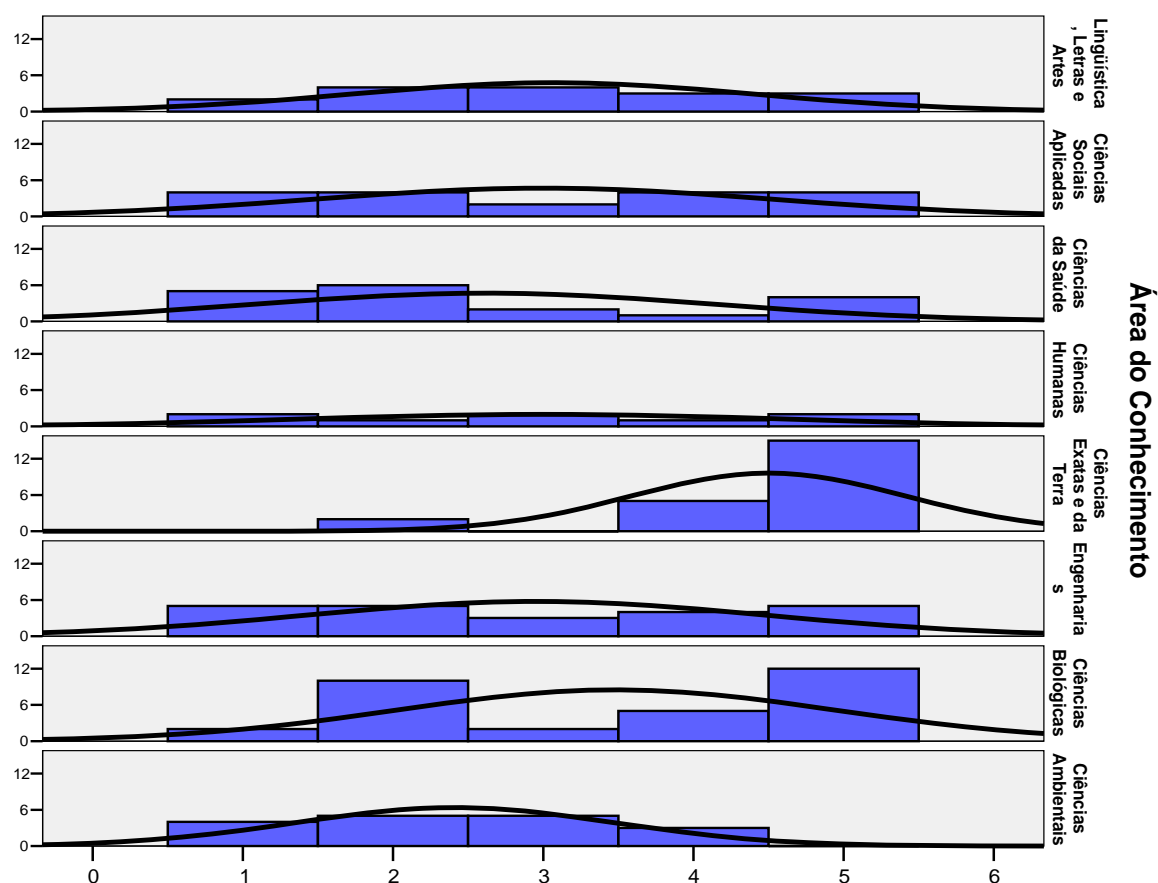


FIGURA 12 – Horas de dedicação para realização de pesquisa por semana por área de conhecimento.

Os professores da área de Ciências Exatas e da Terra dedicam mais horas por semana para a pesquisa do que o de outras áreas. Os professores com menor número de horas por semana dedicadas à pesquisa foram o da área de Ciências Ambientais.

6.1.4 Horas de Navegação

Neste item procurou-se medir quantas horas por semana os professores da UFMG navegam na Internet. Entende-se por navegação o período de utilização efetiva do navegador e não somente o período de utilização de um computador conectado (TABELA 10). A porcentagem dos professores que navegam mais de 20 horas foi de 18,4%. Porém a maior porcentagem ficou com a faixa de 0 a 5 horas por semana com 28,3% (FIGURA 13).

TABELA 10 – Horas semanais de navegação

		<i>Número</i>	<i>%</i>
<i>Atualmente você navega na Internet quantas horas por semana?</i>	0 - 5 horas	43	28,3%
	6 - 10 horas	35	23,0%
	11 - 15 horas	30	19,7%
	16 - 20 horas	16	10,5%
	Mais de 20 horas	28	18,4%

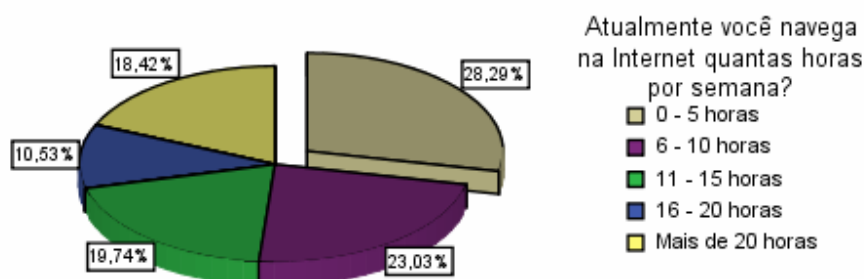


FIGURA 13 – Horas semanais de navegação.

Os professores da área Ciência da Saúde apresentaram o percentual de 33,3% na faixa acima de 20 horas, sendo o maior percentual desta faixa dentre as áreas de conhecimento (TABELA 11).

TABELA 11 – Horas semanais de navegação por área de conhecimento

<i>Atualmente você navega na Internet quantas horas por semana?</i>										
	0 - 5 horas		6 - 10 horas		11 - 15 horas		16 - 20 horas		Mais de 20 horas	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Ciências Ambientais	4	23,5%	4	23,5%	4	23,5%	1	5,9%	4	23,5%
Ciências Biológicas	5	16,1%	8	25,8%	10	32,3%	3	9,7%	5	16,1%
Engenharias	9	40,9%	4	18,2%	0	0,0%	4	18,2%	5	22,7%
Ciências Exatas e da Terra	7	31,8%	7	31,8%	6	27,3%	2	9,1%	0	0,0%
Ciências Humanas	4	50,0%	2	25,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	12,5%
Ciências da Saúde	4	22,2%	4	22,2%	3	16,7%	1	5,6%	6	33,3%
Ciências Sociais Aplicadas	4	22,2%	4	22,2%	3	16,7%	3	16,7%	4	22,2%
Linguística, Letras e Artes	6	37,5%	2	12,5%	4	25,0%	1	6,3%	3	18,8%
Total	43	28,3%	35	23,0%	30	19,7%	16	10,5%	28	18,4%

Para definir as áreas onde os professores dedicam mais horas para navegação na Internet elaborou-se novamente um histograma com os dados onde foi traçada a linha normal.

Analisando o histograma, na FIGURA 14, percebe-se que a área onde os professores dedicam maior tempo navegando na Internet corresponde a área de Ciências da Saúde e a área onde os professores dedicam menos tempo é a área de Ciências Exatas e da Terra.

Fato interessante é que os professores da Ciências Exatas e da Terra, mesmo com uma dedicação maior de horas a pesquisa, como demonstrado, apresentam o menor índice de horas por semana de navegação.

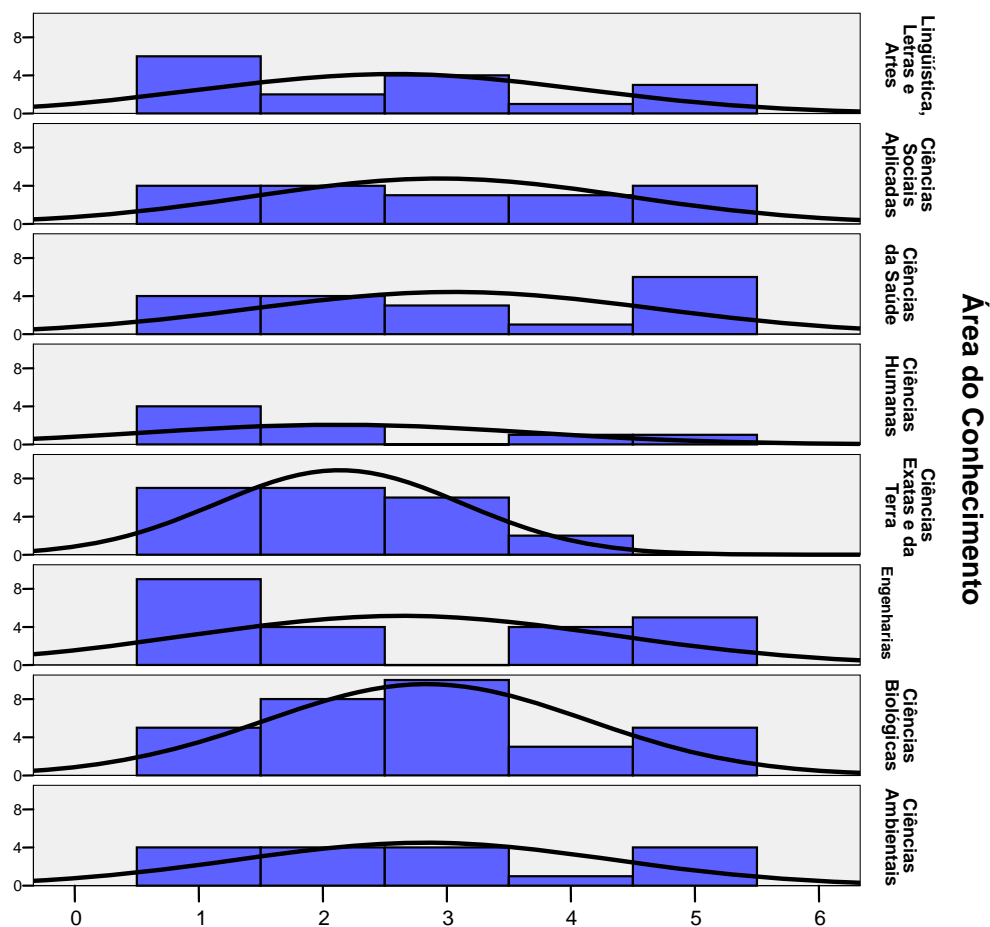


FIGURA 14 – Horas semanais de navegação por área de conhecimento

6.1.5 Domínio da Informática

De forma geral os professores pesquisados da UFMG possuem um nível de domínio da Informática entre o básico e intermediário, ambos com índices de 38,4% e 37,7% respectivamente (FIGURA 15 e TABELA 14).

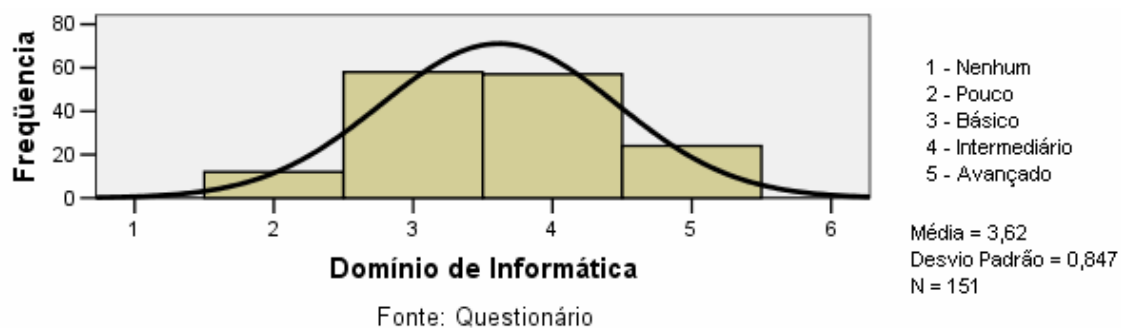


FIGURA 15 – Domínio da Informática

TABELA 12 – Domínio de Informática

		<i>Número</i>	<i>%</i>
<i>Domínio de Informática</i>	Desconheço	0	0,0%
	Pouco	12	7,9%
	Básico	58	38,4%
	Intermediário	57	37,7%
	Avançado	24	15,9%

Apenas 12 professores (7,9%) responderam que dominam pouco a informática contra 24 professores (15,9%) que possuem o domínio avançado da informática.

Na divisão por área de conhecimento 40,9% dos professores da área de Engenharia responderam possuir um domínio avançado de informática. Ciências Biológicas e Ciências da Saúde apresentaram porcentagem maior no nível intermediário: 41,9% e 44,4%, respectivamente (TABELA 13).

TABELA 13 – Domínio de Informática por área de Conhecimento

	<i>Domínio de Informática</i>									
	<i>Desconheço</i>		<i>Pouco</i>		<i>Básico</i>		<i>Intermediário</i>		<i>Avançado</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	0	0,0%	1	5,9%	5	29,4%	9	52,9%	2	11,8%
Ciências Biológicas	0	0,0%	2	6,5%	13	41,9%	13	41,9%	3	9,7%
Engenharias	0	0,0%	0	0,0%	7	31,8%	6	27,3%	9	40,9%
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	3	14,3%	5	23,8%	8	38,1%	5	23,8%
Ciências Humanas	0	0,0%	2	25,0%	4	50,0%	1	12,5%	1	12,5%
Ciências da Saúde	0	0,0%	1	5,6%	8	44,4%	8	44,4%	1	5,6%
Ciências Sociais Aplicadas	0	0,0%	2	11,1%	8	44,4%	6	33,3%	2	11,1%
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	1	6,3%	8	50,0%	6	37,5%	1	6,3%
Total	0	0,0%	12	7,9%	58	38,4%	57	37,7%	24	15,9%

6.1.6 Domínio da Internet

Optou-se por dividir o domínio da Internet por quatro formas de utilização da mesma: a primeira Web e Correio Eletrônico, a segunda Newsgroup, a terceira FTP e a última IRC.

Com relação ao domínio de Web e Correio Eletrônico, 35,5% dos professores da UFMG responderam possuir um conhecimento Intermediário de Web e Correio Eletrônico. A média calculada foi de 3,91 e é ilustrada no histograma da FIGURA 16.

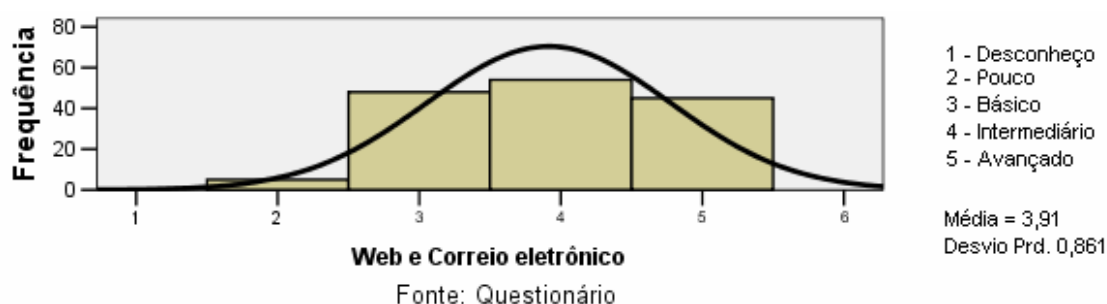


FIGURA 16 – Domínio de Web e Correio Eletrônico

		<i>Número</i>	<i>%</i>
Web e Correio eletrônico	Desconheço	0	0,0%
	Pouco	5	3,3%
	Básico	48	31,6%
	Intermediário	54	35,5%
	Avançado	45	29,6%

Na divisão por área de conhecimento, a área de Engenharia apresentou o maior índice de respostas na opção Avançado, com 50% dos professores. Sendo a área de Ciências Humanas, 12,5%, o menor índice nesta opção (TABELA 14).

TABELA 14 – Domínio de Web e Correio Eletrônico por área de conhecimento

	<i>Web e Correio eletrônico</i>									
	<i>Desconheço</i>		<i>Pouco</i>		<i>Básico</i>		<i>Intermediário</i>		<i>Avançado</i>	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Ciências Ambientais	0	0,0%	1	5,9%	2	11,8%	9	52,9%	5	29,4%
Ciências Biológicas	0	0,0%	0	0,0%	12	38,7%	13	41,9%	6	19,4%
Engenharias	0	0,0%	0	0,0%	6	27,3%	5	22,7%	11	50,0%
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	1	4,5%	8	36,4%	7	31,8%	6	27,3%
Ciências Humanas	0	0,0%	1	12,5%	3	37,5%	3	37,5%	1	12,5%
Ciências da Saúde	0	0,0%	1	5,6%	5	27,8%	8	44,4%	4	22,2%
Ciências Sociais Aplicadas	0	0,0%	1	5,6%	7	38,9%	4	22,2%	6	33,3%
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	0	0,0%	5	31,3%	5	31,3%	6	37,5%
Total	0	0,0%	5	3,3%	48	31,6%	54	35,5%	45	29,6%

No item Newsgroup a pesquisa demonstrou que os professores da UFMG conhecem muito pouco desta ferramenta, atualmente de grande importância para a troca de informação (FIGURA 17).

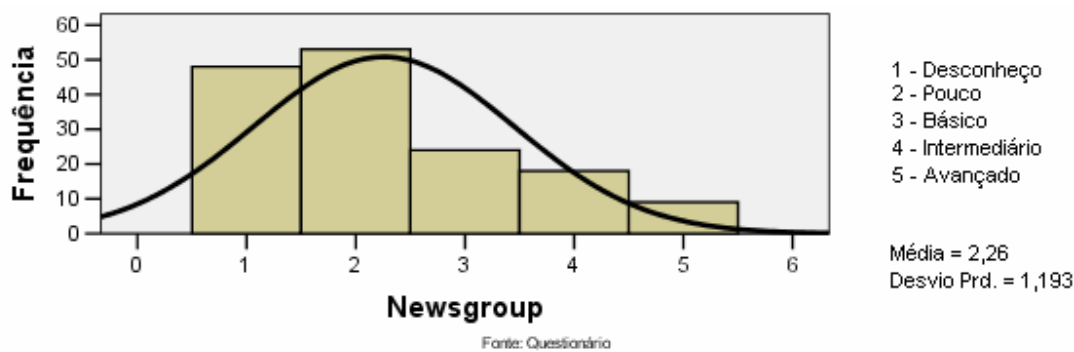


FIGURA 17 – Domínio de Newsgroup

Um número de 48 professores, cerca de 31%, disseram desconhecer esta forma de utilização. Sendo que a maioria, com 34,9%, respondeu que conhece pouco (TABELA 15).

TABELA 15 - Domínio de Newsgroup

		<i>Número</i>	<i>%</i>
Newsgroup	Desconheço	48	31,6%
	Pouco	53	34,9%
	Básico	24	15,8%
	Intermediário	18	11,8%
	Avançado	9	5,9%

Na divisão por área do conhecimento as áreas que apresentaram um maior número de professores com nível avançado de utilização foram as áreas de Lingüística, Letras e Artes e a área de Ciências Sociais, com 18,8% e 16,7%, respectivamente (TABELA 16).

TABELA 16 – Domínio de Newsgroup por área de conhecimento

	<i>Newsgroup</i>									
	<i>Desconheço</i>		<i>Pouco</i>		<i>Básico</i>		<i>Intermediário</i>		<i>Avançado</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	3	17,6%	8	47,1%	2	11,8%	4	23,5%	0	0,0%
Ciências Biológicas	11	35,5%	12	38,7%	6	19,4%	2	6,5%	0	0,0%
Engenharias	5	22,7%	6	27,3%	6	27,3%	3	13,6%	2	9,1%
Ciências Exatas e da Terra	7	31,8%	8	36,4%	4	18,2%	2	9,1%	1	4,5%
Ciências Humanas	6	75,0%	1	12,5%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%
Ciências da Saúde	7	38,9%	6	33,3%	2	11,1%	3	16,7%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	4	22,2%	6	33,3%	3	16,7%	2	11,1%	3	16,7%
Lingüística, Letras e Artes	5	31,3%	6	37,5%	1	6,3%	1	6,3%	3	18,8%
Total	48	31,6%	53	34,9%	24	15,8%	18	11,8%	9	5,9%

O conhecimento dos professores sobre o protocolo de transferência de arquivo FTP, também foi avaliado (FIGURA 18 e TABELA. 17)

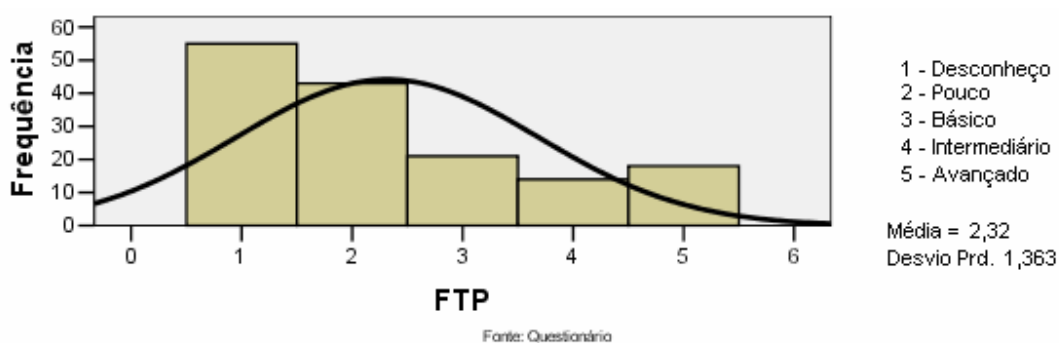


FIGURA 18 – Domínio de FTP

O número de 98 professores, ou 64,9%, disseram que desconhecem ou conhecem pouco sobre o FTP.

TABELA 17 – Domínio de FTP

		<i>Número</i>	<i>%</i>
FTP	Desconheço	55	36,4%
	Pouco	43	28,5%
	Básico	21	13,9%
	Intermediário	14	9,3%
	Avançado	18	11,9%

Na avaliação do item por divisão de área do conhecimento, TABELA 18, as áreas que apresentaram um maior índice de respostas em avançado foi a de Engenharias, com 31,8%, seguida pela área de Ciências Exatas e da Terra, com 19%.

TABELA 18 – Domínio de FTP por área de conhecimento

	<i>FTP</i>									
	<i>Desconheço</i>		<i>Pouco</i>		<i>Básico</i>		<i>Intermediário</i>		<i>Avançado</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	5	29,4%	7	41,2%	1	5,9%	3	17,6%	1	5,9%
Ciências Biológicas	9	29,0%	13	41,9%	5	16,1%	2	6,5%	2	6,5%
Engenharias	4	18,2%	3	13,6%	7	31,8%	1	4,5%	7	31,8%

Ciências Exatas e da Terra	1	4,8%	7	33,3%	4	19,0%	5	23,8%	4	19,0%
Ciências Humanas	6	75,0%	1	12,5%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	12	66,7%	6	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	6	33,3%	5	27,8%	2	11,1%	2	11,1%	3	16,7%
Linguística, Letras e Artes	12	75,0%	1	6,3%	1	6,3%	1	6,3%	1	6,3%
Total	55	36,4%	43	28,5%	21	13,9%	14	9,3%	18	11,9%

Outra forma de utilização avaliada foi o IRC, tradicional forma de bate papo por assunto por meio da Internet (FIGURA 19).

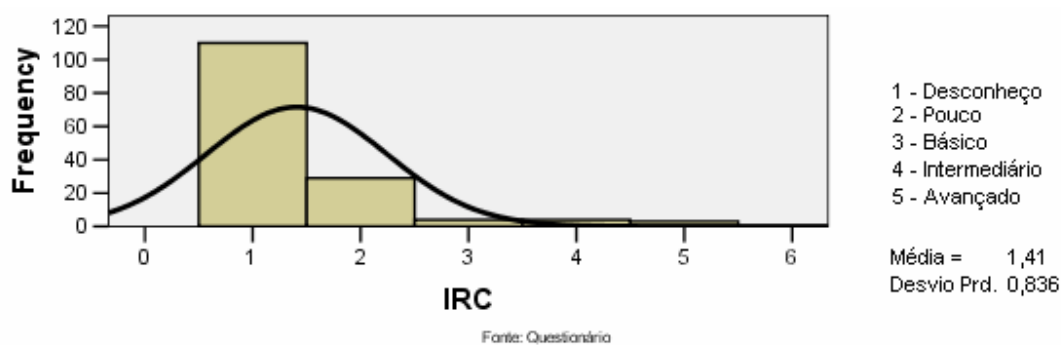


FIGURA 19 – Domínio de IRC

A grande maioria, 73,3%, dos professores desconhece este forma de utilização. Apenas 3, 2,0%, professores disseram ter conhecimento avançado sobre IRC (TABELA 19).

TABELA 19 – Domínio de IRC

		<i>Número</i>	<i>%</i>
IRC	Desconheço	110	73,3%
	Pouco	29	19,3%
	Básico	4	2,7%
	Intermediário	4	2,7%
	Avançado	3	2,0%

Na divisão por área de conhecimento, TABELA 20, merece destaque a área de ciências Sociais Aplicadas onde 11,1% dos professores responderam ter conhecimento avançado desta forma de utilização.

TABELA 20 – Domínio de IRC por área de conhecimento

	<i>IRC</i>									
	<i>Desconheço</i>		<i>Pouco</i>		<i>Básico</i>		<i>Intermediário</i>		<i>Avançado</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	11	64,7%	5	29,4%	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%
Ciências Biológicas	24	77,4%	6	19,4%	1	3,2%	0	0,0%	0	0,0%
Engenharias	14	63,6%	6	27,3%	2	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Exatas e da Terra	17	81,0%	2	9,5%	0	0,0%	2	9,5%	0	0,0%
Ciências Humanas	7	87,5%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	13	72,2%	5	27,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	11	61,1%	3	16,7%	1	5,6%	1	5,6%	2	11,1%
Linguística, Letras e Artes	13	86,7%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%
Total	110	73,3%	29	19,3%	4	2,7%	4	2,7%	3	2,0%

O conhecimento sobre sistemas de busca na Internet também foi avaliado. E a grande maioria dos professores respondeu possuir conhecimento acima do básico (FIGURA 20).

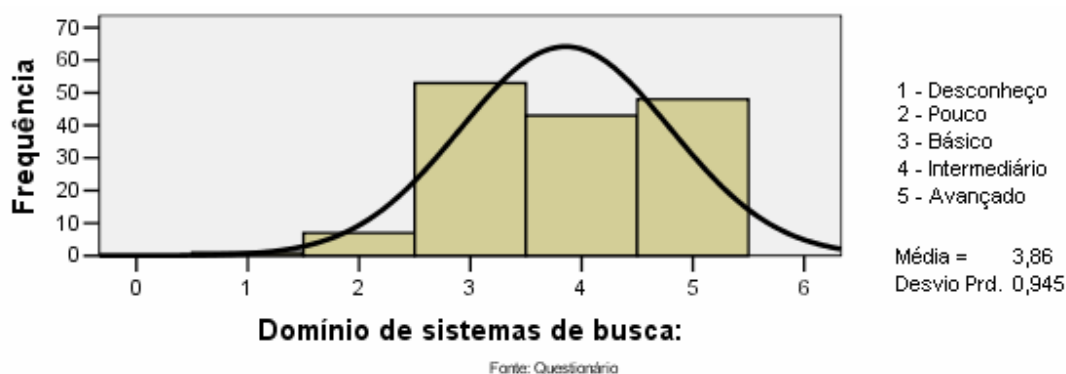


FIGURA 20 – Domínio de sistemas de busca

Apenas oito professores, pouco mais de 5%, responderam que pouco conhecem ou desconhecem sistemas de busca (TABELA 21).

TABELA 21 – Domínio de sistemas de busca

		<i>Número</i>	<i>%</i>
<i>Domínio de sistemas de busca:</i>	Desconheço	1	,7%
	Pouco	7	4,6%
	Básico	53	34,9%
	Intermediário	43	28,3%
	Avançado	48	31,6%

A área de Ciências Ambientais e a área de Linguística Letras e Artes apresentaram o maior índice de professores com conhecimento avançado sobre sistemas de busca com 47,1% e 43,8% respectivamente (TABELA 22).

TABELA 22 – Domínio de sistemas de busca por área de conhecimento

	<i>Domínio de sistemas de busca:</i>									
	<i>Desconheço</i>		<i>Pouco</i>		<i>Básico</i>		<i>Intermediário</i>		<i>Avançado</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	1	5,9%	0	0,0%	1	5,9%	7	41,2%	8	47,1%
Ciências Biológicas	0	0,0%	2	6,5%	13	41,9%	7	22,6%	9	29,0%
Engenharias	0	0,0%	0	0,0%	8	36,4%	5	22,7%	9	40,9%
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	1	4,5%	10	45,5%	6	27,3%	5	22,7%
Ciências Humanas	0	0,0%	1	12,5%	3	37,5%	2	25,0%	2	25,0%
Ciências da Saúde	0	0,0%	1	5,6%	8	44,4%	7	38,9%	2	11,1%
Ciências Sociais Aplicadas	0	0,0%	1	5,6%	5	27,8%	6	33,3%	6	33,3%
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	1	6,3%	5	31,3%	3	18,8%	7	43,8%
Total	1	,7%	7	4,6%	53	34,9%	43	28,3%	48	31,6%

6.1.7 Índice de Sucesso na Busca por Informação

No questionário perguntou-se aos professores se ao realizarem uma busca na Internet obteriam sucesso ao encontrar a informação. A grande maioria ficou entre as opções de “sempre encontra” e “quase sempre encontra” a informação procurada (FIGURA 21 e TABELA 23).

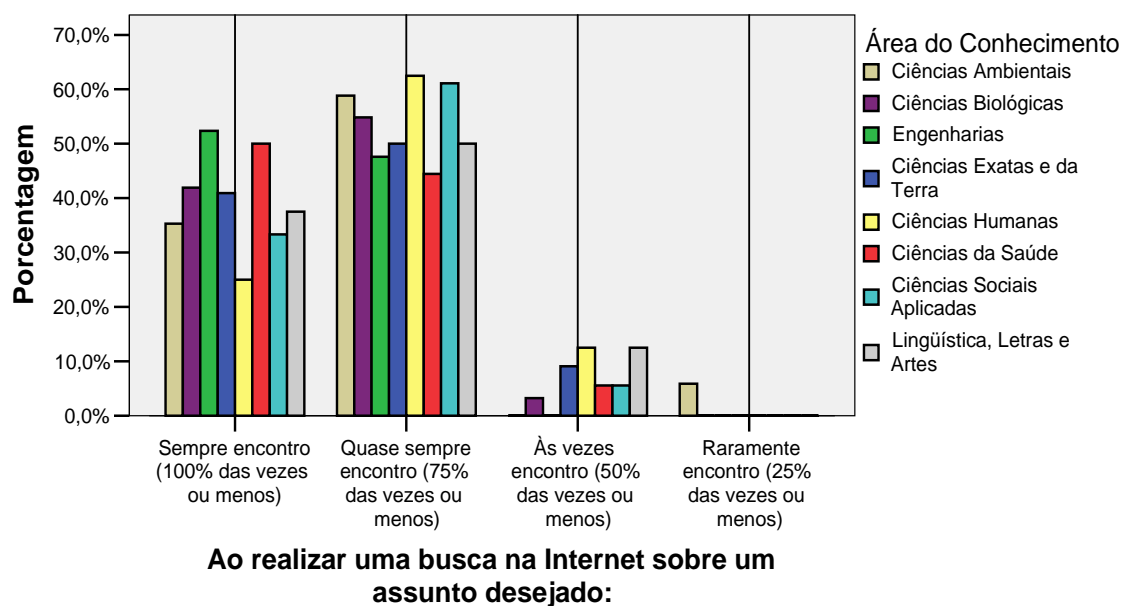


FIGURA 21 – Índice de sucesso na busca por informação

TABELA 23 – Índice de sucesso na busca por informação

	<i>Sempre encontro (100% das vezes ou menos)</i>		<i>Quase sempre encontro (75% das vezes ou menos)</i>		<i>Às vezes encontro (50% das vezes ou menos)</i>		<i>Raramente encontro (25% das vezes ou menos)</i>	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Ciências Ambientais	6	35,3%	10	58,8%	0	0,0%	1	5,9%
Ciências Biológicas	13	41,9%	17	54,8%	1	3,2%	0	0,0%
Engenharias	11	52,4%	10	47,6%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Exatas e da Terra	9	40,9%	11	50,0%	2	9,1%	0	0,0%
Ciências Humanas	2	25,0%	5	62,5%	1	12,5%	0	0,0%

Ciências da Saúde	9	50,0%	8	44,4%	1	5,6%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	6	33,3%	11	61,1%	1	5,6%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	6	37,5%	8	50,0%	2	12,5%	0	0,0%
Total	62	41,1%	80	53,0%	8	5,3%	1	,7%

6.1.8 Utilização de Periódicos

Como referência para a determinação do uso de periódicos eletrônicos perguntou-se aos professores se eles utilizam periódicos em seus trabalhos e pesquisas. Houve apenas duas respostas de professores que não utilizam periódicos eletrônicos, uma delas na área de Ciências Sociais Aplicadas e a outra na área de Linguística, Letras e Artes (TABELA 24).

TABELA 24 – Utilização de periódicos como referência por área de conhecimento

	<i>Utiliza periódicos como referências em seus trabalhos e pesquisas?</i>			
	<i>Sim</i>		<i>Não</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	17	100,0%	0	0,0%
Ciências Biológicas	30	100,0%	0	0,0%
Engenharias	22	100,0%	0	0,0%
Ciências Exatas e da Terra	22	100,0%	0	0,0%
Ciências Humanas	8	100,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	18	100,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	17	94,4%	1	5,6%
Linguística, Letras e Artes	15	93,8%	1	6,3%
Total	149	98,7%	2	1,3%

Já o item “utilização de periódicos eletrônicos” apresentou um número maior de respondentes que não utilizam (FIGURA 22).

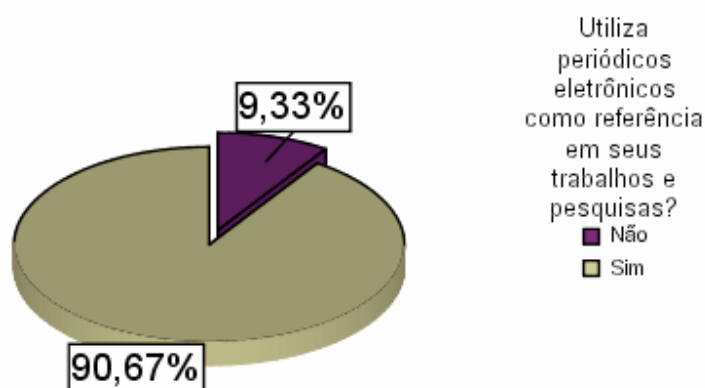


FIGURA 22 – Utilização de periódicos eletrônicos como referência

Quatorze professores, 9,33%, disseram não utilizar periódicos eletrônicos em seus trabalhos e pesquisas (FIGURA 22 e TABELA 25).

TABELA 25 – Utilização de periódicos eletrônicos como referência

		Número	%
Utiliza periódicos eletrônicos como referência em seus trabalhos e pesquisas?	Sim	136	90,7%
	Não	14	9,3%

A área com menor índice de utilização de periódicos eletrônicos é a área de Ciências Humanas, na qual 50% dos oito respondentes nunca utilizaram periódicos eletrônicos. A área com maior utilização é a área de Ciências Biológicas na quais 53,3% utilizam periódicos eletrônicos quase diariamente.

Procurou-se saber em uma outra questão do questionário a frequência de utilização de periódicos eletrônicos. O resultado desta questão é demonstrado nos gráficos da FIGURA 23 e na TABELA 26.

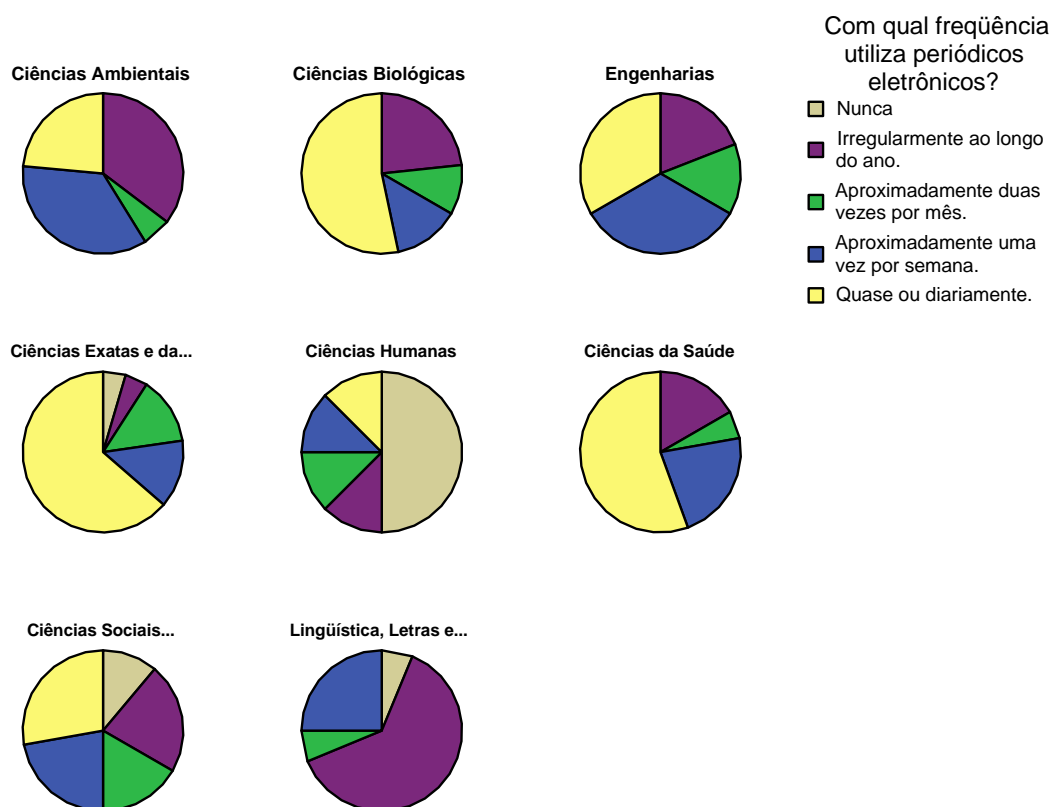


FIGURA 23 – Frequência de utilização de periódicos eletrônicos por área de conhecimento

TABELA 26 – Frequência de utilização de periódicos eletrônicos

	<i>Com qual frequência utiliza periódicos eletrônicos?</i>									
	<i>Nunca</i>		<i>Irregularmente ao longo do ano.</i>		<i>Aproximadamente duas vezes por mês.</i>		<i>Aproximadamente uma vez por semana.</i>		<i>Quase ou diariamente.</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	0	0,0%	6	35,3%	1	5,9%	6	35,3%	4	23,5%
Ciências Biológicas	0	0,0%	7	23,3%	3	10,0%	4	13,3%	16	53,3%
Engenharias	0	0,0%	4	19,0%	3	14,3%	7	33,3%	7	33,3%
Ciências Exatas e da Terra	1	4,5%	1	4,5%	3	13,6%	3	13,6%	14	63,6%
Ciências Humanas	4	50,0%	1	12,5%	1	12,5%	1	12,5%	1	12,5%

Ciências da Saúde	0	0,0%	3	16,7%	1	5,6%	4	22,2%	10	55,6%
Ciências Sociais Aplicadas	2	11,1%	4	22,2%	3	16,7%	4	22,2%	5	27,8%
Linguística, Letras e Artes	1	6,3%	10	62,5%	1	6,3%	4	25,0%	0	0,0%
Total	8	5,3%	36	24,0%	16	10,7%	33	22,0%	57	38,0%

Os dados obtidos foram cruzados na frequência de utilização de periódicos eletrônicos com os dados obtidos no item domínio de informática, e apurou-se que o número de acesso a periódicos eletrônicos cresce à medida que o conhecimento sobre informática é maior (TABELA 27).

TABELA 27 – Frequência de utilização de periódicos eletrônicos x Domínio de Informática

		<i>Domínio de Informática</i>				
		<i>Desconheço</i>	<i>Pouco</i>	<i>Básico</i>	<i>Intermediário</i>	<i>Avançado</i>
		<i>%</i>	<i>%</i>	<i>%</i>	<i>%</i>	<i>%</i>
<i>Com qual frequência utiliza periódicos eletrônicos?</i>	Nunca	0,0%	25,0%	8,8%	0,0%	0,0%
	Irregularmente ao longo do ano.	0,0%	25,0%	31,6%	23,2%	8,3%
	Aproximadamente duas vezes por mês.	0,0%	8,3%	14,0%	8,9%	8,3%
	Aproximadamente uma vez por semana.	0,0%	0,0%	12,3%	25,0%	50,0%
	Quase ou diariamente.	0,0%	41,7%	33,3%	42,9%	33,3%

Verificou-se também que um grande número de respondentes (47,3%) acessa constantemente mais de cinco periódicos eletrônicos (TABELA 28).

TABELA 28 – Número de periódicos eletrônicos acessados constantemente

<i>Existem na Internet periódicos eletrônicos que acessa constantemente?</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Média</i>
Sim, mais de 5	71	47,3%	
Sim, de 3 a 5	36	24,0%	
Sim, de 1 a 2	21	14,0%	
Não	22	14,7%	
Total	150	100,0%	Sim, de 3 a 5

A área de Ciências Exatas e da Terra aparece como a área que acessa o maior número de periódicos, 81,8% dos respondentes desta área acessam mais de cinco periódicos eletrônicos constantemente (FIGURA 24).

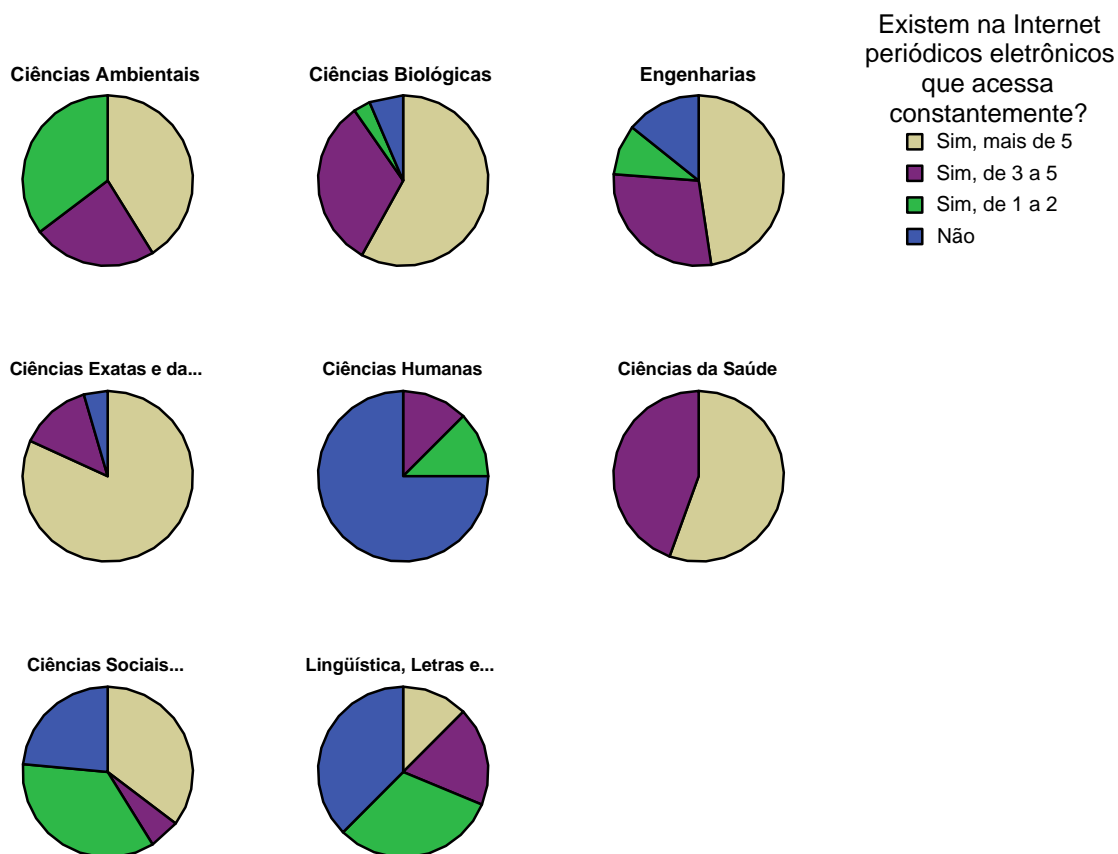


FIGURA 24 – Número de periódicos acessados constantemente por área do conhecimento

A área de Ciências Biológicas aparece também como a área que acessa um grande número de periódicos, 58,1% dos respondentes acessam mais de cinco periódicos eletrônicos constantemente (TABELA 29).

TABELA 29 – Número de periódicos acessados constantemente
por área de conhecimento

	<i>Existem na Internet periódicos eletrônicos que acessa constantemente?</i>							
	<i>Sim, mais de 5</i>		<i>Sim, de 3 a 5</i>		<i>Sim, de 1 a 2</i>		<i>Não</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	7	41,2%	4	23,5%	6	35,3%	0	0,0%
Ciências Biológicas	18	58,1%	10	32,3%	1	3,2%	2	6,5%
Engenharias	10	47,6%	6	28,6%	2	9,5%	3	14,3%
Ciências Exatas e da Terra	18	81,8%	3	13,6%	0	0,0%	1	4,5%
Ciências Humanas	0	0,0%	1	12,5%	1	12,5%	6	75,0%
Ciências da Saúde	10	55,6%	8	44,4%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	6	35,3%	1	5,9%	6	35,3%	4	23,5%
Linguística, Letras e Artes	2	12,5%	3	18,8%	5	31,3%	6	37,5%
Total	71	47,3%	36	24,0%	21	14,0%	22	14,7%

6.1.9 Satisfação com a Qualidade e Quantidade dos Periódicos Eletrônicos

Duas perguntas do questionário procuravam avaliar o índice de satisfação em relação à qualidade e à quantidade dos periódicos eletrônicos de forma geral. Em outra seção, 6.1.14 procurou-se avaliar a quantidade e qualidade dos periódicos indexados no Portal da CAPES.

Este item é importante, pois permite avaliar a opinião do usuário diretamente indicando as áreas de conhecimento que devem melhorar a qualidade do conteúdo de seus periódicos e a quantidade de opções disponíveis.

Na avaliação sobre a qualidade dos periódicos por área de conhecimento, TABELA 30, apenas a área de Ciências Humanas apresentou a maior porcentagem de “não” em relação a “sim”, indicando uma insatisfação com a qualidade dos periódicos eletrônicos da área, ou mesmo, uma preferência para outros meios de publicação conforme pressupõe Meadows (1999, p.86):

“Isso pressupõe que a produtividade é mais bem avaliada em termos de artigos publicados. Muitos pesquisadores de humanidades preferem, no entanto, publicar os resultados de suas pesquisas em formato de livro e não em periódicos. Isso provavelmente compensa o desequilíbrio em matéria de

publicação, mas em quanto? Em termos brutos, quantos artigos equívalem a um livro? Do mesmo modo, os engenheiros orientam-se muitas vezes para o desenvolvimento de produtos e patentes. Como é que se pode comparar isso com artigos? A resposta simples é que não se pode, embora hajam sido feitas várias tentativas nesses sentido (por exemplo, estimativas empíricas igualam um livro a algo que varia de dois a seis artigos).”

TABELA 30 – Satisfação com a qualidade dos periódicos eletrônicos

	<i>Está satisfeito com a qualidade dos periódicos eletrônicos disponíveis na área de conhecimento na qual pesquisa?</i>			
	Sim		Não	
	N	%	N	%
Ciências Ambientais	16	94,1%	1	5,9%
Ciências Biológicas	30	100,0%	0	0,0%
Engenharias	19	90,5%	2	9,5%
Ciências Exatas e da Terra	20	95,2%	1	4,8%
Ciências Humanas	1	33,3%	2	66,7%
Ciências da Saúde	14	77,8%	4	22,2%
Ciências Sociais Aplicadas	15	93,8%	1	6,3%
Linguística, Letras e Artes	10	71,4%	4	28,6%
Total	125	89,3%	15	10,7%

Já a avaliação sobre a quantidade dos periódicos eletrônicos por área de conhecimento, TABELA 31, apresentou um índice maior de insatisfação em cinco das oito áreas pesquisadas. A área de Linguística, Letras e Artes é a área mais insatisfeita com o número de periódicos existentes.

TABELA 31 – Satisfação com a quantidade de periódicos eletrônicos disponíveis

	<i>Está satisfeito com a quantidade de periódicos eletrônicos disponíveis em sua área de conhecimento na qual pesquisa?</i>			
	Sim		Não	
	N	%	N	%
Ciências Ambientais	4	23,5%	13	76,5%

Ciências Biológicas	14	48,3%	15	51,7%
Engenharias	13	61,9%	8	38,1%
Ciências Exatas e da Terra	13	59,1%	9	40,9%
Ciências Humanas	1	25,0%	3	75,0%
Ciências da Saúde	6	33,3%	12	66,7%
Ciências Sociais Aplicadas	9	69,2%	4	30,8%
Linguística, Letras e Artes	2	14,3%	12	85,7%
Total	62	44,9%	76	55,1%

6.1.10 Consulta de periódicos em outras áreas de conhecimento

Para tentar localizar áreas onde existisse uma multidisciplinaridade, um dos itens do questionário perguntava se o participante consulta periódicos de outras áreas do conhecimento.

Os professores da área de Ciências Biológicas são os que mais realizam consultas a periódicos de outras áreas, sendo que apenas 10% dos respondentes responderam que não realizam este tipo de consulta.

Á área de Ciências Ambientais, apesar de possuir a maior porcentagem de participantes que realizam consultas em áreas interligadas, 58,8%, também é a área que possuía a menor porcentagem (29,4%) de respondentes que não consultam periódicos de outras áreas, como mostra a TABELA 32.

TABELA 32 – Realização de consulta em periódicos de outras áreas de conhecimento

	<i>Realiza consulta em periódicos de outras áreas de conhecimento?</i>					
	<i>Sim, somente de áreas interligadas</i>		<i>Sim, de outras áreas de meu interesse</i>		<i>Não</i>	
	<i>N.</i>	<i>%</i>	<i>N.</i>	<i>%</i>	<i>N.</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	10	58,8%	2	11,8%	5	29,4%
Ciências Biológicas	16	53,3%	11	36,7%	3	10,0%
Engenharias	6	27,3%	10	45,5%	6	27,3%

Ciências Exatas e da Terra	9	40,9%	8	36,4%	5	22,7%
Ciências Humanas	1	14,3%	4	57,1%	2	28,6%
Ciências da Saúde	6	33,3%	7	38,9%	5	27,8%
Ciências Sociais Aplicadas	5	27,8%	9	50,0%	4	22,2%
Linguística, Letras e Artes	2	13,3%	10	66,7%	3	20,0%
Total	55	36,9%	61	40,9%	33	22,1%

6.1.11 Local de Utilização da Internet

A maioria dos acessos dos professores na utilização da Internet é realizada na própria UFMG, com a porcentagem de 66,38%. A segunda porcentagem e também significativa é a utilização da Internet na própria residência, com 30,26% no geral (TABELA 33).

TABELA 33 – Local de utilização da Internet

	<i>Média</i>
Utiliza a Internet em: Casa	30,26
Utiliza a Internet em: UFMG	66,38
Utiliza a Internet em: Outro trabalho:	1,36
Utiliza a Internet em: Quiosques	0,05
Utiliza a Internet em: Outros	0,64

Na divisão por área de conhecimento, a área de Ciência da Saúde, FIGURA 25, apresentou um maior equilíbrio entre a utilização da Internet em Casa (46,11%) e na UFMG (41,89%). Foi também a que apresentou a maior média de utilização da Internet em outro local de trabalho 6,44%.

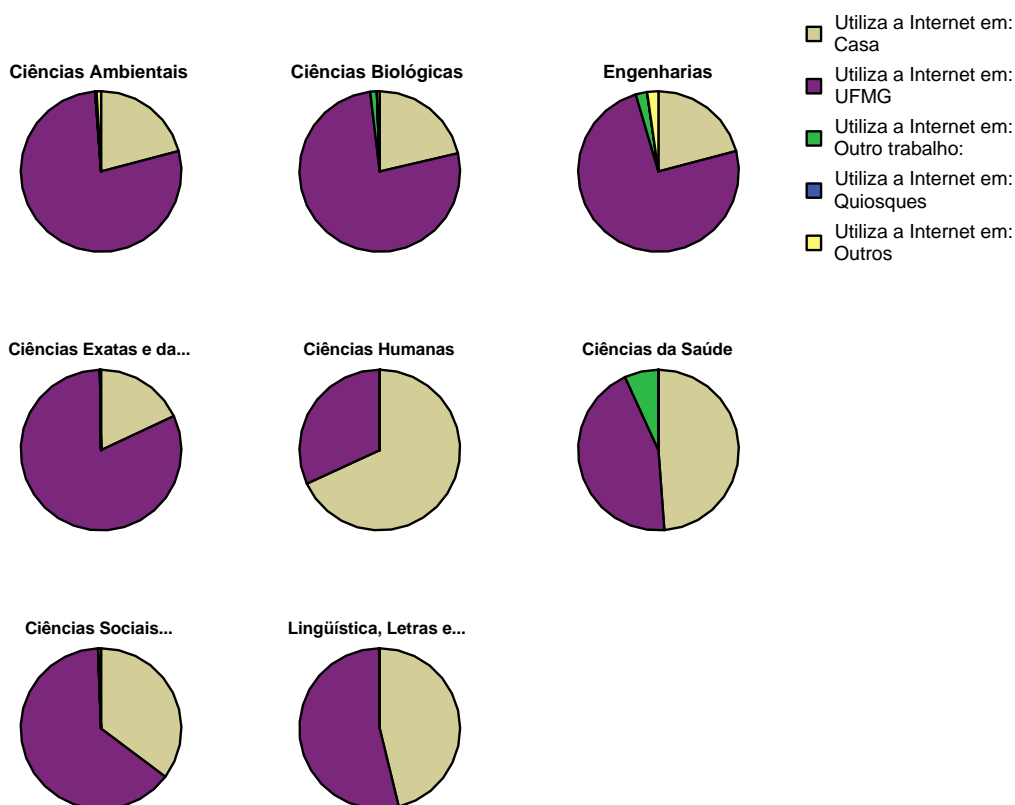


FIGURA 25 – Local de utilização da Internet por área do conhecimento

A área de Ciências Exatas e da Terra apresentou a maior média de utilização na UFMG, 81,73%, e a área de Ciências Humanas apresentou uma média maior de utilização da Internet na residência dos respondentes, atingindo o índice de 68,3% (TABELA 34).

TABELA 34 – Local de utilização da Internet por área de conhecimento

Área do Conhecimento		Média	
Conhecimento	Ciências Ambientais	Casa	20,88
		UFMG	77,94
		Outro trabalho:	0,00
		Quiosques	0,29
		Outros	0,88
	Ciências Biológicas	Casa	20,65
		UFMG	74,29
		Outro trabalho:	0,00
		Quiosques	0,29
		Outros	0,88

	Outro trabalho:	1,29
	Quiosques	,00
	Outros	,55
	Casa	20,91
	UFMG	74,55
Engenharias	Outro trabalho:	2,27
	Quiosques	,00
	Outros	2,27
	Casa	18,05
	UFMG	81,73
Ciências Exatas e da Terra	Outro trabalho:	,00
	Quiosques	,00
	Outros	,23
	Casa	68,13
	UFMG	31,88
Ciências Humanas	Outro trabalho:	,00
	Quiosques	,00
	Outros	,00
	Casa	46,11
	UFMG	41,89
Ciências da Saúde	Outro trabalho:	6,44
	Quiosques	,00
	Outros	,00
	Casa	35,22
	UFMG	64,17
Ciências Sociais Aplicadas	Outro trabalho:	,00
	Quiosques	,06
	Outros	,56
	Casa	46,19
	UFMG	53,69
Linguística, Letras e Artes	Outro trabalho:	,00
	Quiosques	,06
	Outros	,06

6.1.12 Hábitos na Leitura de Periódicos Eletrônicos

As ações imprimir e distribuir, relacionadas aos periódicos eletrônicos tradicionais se invertem na era eletrônica, na qual ocorre primeiro a distribuição, e posteriormente o usuário pode ou não imprimir (FIGURA 26).

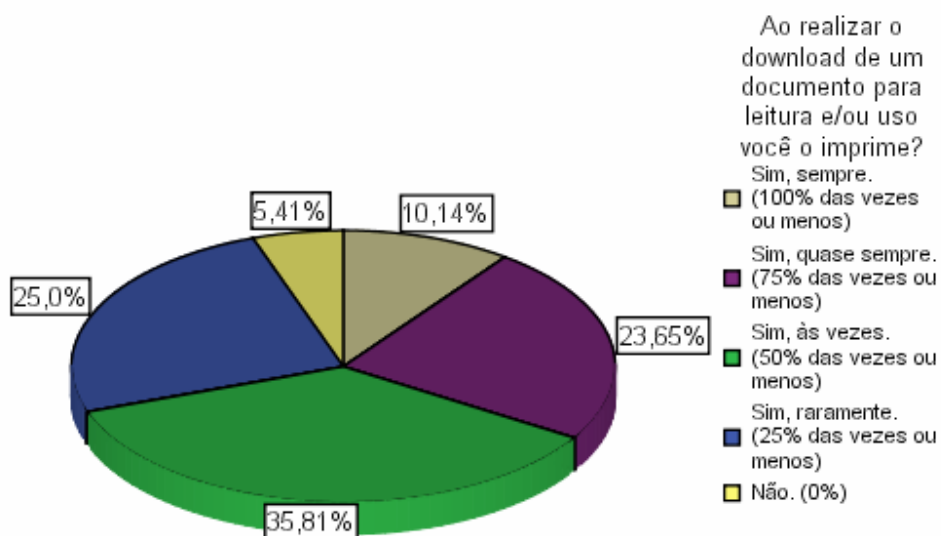


FIGURA 26 – Impressão de documentos após o download por área do conhecimento

A área de Ciências Humanas é a área onde 42,9% dos professores quase sempre imprime o documento. Já a área de Linguística, Letras e Artes apresentou o maior índice de respondentes que raramente imprime ou não imprimem o documento, com oito respondentes (TABELA 35)

TABELA 35 – Impressão de documentos após o download por área de conhecimento

	Ao realizar o download de um documento para leitura e/ou uso você o imprime?									
	Sim, sempre. (100% das vezes ou menos)		Sim, quase sempre. (75% das vezes ou menos)		Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos)		Sim, raramente. (25% das vezes ou menos)		Não. (0%)	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Ciências Ambientais	2	12,5%	3	18,8%	7	43,8%	2	12,5%	2	12,5%
Ciências Biológicas	2	6,7%	7	23,3%	10	33,3%	10	33,3%	1	3,3%
Engenharias	1	4,5%	4	18,2%	11	50,0%	5	22,7%	1	4,5%
Ciências Exatas e da Terra	2	9,1%	4	18,2%	8	36,4%	8	36,4%	0	0,0%
Ciências Humanas	0	0,0%	3	42,9%	2	28,6%	2	28,6%	0	0,0%

Ciências da Saúde	2	11,1%	7	38,9%	6	33,3%	3	16,7%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	4	23,5%	3	17,6%	7	41,2%	3	17,6%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	2	12,5%	4	25,0%	2	12,5%	4	25,0%	4	25,0%
Total	15	10,1%	35	23,6%	53	35,8%	37	25,0%	8	5,4%

Procurou-se saber se após a leitura do documento o usuário armazena aquela informação ou a descarta. A maioria dos respondentes armazena a informação em sua máquina, CD-ROM, rede ou disquete após a leitura (FIGURA 27).

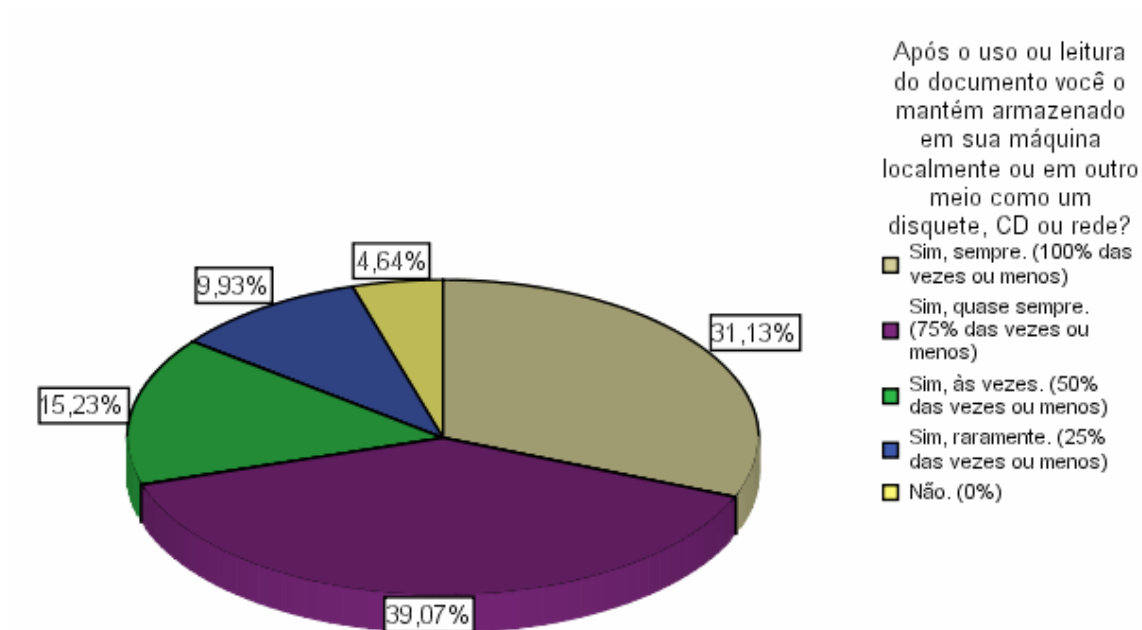


FIGURA 27 – Armazenamento do documento após a leitura por área do conhecimento

Na área de Engenharias 45,5% dos respondentes disseram armazenar a informação sempre e outros 45,5% quase sempre.

A área de Ciências da Saúde, apesar do equilíbrio entre as faixas, apresentou o maior índice de respostas dos que raramente armazenam ou não armazenam a informação (TABELA 36).

TABELA 36 – Armazenamento do documento após a leitura por área de conhecimento

<i>Após o uso ou leitura do documento você o mantém armazenado em sua máquina localmente ou em outro meio como um disquete, CD ou rede?</i>										
	<i>Sim, sempre. (100% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, quase sempre. (75% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, raramente. (25% das vezes ou menos)</i>		<i>Não. (0%)</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	5	31,3%	6	37,5%	2	12,5%	0	0,0%	3	18,8%
Ciências Biológicas	10	32,3%	13	41,9%	5	16,1%	3	9,7%	0	0,0%
Engenharias	10	45,5%	10	45,5%	1	4,5%	1	4,5%	0	0,0%
Ciências Exatas e da Terra	8	36,4%	9	40,9%	2	9,1%	2	9,1%	1	4,5%
Ciências Humanas	1	12,5%	4	50,0%	1	12,5%	2	25,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	3	16,7%	7	38,9%	3	16,7%	4	22,2%	1	5,6%
Ciências Sociais Aplicadas	8	44,4%	6	33,3%	3	16,7%	1	5,6%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	2	12,5%	4	25,0%	6	37,5%	2	12,5%	2	12,5%
Total	47	31,1%	59	39,1%	23	15,2%	15	9,9%	7	4,6%

A maioria dos navegadores dispõe de um recurso que permite armazenar uma lista de endereço de sites. Este recurso é chamado de favoritos e o usuário geralmente armazena endereços de sites mais visitados ou que considera interessantes. (FIGURA 28)

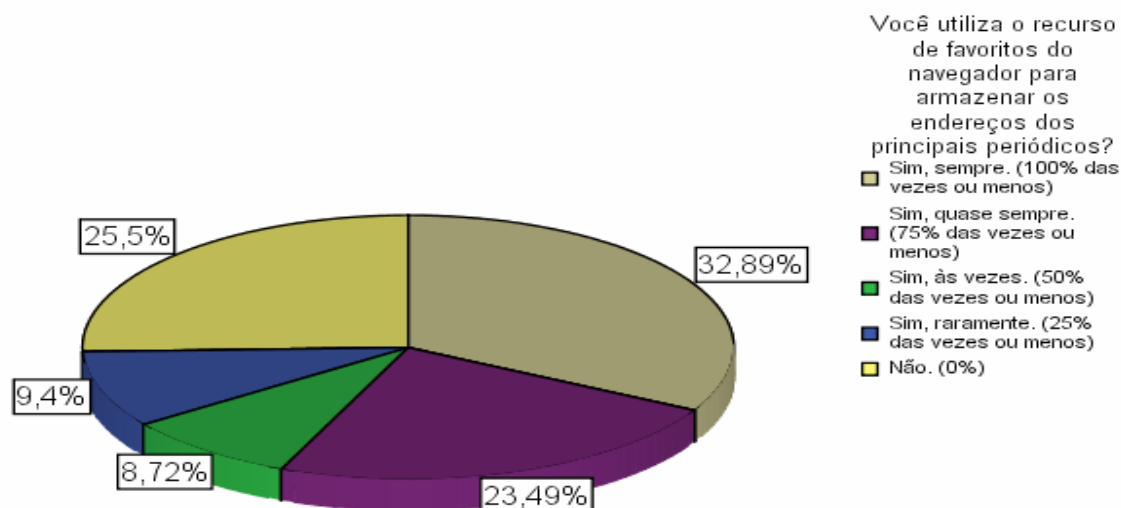


FIGURA 28 – Utilização do recurso de favoritos do navegador

Perguntou-se no questionário qual era a frequência de utilização deste recurso (TABELA 37). Apesar de 25,5% responderem que não utilizam este recurso, a porcentagem dos que utilizam sempre e quase sempre foi superior, indicando que este é um recurso importante para o pesquisador na navegação.

TABELA 37 – Utilização do recurso de favoritos do navegador

<i>Você utiliza o recurso de favoritos do navegador para armazenar os endereços dos principais periódicos?</i>										
<i>Sim, sempre. (100% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, quase sempre. (75% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, raramente. (25% das vezes ou menos)</i>		<i>Não. (0%)</i>		
<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	
Ciências Ambientais	5	31,3%	2	12,5%	3	18,8%	1	6,3%	5	31,3%
Ciências Biológicas	9	29,0%	10	32,3%	2	6,5%	5	16,1%	5	16,1%
Engenharias	9	42,9%	4	19,0%	1	4,8%	1	4,8%	6	28,6%
Ciências Exatas e da Terra	9	42,9%	4	19,0%	1	4,8%	2	9,5%	5	23,8%
Ciências Humanas	0	0,0%	2	25,0%	2	25,0%	0	0,0%	4	50,0%
Ciências da Saúde	6	33,3%	6	33,3%	2	11,1%	1	5,6%	3	16,7%
Ciências Sociais Aplicadas	6	33,3%	4	22,2%	2	11,1%	3	16,7%	3	16,7%
Linguística, Letras e Artes	5	31,3%	3	18,8%	0	0,0%	1	6,3%	7	43,8%
Total	49	32,9%	35	23,5%	13	8,7%	14	9,4%	38	25,5%

6.1.13 Utilização do Portal de Periódicos CAPES

Apenas dezenove respondentes (12,7%) não utilizam o Portal de Periódicos CAPES sendo que a área com menor utilização é a área de Ciências Humanas, com a porcentagem de 75% de não utilização. A segunda área com 43,8% de não utilização é a Linguística, Letras e Artes.

Cento e trinta e uma pessoas, ou 87,3%, responderam que já utilizaram o Portal de Periódicos CAPES (TABELA 38).

TABELA 38 – Utilização do Portal de Periódicos CAPES por área de conhecimento

	<i>Já utilizou o Portal de Periódicos CAPES?</i>			
	Sim		Não	
	Número	%	Número	%
Ciências Ambientais	15	93,8%	1	6,3%
Ciências Biológicas	31	100,0%	0	0,0%
Engenharias	21	100,0%	0	0,0%
Ciências Exatas e da Terra	22	100,0%	0	0,0%
Ciências Humanas	2	25,0%	6	75,0%
Ciências da Saúde	17	94,4%	1	5,6%
Ciências Sociais Aplicadas	14	77,8%	4	22,2%
Linguística, Letras e Artes	9	56,3%	7	43,8%
Total	131	87,3%	19	12,7%

A TABELA 39 demonstra que o número de horas dedicadas para realização de pesquisa está relacionada à frequência de utilização de periódicos eletrônicos e também com o uso do Portal de Periódicos CAPES.

TABELA 39 – Utilização de Periódicos Eletrônicos x Horas para realização de pesquisa por semana x Uso do Portal de Periódicos CAPES.

		Com qual frequência utiliza periódicos eletrônicos?									
		Nunca		Irregularmente ao longo do ano.		Aproximadamente duas vezes por mês.		Aproximadamente uma vez por semana.		Quase ou diariamente.	
		Já utilizou o Portal de Periódicos CAPES ?	Já utilizou o Portal de Periódicos CAPES ?	Já utilizou o Portal de Periódicos CAPES ?	Já utilizou o Portal de Periódicos CAPES ?	Já utilizou o Portal de Periódicos CAPES ?	Já utilizou o Portal de Periódicos CAPES ?	Já utilizou o Portal de Periódicos CAPES ?	Já utilizou o Portal de Periódicos CAPES ?		
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Atualmente você dedica quantas horas para realização de pesquisas por semana?	0 - 5 horas	0	3	6	1	2	1	7	0	3	0
	6 - 10 horas	0	0	9	3	9	1	4	0	8	0
	11 - 15 horas	0	2	6	1	2	0	4	0	5	0
	16 - 20 horas	0	1	2	2	0	0	6	0	15	0
	Mais de 20 horas	1	1	4	2	1	0	10	1	25	0

6.1.14 Satisfação com a Qualidade e Quantidade dos Periódicos Eletrônicos Disponíveis no Portal

Na seção 6.1.9 avaliou-se o índice de satisfação com a qualidade e quantidade dos periódicos eletrônicos disponíveis. Neste item perguntou-se dos periódicos indexados pelo Portal, e novamente um número expressivo de professores estão satisfeitos com a qualidade dos periódicos eletrônicos. Apenas a área de Ciências Humanas apresentou 100% de insatisfação em relação à qualidade dos periódicos eletrônicos (TABELA 40).

TABELA 40 – Satisfação com a qualidade dos periódicos eletrônicos disponíveis no Portal por área de conhecimento

	<i>Está satisfeito com a qualidade dos periódicos eletrônicos disponíveis no Portal de Periódicos CAPES em sua área de conhecimento?</i>					
	<i>Sim</i>		<i>Não</i>		<i>Desconheço</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	14	93,3%	1	6,7%	0	0,0%
Ciências Biológicas	31	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Engenharias	21	95,5%	1	4,5%	0	0,0%
Ciências Exatas e da Terra	20	90,9%	2	9,1%	0	0,0%
Ciências Humanas	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	14	82,4%	3	17,6%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	14	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	7	87,5%	1	12,5%	0	0,0%
Total	121	92,4%	10	7,6%	0	0,0%

Com relação à quantidade de periódicos eletrônicos indexados, ocorreu uma maior porcentagem (55,1%) dos respondentes insatisfeitos. Apenas as áreas de Ciências Exatas e da Terra e a área de Ciências Sociais Aplicadas apresentaram uma satisfação em relação à quantidade de periódicos (TABELA 41).

TABELA 41 – Satisfação com a quantidade dos periódicos eletrônicos disponíveis no Portal por área de conhecimento

	<i>Está satisfeito com a quantidade de periódicos eletrônicos disponíveis em sua área de conhecimento na qual pesquisa?</i>			
	<i>Sim</i>		<i>Não</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	4	23,5%	13	76,5%
Ciências Biológicas	14	48,3%	15	51,7%
Engenharias	13	61,9%	8	38,1%
Ciências Exatas e da Terra	13	59,1%	9	40,9%
Ciências Humanas	1	25,0%	3	75,0%
Ciências da Saúde	6	33,3%	12	66,7%
Ciências Sociais Aplicadas	9	69,2%	4	30,8%
Linguística, Letras e Artes	2	14,3%	12	85,7%
Total	62	44,9%	76	55,1%

6.1.15 Frequência de uso do Portal de Periódicos CAPES

A frequência de utilização do Portal de Periódicos CAPES foi questionada em um item do questionário apresentando uma porcentagem maior dos respondentes que “utilizam quase ou diariamente o portal”, 37,1%. A porcentagem de 25,5% responderam que utilizam irregularmente ao longo do ano o portal (FIGURA 29).

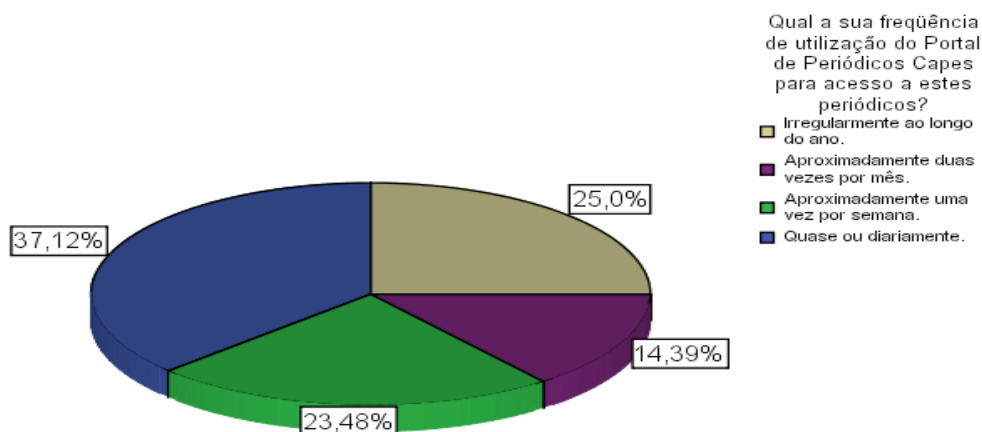


FIGURA 29 – Frequência de utilização do Portal de Periódicos CAPES

A área que com uma frequência de acesso ao portal maior é a área de Ciências Biológicas, na qual 61,3% dos respondentes disseram acessar o portal quase diariamente (TABELA 42).

A área de Lingüísticas, Letras e Artes apresentou a menor frequência de acesso ao Portal tendo 66,7% dos respondentes com frequência de acesso irregular ao longo do ano.

TABELA 42 – Frequência de utilização do Portal de Periódicos CAPES

<i>Qual a sua frequência de utilização do Portal de Periódicos CAPES para acesso a estes periódicos?</i>										
	<i>Nunca</i>		<i>Irregularmente ao longo do ano.</i>		<i>Aproximadamente duas vezes por mês.</i>		<i>Aproximadamente uma vez por semana.</i>		<i>Quase ou diariamente.</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	0	0,0%	4	26,7%	3	20,0%	6	40,0%	2	13,3%
Ciências Biológicas	0	0,0%	4	12,9%	4	12,9%	4	12,9%	19	61,3%
Engenharias	0	0,0%	5	22,7%	2	9,1%	8	36,4%	7	31,8%
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	3	13,6%	4	18,2%	3	13,6%	12	54,5%
Ciências Humanas	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	0	0,0%	4	23,5%	1	5,9%	5	29,4%	7	41,2%
Ciências Sociais Aplicadas	0	0,0%	6	42,9%	3	21,4%	3	21,4%	2	14,3%
Lingüística, Letras e Artes	0	0,0%	6	66,7%	1	11,1%	2	22,2%	0	0,0%
Total	0	0,0%	33	25,0%	19	14,4%	31	23,5%	49	37,1%

6.1.16 Dificuldades no Uso do Portal de Periódicos CAPES

Procurou-se levantar a existência de dificuldades na utilização do Portal de Periódicos CAPES (FIGURA 30). A maioria apresentou dificuldades de utilização do Portal sendo 42,7% com poucas dificuldades e 10,7% com muita dificuldade. Os outros 46,6% dos respondentes não possuem dificuldades com a utilização do Portal de Periódicos CAPES (TABELA 43).

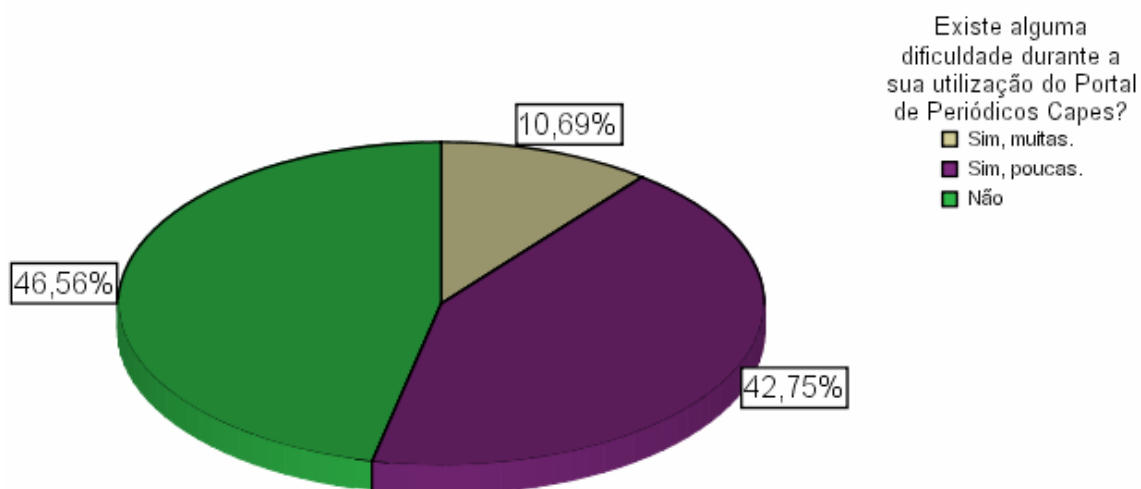


FIGURA 30 – Índice de dificuldades durante a utilização do Portal por área do conhecimento

TABELA 43 – Índice de dificuldades durante a utilização do Portal por área do conhecimento

	<i>Existe alguma dificuldade durante a sua utilização do Portal de Periódicos CAPES?</i>					
	<i>Sim, muitas.</i>		<i>Sim, poucas.</i>		<i>Não</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	2	13,3%	6	40,0%	7	46,7%
Ciências Biológicas	1	3,2%	11	35,5%	19	61,3%
Engenharias	1	4,5%	9	40,9%	12	54,5%
Ciências Exatas e da Terra	2	9,1%	6	27,3%	14	63,6%
Ciências Humanas	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	4	23,5%	10	58,8%	3	17,6%
Ciências Sociais Aplicadas	2	14,3%	8	57,1%	4	28,6%
Linguística, Letras e Artes	1	12,5%	5	62,5%	2	25,0%
Total	14	10,7%	56	42,7%	61	46,6%

No próximo item do questionário, pediu-se para identificar as barreiras do uso de periódicos eletrônicos, 138 professores opinaram sobre esta questão.

De acordo com Araújo, Colaço e Dias:

“Focando agora o acesso aos periódicos científicos eletrônicos, detectamos algumas barreiras para o acesso às informações disponibilizadas nestes periódicos. As barreiras reduzem a eficiência do processo de comunicação, e conseqüentemente reduzem o uso e a efetividade da informação veiculada. Dentre as barreiras, podemos listar as seguintes: barreiras tecnológicas; barreiras terminológicas e barreiras de idioma.

As barreiras tecnológicas mais indicadas pelos docentes dizem respeito à pouca amigabilidade das interfaces de acesso aos periódicos e a problemas relacionados à lentidão na conexão com a Internet. As barreiras terminológicas estão relacionadas à indexação mal elaborada, o que impossibilita ou reduz a recuperação eficaz dos conteúdos disponibilizados, seja pelas ferramentas automatizadas de busca ou através de browsing.” (ARAÚJO; COLAÇO; DIAS, 2003).

As respostas foram divididas em grupos de acordo com palavras-chave utilizadas nas respostas, de forma a quantificar os dados na TABELA 44:

TABELA 44 – Barreiras de uso categorizadas por palavras-chave

N	Grupo	Total	Palavra	Quantidade
1	Acesso	65	Acesso	27
			Restrito	7
			Disponibilidade	31
			Limitação	5
2	Custo	5	Caro	3
			Econômica	1
			Preço	1
3	Não há	23	Nenhum	8
			Não há	4
			Não identifico barreiras	9
			Inexistente	2
4	Lentidão	19	Lentidão	8
			Velocidade	4
			Tempo	7
5	Imprimir	3	Imprimir	3
6	Número	8	Número	7
			Quantidade	1
7	Confiabilidade	2	Confiabilidade	2
8	Atualidade	1	Atualidade	1

Novamente, o acesso e a lentidão foram os itens mais lembrados indicando que são os fatores de maior peso na avaliação de um sistema de informação. Comentários do tipo “Periódicos que não disponibilizam o conteúdo integral gratuitamente” e principalmente o “Não ter acesso fora da UFMG” contribuíram para que estes fatores atingissem este número expressivo por parte do acesso. Sobre lentidão do sistema alguns dos comentários foram: “Velocidade da rede é baixa” e “Tempo gasto para encontrar assuntos específicos”.

Sobre custos e problemas de ordem econômica, 5 professores registraram o fato como uma barreira. Estes custos estão relacionados ao valor pago pela CAPES aos editores dos periódicos para torná-los disponíveis.

Muitos professores levantaram a questão da leitura na tela do computador e conseqüente necessidade de impressão: “Não consigo ler no computador e imprimir todos que gostaria ficaria inviável.” E “Necessidade de reprodução (não gosto de ler na tela)”.

A quantidade de periódicos também foi registrada como barreira por 8 respondentes. Alguns exemplos: “A limitação no número de periódicos assinados” e “Pequena quantidade de títulos disponíveis online”.

Além da quantidade alguns registraram a barreira da confiabilidade e da questão da procura de títulos antigos, respectivamente “Nem sempre ter certeza se dados são confiáveis” e “em geral não existem periódicos eletrônicos anteriores a 1990.”

6.1.17 Facilidades no Uso do Periódico Eletrônico

Opinaram sobre as facilidades do periódico eletrônico 142 professores através de um campo de resposta aberta do questionário. Novamente, utilizando a mesma metodologia do item anterior, foram agruparam-se as palavras chaves em grupos, de forma a quantificar os dados na TABELA 45:

TABELA 45 – Facilidades de uso apontadas categorizadas por palavras chaves

N	Grupo	Total	Palavra	Quantidade
1	Acesso	76	Acesso	64
			Access	1
			Ir	9
			Lugar	2
2	Rapidez	76	Rapidez	36
			Velocidade	5
			Agilidade	6
			Rápido	18
			Imediato	4
			Ágil	1
			Tempo	5
Immediate	1			
3	Disponibilidade	17	Disponível, Disponibilidade	17
4	Facilidade	36	Fácil, Facilidade	35
			Simple	1
5	Gratuito	16	Grátis, Gratuito.	3
			Econômico	4
			Custo	5

			Economia de dinheiro	2
			Gastos	1
			Price	1
6	Atualidade	18	Atual, Atualidade, Atualização	17
			Novos	1
7	Arquivamento	13	Arquivar, arquivamento	6
			Salvar	1
			Armazenar	6
8	Impressão	9	Impressão	6
			Imprimir	3
9	Completos	6	Completos	6

As facilidades mais lembradas foram o item 1, referente ao acesso e o item 2, referente a rapidez e velocidade. Respostas como “fácil acesso” e “rápido acesso” foram comuns neste item do questionário. A facilidade, grupo 4, também teve número expressivo, 36, de aparições através de respostas como “Facilidade de acesso” ou “facilidade de consulta”.

6.1.18 Aspectos de *Lay-out* do Portal de Periódicos CAPES

A maioria dos respondentes agrada do visual e design do portal da CAPES, porém a metade acha que poderia melhorar. Apenas 6,9% não agrada do visual e design do Portal (TABELA 46).

TABELA 46 – Avaliação do visual e design do Portal

<i>De forma geral, o visual/design do Portal de Periódicos CAPES lhe agrada?</i>						
	<i>Sim, agrada.</i>		<i>Sim, mas poderia melhorar.</i>		<i>Não</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	7	46,7%	7	46,7%	1	6,7%
Ciências Biológicas	16	51,6%	10	32,3%	5	16,1%
Engenharias	11	50,0%	10	45,5%	1	4,5%
Ciências Exatas e da Terra	11	50,0%	11	50,0%	0	0,0%
Ciências Humanas	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%
Ciências da Saúde	10	58,8%	6	35,3%	1	5,9%
Ciências Sociais Aplicadas	5	35,7%	9	64,3%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	1	12,5%	7	87,5%	0	0,0%
Total	61	46,6%	61	46,6%	9	6,9%

A distribuição de itens de menu do Portal de Periódicos CAPES, TABELA 47, também é equilibrada, apesar da grande maioria responder que a distribuição dos itens “agrada” os índices do “sim, mas poderia melhorar” e do “não agrada” são maiores, com 44,3% e 13,0%, respectivamente.

TABELA 47 – Avaliação da distribuição de itens de menu do Portal

	<i>A distribuição de itens de menu do Portal de Periódicos CAPES lhe agrada?</i>					
	<i>Sim, agrada.</i>		<i>Sim, mas poderia melhorar.</i>		<i>Não</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	7	46,7%	6	40,0%	2	13,3%
Ciências Biológicas	13	41,9%	12	38,7%	6	19,4%
Engenharias	11	50,0%	8	36,4%	3	13,6%
Ciências Exatas e da Terra	11	50,0%	10	45,5%	1	4,5%
Ciências Humanas	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%
Ciências da Saúde	9	52,9%	5	29,4%	3	17,6%
Ciências Sociais Aplicadas	4	28,6%	9	64,3%	1	7,1%
Linguística, Letras e Artes	1	12,5%	7	87,5%	0	0,0%
Total	56	42,7%	58	44,3%	17	13,0%

6.1.19 Índices de Sucesso no Uso do Portal de Periódicos CAPES

Setenta e dois respondentes (55%) quase sempre obtêm sucesso em uma pesquisa no Portal de Periódicos CAPES, apenas dez (7,7%) disseram que raramente ou que não obtêm sucesso na pesquisa (TABELA 48).

A área onde o índice de sucesso é maior é na área de Engenharia, com sete respondentes que sempre obtêm sucesso nas pesquisa, e onze respondentes que quase sempre obtêm.

A área com o menor índice foi a área de Linguística, Letras e Arte nas quais 25% dos docentes obtêm sucesso, apesar de 50% relatarem que obtêm sucesso quase sempre.

TABELA 48 – Índice de sucesso na busca por informação no Portal

<i>Em uma pesquisa simples no Portal de Periódicos CAPES, geralmente a informação e ou material desejado é encontrado?</i>										
<i>Sim, sempre. (100% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, quase sempre. (75% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, raramente. (25% das vezes ou menos)</i>		<i>Não. (0%)</i>		
<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	
Ciências Ambientais	0	0,0%	8	53,3%	6	40,0%	1	6,7%	0	0,0%
Ciências Biológicas	6	19,4%	15	48,4%	10	32,3%	0	0,0%	0	0,0%
Engenharias	7	31,8%	11	50,0%	3	13,6%	1	4,5%	0	0,0%
Ciências Exatas e da Terra	6	27,3%	13	59,1%	0	0,0%	2	9,1%	1	4,5%
Ciências Humanas	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	1	5,9%	12	70,6%	4	23,5%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	1	7,1%	9	64,3%	2	14,3%	2	14,3%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	1	12,5%	4	50,0%	0	0,0%	3	37,5%	0	0,0%
Total	22	16,8%	72	55,0%	27	20,6%	9	6,9%	1	0,8%

Diferente da busca por uma informação, na qual geralmente o usuário sabe apenas o assunto, a busca por um periódico específico pode indicar a satisfação do usuário por diversos fatores, como o funcionamento do sistema de busca por título e autor e a quantidade de periódicos indexados.

A maioria dos respondentes obtêm sucesso ao buscar um periódico específico no Portal. Vinte e nove professores (22,7%) responderam que sempre obtêm sucesso ao buscar por um periódico específico e outros cinquenta e nove (46,1%) disseram que 75% das vezes obtêm sucesso na busca (TABELA 49).

TABELA 49 – Índice de sucesso na busca por um periódico específico no Portal

	<i>Quando procura um periódico específico no Portal, você obtém sucesso?</i>									
	<i>Sim, freqüentemente. (100% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, com pouca freqüência. (75% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, raramente. (25% das vezes ou menos)</i>		<i>Não. (0%)</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	3	20,0%	4	26,7%	7	46,7%	1	6,7%	0	0,0%
Ciências Biológicas	5	17,2%	16	55,2%	8	27,6%	0	0,0%	0	0,0%
Engenharias	7	31,8%	9	40,9%	3	13,6%	1	4,5%	2	9,1%
Ciências Exatas e da Terra	7	33,3%	9	42,9%	1	4,8%	2	9,5%	2	9,5%
Ciências Humanas	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	3	17,6%	9	52,9%	5	29,4%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	3	21,4%	8	57,1%	2	14,3%	1	7,1%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	1	12,5%	4	50,0%	1	12,5%	2	25,0%	0	0,0%
Total	29	22,7%	59	46,1%	29	22,7%	7	5,5%	4	3,1%

6.1.20 Opções de Pesquisa do Portal Utilizadas

Neste item procurou-se avaliar níveis de utilização do usuário dos recursos de busca do Portal (FIGURA 31). Atualmente o Portal de Periódicos CAPES dispõe de três formas de busca: título do periódico ou base de dados, área de conhecimento e editora, além de um filtro onde permite listar apenas as publicações nacionais.

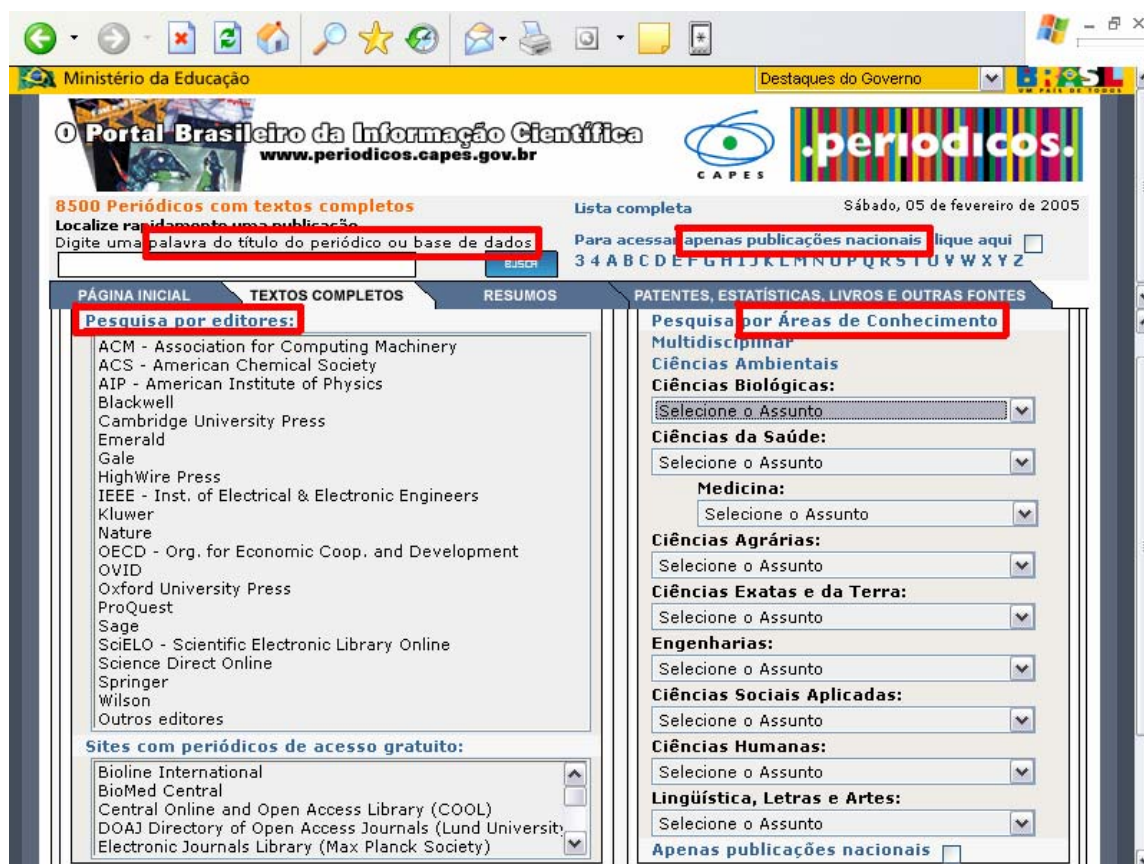


FIGURA 31 – Opções de busca no Portal de Periódicos CAPES

A busca por título do periódico ou base de dados é a forma mais utilizada pelos respondentes para buscar a informação: apenas 16,7% responderam não utilizarem tal forma de busca (TABELA 50).

Também foi a maior porcentagem de utilização freqüente com 30,3%, faixa onde a área de Engenharia se destaca com uma utilização freqüente de 59,1% dos respondentes.

TABELA 50 – Utilização da busca por título do periódico no Portal

		<i>Já realizou uma busca por título do periódico no portal?</i>									
		<i>Sim, com freqüentemente. (100% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, com pouca freqüência. (75% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, raramente. (25% das vezes ou menos)</i>		<i>Não. (0%)</i>	
Área do Conhecimento	Ciências Ambientais	1	6,7%	5	33,3%	1	6,7%	4	26,7%	4	26,7%

Ciências Biológicas	11	35,5%	5	16,1%	7	22,6%	4	12,9%	4	12,9%
Engenharias	13	59,1%	0	0,0%	3	13,6%	5	22,7%	1	4,5%
Ciências Exatas e da Terra	3	13,6%	2	9,1%	4	18,2%	3	13,6%	10	45,5%
Ciências Humanas	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	4	23,5%	6	35,3%	4	23,5%	2	11,8%	1	5,9%
Ciências Sociais Aplicadas	5	35,7%	1	7,1%	4	28,6%	3	21,4%	1	7,1%
Linguística, Letras e Artes	3	33,3%	1	11,1%	3	33,3%	1	11,1%	1	11,1%
Total	40	30,3%	21	15,9%	27	20,5%	22	16,7%	22	16,7%

A busca por área do conhecimento do Portal de Periódicos CAPES funciona como uma espécie de catálogo, dividido em áreas, as mesmas desta pesquisa, além de uma subárea só para a medicina dentro da área de Ciências da saúde.

A busca apresenta em dez comboboxs²² uma lista de assuntos específicos daquela área. (Este recurso aparece no lado direito da FIGURA 31)

A parcela de 28% dos respondentes realiza frequentemente uma busca por área do conhecimento no portal, além da parcela de 15,9%, que utiliza com certa frequência (TABELA 51).

TABELA 51 – Utilização da busca por área de conhecimento

	<i>Já realizou uma busca por área de conhecimento no portal?</i>									
	<i>Sim, frequentemente. (100% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, com pouca frequência. (75% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, raramente. (25% das vezes ou menos)</i>		<i>Não. (0%)</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	3	20,0%	4	26,7%	2	13,3%	1	6,7%	5	33,3%
Ciências Biológicas	5	16,1%	4	12,9%	2	6,5%	5	16,1%	15	48,4%
Engenharias	6	27,3%	6	27,3%	3	13,6%	4	18,2%	3	13,6%
Ciências Exatas e da Terra	5	22,7%	1	4,5%	2	9,1%	3	13,6%	11	50,0%

²² Caixa de texto com uma listagem de itens para seleção.

Ciências Humanas	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	7	41,2%	3	17,6%	2	11,8%	4	23,5%	1	5,9%
Ciências Sociais Aplicadas	6	42,9%	2	14,3%	2	14,3%	2	14,3%	2	14,3%
Linguística, Letras e Artes	4	44,4%	1	11,1%	3	33,3%	1	11,1%	0	0,0%
Total	37	28,0%	21	15,9%	16	12,1%	21	15,9%	37	28,0%

A forma de busca por editoras revelou-se pouco utilizada, 76,3% dos respondentes disseram não utilizar tal opção (TABELA 52).

TABELA 52 – Utilização da busca por editoras

	<i>Já realizou uma busca por editoras no portal?</i>									
	<i>Sim, frequentemente. (100% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, com pouca frequência. (75% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, raramente. (25% das vezes ou menos)</i>		<i>Não. (0%)</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	14	93,3%
Ciências Biológicas	2	6,5%	1	3,2%	1	3,2%	2	6,5%	25	80,6%
Engenharias	0	0,0%	1	4,5%	2	9,1%	2	9,1%	17	77,3%
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	18,2%	18	81,8%
Ciências Humanas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%
Ciências da Saúde	0	0,0%	0	0,0%	2	11,8%	5	29,4%	10	58,8%
Ciências Sociais Aplicadas	1	7,7%	0	0,0%	1	7,7%	1	7,7%	10	76,9%
Linguística, Letras e Artes	1	11,1%	0	0,0%	1	11,1%	2	22,2%	5	55,6%
Total	5	3,8%	2	1,5%	7	5,3%	17	13,0%	100	76,3%

A utilização do filtro apenas por publicações nacionais, TABELA 53, revelou-se pouco utilizada, 68,2% dos respondentes disseram não utilizar tal opção e outros 15,2% disseram utilizar raramente.

TABELA 53 – Utilização do filtro por publicações nacionais

<i>Já realizou uma busca selecionando somente as publicações nacionais?</i>										
	<i>Sim, freqüentemente. (100% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, com pouca freqüência. (75% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, raramente. (25% das vezes ou menos)</i>		<i>Não. (0%)</i>	
	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	1	6,7%	0	0,0%	2	13,3%	4	26,7%	8	53,3%
Ciências Biológicas	2	6,5%	1	3,2%	4	12,9%	1	3,2%	23	74,2%
Engenharias	0	0,0%	1	4,5%	0	0,0%	4	18,2%	17	77,3%
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	18,2%	18	81,8%
Ciências Humanas	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	1	50,0%
Ciências da Saúde	1	5,9%	2	11,8%	0	0,0%	4	23,5%	10	58,8%
Ciências Sociais Aplicadas	0	0,0%	3	21,4%	1	7,1%	3	21,4%	7	50,0%
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	2	22,2%	1	11,1%	0	0,0%	6	66,7%
Total	4	3,0%	9	6,8%	9	6,8%	20	15,2%	90	68,2%

6.1.21 Utilização de Outras Fontes de Pesquisa

Procurou-se através deste item no questionário analisar a utilização nas pesquisas e trabalhos, dos professores da UFMG, de outras fontes digitais disponíveis na Internet.

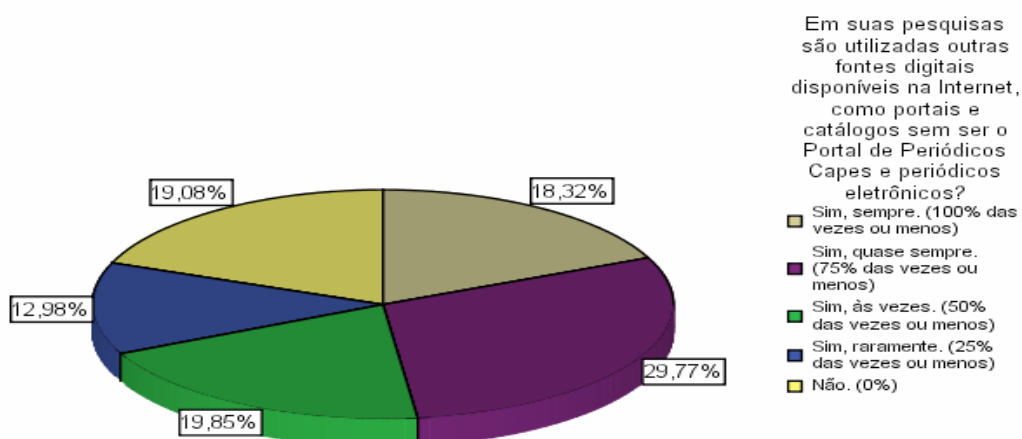


FIGURA 32 – Utilização de outras fontes de informação disponíveis na Internet

O questionário contava também com um campo em aberto para o respondente que utiliza outras fontes citar os nomes das mesmas. Apenas 19,1% dos respondentes disseram não utilizar outras fontes disponíveis na Internet. O índice maior entre as faixas, 29,77%, foi dos professores que quase sempre utilizam outras fontes de informação (FIGURA 32 e TABELA 54).

TABELA 54 – Utilização de outras fontes de informação disponíveis na Internet

<i>Em suas pesquisas são utilizadas outras fontes digitais disponíveis na Internet, como portais e catálogos sem ser o Portal de Periódicos CAPES e periódicos eletrônicos?</i>									
<i>Sim, sempre. (100% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, quase sempre. (75% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos)</i>		<i>Sim, raramente. (25% das vezes ou menos)</i>		<i>Não. (0%)</i>	
<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>	<i>Número</i>	<i>%</i>
Ciências Ambientais	4 26,7%	5 33,3%	4 26,7%	1 6,7%	1 6,7%				
Ciências Biológicas	6 19,4%	9 29,0%	7 22,6%	5 16,1%	4 12,9%				
Engenharias	1 4,5%	2 9,1%	4 18,2%	8 36,4%	7 31,8%				
Ciências Exatas e da Terra	3 13,6%	5 22,7%	5 22,7%	1 4,5%	8 36,4%				
Ciências Humanas	0 0,0%	2 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%				
Ciências da Saúde	5 29,4%	8 47,1%	1 5,9%	0 0,0%	3 17,6%				
Ciências Sociais	4 28,6%	4 28,6%	4 28,6%	1 7,1%	1 7,1%				
Aplicadas Linguística, Letras e Artes	1 12,5%	4 50,0%	1 12,5%	1 12,5%	1 12,5%				
Total	24 18,3%	39 29,8%	26 19,8%	17 13,0%	25 19,1%				

A próxima questão solicitava aos respondentes que citassem o nome das outras fontes utilizadas, 101 professores responderam a pergunta na qual as respostas foram tabuladas na TABELA 55:

TABELA 55 – Outras fontes disponíveis na Internet utilizadas

Nome	Qtd.		
PubMed	25	ACM	2
MedLine	13	NASA	2
Web of Science	8	SIMBAD	2

Bireme	7	arXiv	2
Google Scholar	4	ADS	2
ERIC	4	Biblioteca Digital UFMG	2
Scielo	3	Highwire	2
ALTAVISTA	3	Proquest	2
ebsco	3	ncbi	2
Medscape	3	UNESCO	2
Pedro	2	Kokrane	2
Scirus	2		

Tiveram uma citação as seguintes fontes: Science Direct, Sites Comerciais, Scientific American, ISA, ARC, AMR, citeseer, dlib, WorldCat, Bubl, AstroWeb, Universidade Johns Hopkins, Columbia, Toronto, Stanford, Astrophysical Journal, CDS, USP, unifesp, BiomedNet, Lilacs, Medicalcare, CDC, AASLD, EASL, SBH, e-MEDICINE, Cnpq, Bocc, Catalogo de produtos, Econlit, econpapers, JCEM, FAPESP, Free4Doctors, mdconsult, Portcom, Neuroscion, Art&, The Scientist e Genome Biology.

É importante ressaltar que algumas fontes citadas pelos professores só estão disponíveis para acesso devido ao Portal de Periódicos CAPES assinar estas fontes. São exemplos o Web of Science e o Science Direct.

6.1.22 Fatores que Prejudicam a Utilização do Portal de Periódicos CAPES

Os respondentes opinaram sobre a frase: “A falta de padrão das ferramentas e interface de busca no site dos próprios periódicos é um fator que prejudica a utilização.”, TABELA 56. Austin (2001, p. 609) descreve a importância do design e performance de um sistema de informação: “Em um ambiente no qual é absolutamente crítico para o usuário ter informação, um sistema de recuperação de informação terá a tendência de ser utilizado, não importa o quanto deficiente o mesmo seja” e que “Em um ambiente no qual o problema de ter informação versus o de não tê-la estão razoavelmente equilibrados, o fator decisivo se um sistema de informação será utilizado ou não será o design e a performance do mesmo”.

TABELA 56 – Importância do padrão das ferramentas e interface na utilização do Portal

<i>A falta de padrão das ferramentas e interface de busca no site dos próprios periódicos é um fator que prejudica a utilização.</i>														
	<i>Concordo totalmente</i>		<i>Concordo moderadamente</i>		<i>Indiferente</i>		<i>Discordo moderadamente</i>		<i>Discordo totalmente</i>					
Ciências Ambientais	1	7,1%	4	28,6%	5	35,7%	2	14,3%	1	7,1%	1	7,1%	0	0,0%
Ciências Biológicas	3	9,7%	7	22,6%	11	35,5%	3	9,7%	0	0,0%	4	12,9%	3	9,7%
Engenharias	1	4,8%	3	14,3%	6	28,6%	5	23,8%	2	9,5%	2	9,5%	2	9,5%
Ciências Exatas e da Terra	2	9,1%	1	4,5%	7	31,8%	10	45,5%	0	0,0%	1	4,5%	1	4,5%
Ciências Humanas	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	1	5,9%	4	23,5%	5	29,4%	6	35,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,9%
Ciências Sociais Aplicadas	1	7,1%	2	14,3%	6	42,9%	4	28,6%	0	0,0%	1	7,1%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	3	37,5%	3	37,5%	0	0,0%	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	13	10,1%	25	19,4%	40	31,0%	32	24,8%	3	2,3%	9	7,0%	7	5,4%

Levantou-se o índice de importância do idioma dos periódicos com relação a utilização do Portal de Periódicos CAPES (TABELA 57). A maioria dos respondentes, 80,2%, discorda que o idioma dos títulos disponíveis no Portal de Periódicos CAPES prejudique a utilização do sistema. Apenas 7,7% concordaram que a disponibilidade de vários idiomas facilitaria a utilização do Portal de Periódicos. Outros 12,2% se mostraram indiferentes.

Na análise dos dados percebeu-se que esta pergunta do questionário poderia ter sido mais bem formulada. De acordo com a interpretação, em alguns casos, a resposta do se concorda ou não fica ambígua.

TABELA 57 – Idioma como fator de dificuldade na utilização do Portal

<i>O idioma na qual estão disponíveis os títulos é um fator que prejudica a utilização.</i>														
	<i>Concordo totalmente</i>		<i>Concordo moderadamente</i>		<i>Indiferente</i>		<i>Discordo moderadamente</i>		<i>Discordo totalmente</i>					
Ciências Ambientais	1	6,7%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	5	33,3%	7	46,7%
Ciências Biológicas	0	0,0%	0	0,0%	1	3,2%	3	9,7%	2	6,5%	14	45,2%	11	35,5%
Engenharias	0	0,0%	1	4,5%	1	4,5%	2	9,1%	3	13,6%	8	36,4%	7	31,8%

Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	0	0,0%	1	4,5%	3	13,6%	0	0,0%	3	13,6%	15	68,2%
Ciências Humanas	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	23,5%	2	11,8%	5	29,4%	6	35,3%
Ciências Sociais Aplicadas	0	0,0%	1	7,1%	1	7,1%	3	21,4%	2	14,3%	3	21,4%	4	28,6%
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	12,5%	1	12,5%	0	0,0%	5	62,5%
Total	1	0,8%	4	3,1%	5	3,8%	16	12,2%	12	9,2%	38	29,0%	55	42,0%

Apesar de a maioria nesta pesquisa discordar da relevância do fator idioma, alguns estudos brasileiros sobre a questão relatam que o acesso de periódicos em outros idiomas são bem menores. No estudo de Araújo, Colaço e Dias:

“Por mais improvável que aparente ser, encontramos barreiras relacionadas ao idioma quando do acesso aos periódicos pelos seus usuários. Os materiais disponibilizados em qualquer outro idioma que não a língua portuguesa, não importando qual a temática do material, foram significativamente menos acessados. Artigos em outras línguas, com os respectivos links para os mesmos situados nas mais diversas posições dos periódicos apresentaram um acesso ínfimo (ARAÚJO; COLAÇO; DIAS, 2003).

No próximo item analisado, representado na TABELA 58, novamente a maioria (77,3%) concordou que a velocidade da busca é um fator importante para a utilização. Apenas 18% discordaram e 4,7% são indiferentes.

As áreas que mais se preocupam com a velocidade da busca foram as áreas de ciências humanas (50%), ciências ambientais (46,7%) e ciências exatas (47,6%).

TABELA 58 – Importância da velocidade de busca na utilização do Portal

	<i>Concordo totalmente</i>		<i>Concordo moderadamente</i>				<i>Indiferente</i>		<i>Discordo moderadamente</i>		<i>Discordo totalmente</i>			
Ciências Ambientais	7	46,7%	4	26,7%	1	6,7%	0	0,0%	2	13,3%	1	6,7%	0	0,0%
Ciências Biológicas	7	24,1%	7	24,1%	5	17,2%	1	3,4%	2	6,9%	5	17,2%	2	6,9%
Engenharias	6	27,3%	5	22,7%	2	9,1%	1	4,5%	1	4,5%	3	13,6%	4	18,2%
Ciências Exatas e da Terra	10	47,6%	6	28,6%	2	9,5%	1	4,8%	1	4,8%	1	4,8%	0	0,0%
Ciências Humanas	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	5	29,4%	4	23,5%	6	35,3%	2	11,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes	5	35,7%	5	35,7%	3	21,4%	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	46	35,9%	31	24,2%	22	17,2%	6	4,7%	6	4,7%	11	8,6%	6	4,7%

A disponibilidade do serviço corresponde ao tempo em que o portal fica disponível para acesso ao usuário (TABELA 59). Procedimentos como manutenções, falhas e quedas diminuem o tempo de disponibilidade.

A grande maioria (79,3%) concorda com a afirmação de que a disponibilidade do serviço é um fator importante para a utilização.

TABELA 59 – Importância da disponibilidade do serviço na utilização do Portal

	A disponibilidade do serviço é um fator importante para a utilização.													
	Concordo totalmente		Concordo		Concordo moderadamente		Indiferente		Discordo moderadamente		Discordo		Discordo totalmente	
Ciências Ambientais	7	46,7%	6	40,0%	2	13,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Biológicas	9	29,0%	10	32,3%	3	9,7%	0	0,0%	2	6,5%	4	12,9%	3	9,7%
Engenharias	10	45,5%	3	13,6%	0	0,0%	2	9,1%	0	0,0%	3	13,6%	4	18,2%
Ciências Exatas e da Terra	15	71,4%	1	4,8%	2	9,5%	2	9,5%	0	0,0%	1	4,8%	0	0,0%
Ciências Humanas	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	6	35,3%	6	35,3%	4	23,5%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes	7	50,0%	4	28,6%	0	0,0%	2	14,3%	0	0,0%	1	7,1%	0	0,0%
Letras e Artes	5	62,5%	0	0,0%	2	25,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	60	46,2%	30	23,1%	13	10,0%	8	6,2%	3	2,3%	9	6,9%	7	5,4%

A maioria concordou que a facilidade de uso e interface com usuário é um fator importante para a utilização do Portal de Periódicos CAPES. Apenas 18,6% discordaram da afirmação e 12,4% mostraram-se indiferentes (TABELA 60).

TABELA 60 – Importância da facilidade de uso e interface na utilização do Portal

<i>A facilidade de uso e interface com usuário é um fator importante para a utilização.</i>														
	Concordo totalmente		Concordo moderadamente		Indiferente		Discordo moderadamente		Discordo totalmente					
Ciências Ambientais	5	33,3%	6	40,0%	1	6,7%	2	13,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%
Ciências Biológicas	7	23,3%	7	23,3%	4	13,3%	2	6,7%	0	0,0%	7	23,3%	3	10,0%
Engenharias	7	33,3%	3	14,3%	2	9,5%	1	4,8%	3	14,3%	1	4,8%	4	19,0%
Ciências Exatas e da Terra	7	31,8%	8	36,4%	2	9,1%	4	18,2%	1	4,5%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Humanas	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	3	17,6%	5	29,4%	4	23,5%	3	17,6%	0	0,0%	2	11,8%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	5	35,7%	4	28,6%	3	21,4%	1	7,1%	0	0,0%	1	7,1%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	2	25,0%	1	12,5%	1	12,5%	3	37,5%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%
Total	37	28,7%	35	27,1%	17	13,2%	16	12,4%	4	3,1%	12	9,3%	8	6,2%

A maioria dos respondentes, 73,2%, concordou que o fato de somente determinados terminais terem acesso completo aos periódicos disponibilizados pelo Portal de Periódicos CAPES é um fator que prejudica a utilização (TABELA 61). No campo observação muitas pessoas lamentaram o fato de estarem realizando pesquisas no exterior e não contarem com o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.

Apesar da maioria, 57,1%, na área de Ciências Sociais concordarem com a afirmação: “o fato de somente determinados terminais possam acessar o Portal prejudica a utilização do Portal de Periódicos CAPES”, esta área representou também a maior porcentagem dos que discordam da afirmação (27,2%). É também a área que apresentou o maior percentual de respondentes (21,4%) que se sentem indiferentes a afirmação.

TABELA 61 – Influência da restrição de terminais na utilização do Portal

<i>O fato de somente determinados terminais (ex: dentro da UFMG) terem acesso completo aos periódicos disponibilizados pelo Portal de Periódicos CAPES é um fator que prejudica a utilização.</i>														
	Concordo totalmente		Concordo moderadamente		Indiferente		Discordo moderadamente		Discordo totalmente					
Ciências Ambientais	7	46,7%	3	20,0%	1	6,7%	1	6,7%	0	0,0%	2	13,3%	1	6,7%
Ciências Biológicas	10	32,3%	9	29,0%	6	19,4%	0	0,0%	0	0,0%	4	12,9%	2	6,5%

Engenharias	6	27,3%	4	18,2%	4	18,2%	2	9,1%	4	18,2%	1	4,5%	1	4,5%
Ciências Exatas e da Terra	8	36,4%	4	18,2%	3	13,6%	4	18,2%	0	0,0%	1	4,5%	2	9,1%
Ciências Humanas	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	9	52,9%	5	29,4%	2	11,8%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	5	35,7%	0	0,0%	3	21,4%	3	21,4%	2	14,3%	1	7,1%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	3	37,5%	0	0,0%	2	25,0%	2	25,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%
Total	49	37,4%	26	19,8%	21	16,0%	13	9,9%	6	4,6%	10	7,6%	6	4,6%

Como citado anteriormente, sabe-se que a informação pode ser representada em diversos meios e diversas formas. O Portal de Periódicos CAPES está disponível através da Web e o usuário deve utilizar um programa de navegação para acesso ao mesmo. Pergunta-se se o portal não disponibilizar opções como impressão de catálogos, ou mesmo disponibilizar formas alternativas de consulta ao conteúdo do Portal, é um fator que prejudica a utilização. A maioria dos respondentes está satisfeita com a forma de disponibilidade do portal (TABELA 62).

TABELA 62 – Influência do meio disponibilizado na utilização do Portal

<i>O fato do Portal de Periódicos CAPES estar disponível somente na Web/Internet é um fator que prejudica a utilização. (gopher, celular/wap, impresso etc...)</i>														
	<i>Concordo totalmente</i>		<i>Concordo moderadamente</i>		<i>Indiferente</i>		<i>Discordo moderadamente</i>		<i>Discordo</i>		<i>Discordo totalmente</i>			
Ciências Ambientais	1	6,7%	5	33,3%	1	6,7%	2	13,3%	1	6,7%	2	13,3%	3	20,0%
Ciências Biológicas	3	9,7%	2	6,5%	7	22,6%	2	6,5%	2	6,5%	10	32,3%	5	16,1%
Engenharias	1	4,8%	0	0,0%	1	4,8%	1	4,8%	4	19,0%	9	42,9%	5	23,8%
Ciências Exatas e da Terra	1	4,5%	1	4,5%	1	4,5%	9	40,9%	1	4,5%	2	9,1%	7	31,8%
Ciências Humanas	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	1	5,9%	3	17,6%	2	11,8%	4	23,5%	0	0,0%	5	29,4%	2	11,8%
Ciências Sociais Aplicadas	2	14,3%	1	7,1%	2	14,3%	3	21,4%	1	7,1%	3	21,4%	2	14,3%
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	0	0,0%	3	37,5%	1	12,5%	0	0,0%	1	12,5%	3	37,5%
Total	10	7,7%	12	9,2%	17	13,1%	23	17,7%	9	6,9%	32	24,6%	27	20,8%

6.1.23 Número de Periódicos Indexados

Neste item avaliou-se na visão do usuário a importância do número de periódicos eletrônicos indexados pelo Portal de Periódicos CAPES. A grande maioria (61,1%) concorda totalmente com a afirmação “O número de periódicos indexados é importante para o uso do Portal de Periódicos CAPES” (TABELA 63).

TABELA 63 – Importância do número de periódicos indexados na utilização do Portal.

	<i>O número de periódicos indexados é importante para o uso do Portal de Periódicos CAPES.</i>													
	<i>Concordo totalmente</i>		<i>Concordo</i>		<i>Concordo moderadamente</i>		<i>Indiferente</i>		<i>Discordo moderadamente</i>		<i>Discordo</i>		<i>Discordo totalmente</i>	
Ciências Ambientais	10	66,7%	2	13,3%	2	13,3%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Biológicas	17	54,8%	10	32,3%	1	3,2%	1	3,2%	0	0,0%	1	3,2%	1	3,2%
Engenharias	9	40,9%	8	36,4%	3	13,6%	2	9,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Exatas e da Terra	16	72,7%	4	18,2%	1	4,5%	1	4,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Humanas	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	10	58,8%	6	35,3%	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	10	71,4%	3	21,4%	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes	7	87,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	80	61,1%	34	26,0%	8	6,1%	6	4,6%	1	,8%	1	,8%	1	,8%

6.1.24 Ferramentas de Apoio

O software EndNote é um software utilizado para organizar bibliografias ou referências. Pode ser usado para apoio ao trabalho com diversos bancos de dados bibliográficos como ISI Web of Science, Ovid databases, PubMed, Library of Congress, entre outros.

O software possibilita a busca automática por referência à medida que o autor do documento copia e cola a informação²³.

²³ Mais informações no site do fabricante Thomson ResearchSoft – <http://www.endnote.com>

Uma pergunta do questionário com o intuito de localizar ferramentas auxiliares na elaboração de pesquisa e trabalhos procurava levantar a porcentagem de utilização do software EndNote e possuía uma pergunta aberta para a qual o respondente indicava outros softwares utilizados (FIGURA 33 e TABELA 64).

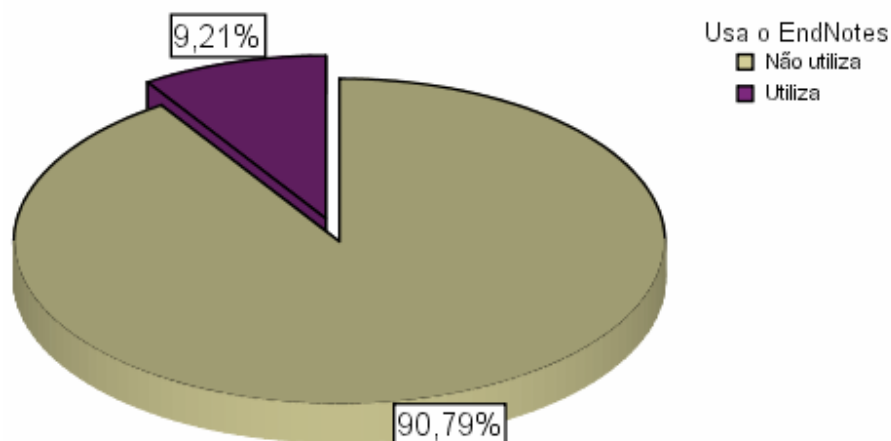


FIGURA 33 – Utilização do software EndNote

Quatorze (9,2%) dos professores respondentes utilizam o EndNote.

TABELA 64 – Utilização do software EndNote

Usa o EndNote	Não utiliza	Número	138
		%	90,8%
	Utiliza	Número	14
		%	9,2%

A pergunta apresentava um campo em aberto que permitia aos respondentes citar outras ferramentas utilizadas, e neste campo quatro softwares foram citados, sendo que um deles o Adobe Acrobat, não corresponde a um software para auxílio com referências bibliográficas. Alguns professores responderam com nomes de ferramentas de busca na Web ou por desconhecerem ferramentas como o EndNote ou por não terem compreendido a pergunta. As citações estão relacionadas no QUADRO 6, com a respectiva descrição, retirada do web site do desenvolvedor.

Ferramenta	Endereço Web	Descrição
Reference Manager	http://www.refman.com/	Procura referências on-line em diversas bases, organiza coleção pessoal de referências permitindo publicá-las na web, compartilhar referências e construir a bibliografia.
Bibtex	http://www.ecst.csuchico.edu/~jacobsd/bib/formats/bibtex.html	BibTeX é um programa e um formato de arquivo desenvolvido por Oren Patashnik e Leslie Lamport em 1985 para o sistema de preparação de documentos LaTeX . Traz facilidades na elaboração de referências.
GhostView	http://www.gnu.org/software/ghostview/ghostview.html	Visualizador de arquivos em formato postscript e PDF
Google	http://www.google.com	Fornecer além de um sistema de busca via Web, disponibiliza diversas ferramentas de busca para cada necessidade.
Yahoo	http://www.yahoo.com	Ferramenta de busca e diretório de Web Siste.
Adobe Acrobat	http://www.adobe.com	Visualizador de arquivos PDF. Permite também a conversão de arquivos PDF em outros formatos.

QUADRO 6 – Ferramentas de apoio utilizadas pelos respondentes do questionário.

6.1.25 Análise dos Comentários e Dúvidas

O último item do questionário possuía um campo em aberto para que os respondentes pudessem deixar comentários. De forma geral, percebe-se nos comentários a valorização do projeto do Portal por parte dos usuários. Não faltaram elogios como, por exemplo “(...)o Portal da CAPES foi uma das iniciativas mais importantes dos últimos anos para a melhoria da ciência brasileira e para a democratização da informação” e “O Portal de Periódicos CAPES pode ter sido o maior e melhor investimento recente em ciência neste País”.

Dividiu-se os comentários em categorias de acordo com o foco principal do comentário (QUADRO 7). Foram necessárias cinco: ACESSO, LAYOUT, PESQUISA, QUANTIDADE, OUTROS.

CATEGORIA	QUANTIDADE	%
Acesso	12	35,29
Pesquisa	11	32,35
Quantidade	8	23,53
Layout	2	5,88
Outros	2	5,88
N. Comentários TOTAL	33 ²⁴	

QUADRO 7 – Divisão dos comentários por categorias

²⁴ Alguns comentários se enquadraram em mais de uma categoria.

Em relação à categoria Acesso, 12 Professores deixaram comentários relacionados. Percebe-se que a utilização do Portal apenas nos terminais da UFMG é um fator que dificulta a utilização, pelos seguintes motivos:

- a) não possibilita o acesso a pesquisadores que estejam no exterior,
- b) algumas máquinas da UFMG são lentas,
- c) a rede tem o acesso lento,

“A velocidade da Internet do campus da UFMG, atualmente, vejo como fator limitante na utilização destas ferramentas de grande importância para a pesquisa.”

- d) não possibilita o acesso em casa.

“Gostaria de ter acesso ao Portal de Periódicos CAPES em casa, sou professor e muitas das vezes nosso trabalho continua em casa e não tenho acesso de periódicos. Deveríamos ter uma senha para que pudéssemos acessar fora da UFMG.”

Com relação ao layout um respondente opinou que ficou mais difícil sua utilização desde a última mudança, outro apenas citou o fato da mudança do layout. Como visto no item 6.1.18, o layout atual do Portal agrada de forma satisfatória já que o índice de insatisfação é de apenas 6,9% de seus usuários.

Em outra categoria onde foram selecionados os comentários relacionados à esta pesquisa de mestrado, 11 respondentes deram opiniões ou questionaram como seriam tratados os dados. Muitos elogiaram a iniciativa.

Na categoria “Quantidade” foram selecionados comentários sobre a quantidade de publicações disponibilizadas no Portal ou na área de conhecimento do respondente. Os respondentes consideram que o número de periódicos disponibilizados poderia ser maior, e também a falta de periódicos importantes da área, como comentado *“O único ponto negativo do Portal da CAPES é o fato de que alguns periódicos importantes ainda não são assinados.”*. Durante toda a avaliação dos resultados percebe-se uma grande utilização e elogios à PubMed.

Os comentários estão disponibilizados de forma integral e categorizados nos Anexos desta dissertação.

6.2 Comparativo com Informações do Log da CAPES

O questionário solicitou ao respondente que marcasse as bases de dados e editoras de periódicos que acessou ao menos uma vez nos últimos seis meses. Isto permitiu estabelecer um índice de porcentagem de utilização por área de conhecimento.

TABELA 65 – Utilização de bases de dados e periódicos por área de conhecimento

	<i>Área do Conhecimento</i>																Total
	<i>Ciências Ambientais</i>		<i>Ciências Biológicas</i>		<i>Engenharias</i>		<i>Ciências Exatas e da Terra</i>		<i>Ciências Humanas</i>		<i>Ciências da Saúde</i>		<i>Ciências Sociais Aplicadas</i>		<i>Linguística, Letras e Artes</i>		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
ACM	0	0,0%	0	0,0%	4	40,0%	4	40,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	20,0%	0	0,0%	10
ABI	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	2	40,0%	0	0,0%	1	20,0%	1	20,0%	0	0,0%	5
ABIREF	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	66,7%	0	0,0%	3
AIP	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	8	88,9%	0	0,0%	0	0,0%	1	11,1%	0	0,0%	9
Cambridge	3	7,5%	14	35,0%	5	12,5%	9	22,5%	0	0,0%	0	0,0%	5	12,5%	4	10,0%	40
Blackwell	4	9,3%	17	39,5%	3	7,0%	6	14,0%	0	0,0%	7	16,3%	3	7,0%	3	7,0%	43
Emerald	0	0,0%	0	0,0%	2	66,7%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3
IEEE	0	0,0%	0	0,0%	15	57,7%	8	30,8%	0	0,0%	0	0,0%	3	11,5%	0	0,0%	26
GALE	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2
INSPEC	0	0,0%	0	0,0%	5	41,7%	6	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	8,3%	0	0,0%	12
OVID	2	9,1%	9	40,9%	2	9,1%	0	0,0%	0	0,0%	9	40,9%	0	0,0%	0	0,0%	22
Oxford	1	3,0%	13	39,4%	3	9,1%	6	18,2%	1	3,0%	2	6,1%	3	9,1%	4	12,1%	33
Sage	0	0,0%	3	33,3%	0	0,0%	2	22,2%	0	0,0%	0	0,0%	3	33,3%	1	11,1%	9
SilverPlatter	3	33,3%	2	22,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	11,1%	3	33,3%	0	0,0%	9
ScienceDirect	10	15,4%	23	35,4%	9	13,8%	11	16,9%	0	0,0%	6	9,2%	4	6,2%	2	3,1%	65
OECD	0	0,0%	1	14,3%	1	14,3%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	4	57,1%	0	0,0%	7
Compedex	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3
Biological Abstracts	8	28,6%	12	42,9%	0	0,0%	1	3,6%	0	0,0%	6	21,4%	1	3,6%	0	0,0%	28
CAB Abstracts	13	76,5%	2	11,8%	1	5,9%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	17
EconLit	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	28,6%	0	0,0%	0	0,0%	5	71,4%	0	0,0%	7
Abstracts	6	22,2%	4	14,8%	2	7,4%	3	11,1%	0	0,0%	6	22,2%	3	11,1%	3	11,1%	27
Psyc INFO	0	0,0%	2	28,6%	0	0,0%	0	0,0%	2	28,6%	1	14,3%	2	28,6%	0	0,0%	7

As bases citadas na TABELA 26, bem como sua utilização no questionário desta pesquisa, foram selecionadas por estarem listadas nas estatísticas do log de acesso fornecido pela CAPES.

Utilizando os dados recolhidos nesta etapa e em conjunto com os números de acesso fornecidos pela CAPES, anexados a esta dissertação, foi possível ter uma idéia da quantidade de acessos por área de conhecimento de determinado periódico dentro da UFMG.

Por exemplo, a Base Cambridge em dezembro de 2004 teve 216 acessos (ver Anexo 2). Para estimar o número de acessos aproximado na área de Ciências Biológicas basta calcular 35%, índice encontrado na pesquisa registrado na TABELA 65, dos 216 acessos, ou seja, no mês de dezembro de 2004 os professores da área de Ciências Biológicas acessaram a base Cambridge, aproximadamente, 75 vezes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou atualizar e identificar os comportamentos dos pesquisadores da UFMG que, quando com o objetivo de realizarem suas pesquisas, interagem com periódicos científicos eletrônicos. A divisão por grandes áreas do conhecimento, apesar de não possibilitar uma investigação aprofundada em determinado campo de pesquisa, possibilitou uma visão ampla de como as diferentes áreas fazem uso dos periódicos eletrônicos, revelando comportamentos bem diferentes.

A utilização do questionário via Web, bem como toda a metodologia aplicada nesta pesquisa, foi vantajosa no sentido de ter possibilitado a obtenção de um expressivo número de respostas em pouco tempo e com um custo relativamente baixo.

Diversos itens no questionário possibilitaram cumprir com êxito o primeiro objetivo, que foi analisar problemas e dificuldades de uso do Portal de Periódicos CAPES, fornecendo aporte para o desenvolvimento, a implantação e a melhoria de iniciativas com o Portal. Avaliou-se, na visão do usuário, desde o layout, distribuição de itens no menu até formas de busca e sua utilização.

A maioria concordou que a facilidade de uso e interface com usuário são fatores importantes para a utilização do Portal de Periódicos CAPES. Apenas 18,6% discordaram da afirmação e 12,4% mostraram-se indiferentes. Em relação ao layout e design do Portal de Periódicos (seção 6.1.18) o resultado foi positivo, com apenas 6,9% não agradando do visual do Portal. Entretanto um respondente opinou de forma negativa sobre a mudança no design do Portal: *“A última mudança que fizeram no modo de acesso aos periódicos do portal está impraticável. Sugiro retorno ao modo anterior.”* e outro respondente disse não ter utilizado mais o Portal depois desta mudança, o que pode indicar uma dificuldade com o novo layout.

Através da questão aberta de principais barreiras e facilidades foi possível identificar as principais características que os usuários buscam em um sistema de recuperação da informação nestes moldes. Apesar dos mais de 5000 periódicos eletrônicos indexados pelo Portal de Periódicos CAPES a grande maioria considera que a quantidade de periódicos disponibilizados deveria ser maior. Em outro item, a maioria dos respondentes, 61,1%, concorda totalmente com a afirmação *“O número de periódicos indexados é importante para o uso do Portal de Periódicos CAPES”*. Portanto investimentos

para aumento do número de periódicos disponibilizados devem continuar a serem realizados.

Setenta e dois respondentes, 55%, quase sempre obtêm sucesso em uma pesquisa no Portal de Periódicos CAPES. Apenas dez respondentes, 7,7%, disseram que raramente ou que não obtêm sucesso na pesquisa, os motivos são as dificuldades apontadas na seção 6.1.16 do capítulo anterior..

Alguns itens analisados neste estudo necessitariam de uma entrevista de forma a identificar os motivos pelos quais levaram os usuários às suas respostas. Um futuro estudo poderia avaliar o visual e design (analisados na seção 6.1.18), índices de sucesso na busca (seção 6.1.19) e sugestão de novos periódicos eletrônicos para o Portal de Periódicos CAPES (seção 6.1.14) qualitativamente de forma a levantar com mais detalhes as melhorias para o portal.

A maioria, 79,3%, concorda com a afirmação de que a disponibilidade do serviço é um fator importante para a utilização, e através de algumas respostas do questionário percebe-se que o fato do acesso ao Portal ser restrito aos terminais da universidade prejudica sua utilização. A CAPES poderia desenvolver mais formas alternativas de acesso para os professores utilizarem em suas residências o Portal. Atualmente este uso pode ser feito em casa somente se o professor contratar um provedor de acesso específico.²⁵

A maioria dos respondentes armazena a informação em sua máquina, cd-rom, rede ou disquete após a leitura. Aproximadamente metade dos documentos buscados do portal são impressos. O que pode indicar possível desconforto na leitura dos mesmos na tela.

A lentidão também foi apontada como uma barreira de uso do Portal de Periódicos (tabela 43 do item 6.1.16), sendo assim a CAPES poderia tomar ações de forma a melhorar a performance do Portal. Além disto, estudos relativos ao tráfego de dados poderiam ser realizados para identificar possíveis *links* de dados a serem melhorados. Outro fator que causa lentidão é a capacidade da máquina do usuário, apontado por muitos respondentes nas questões abertas. (anexo 4). Um dos usuários foi bem específico: “*Gostaria de acrescentar a extrema lentidão para navegar no Portal da CAPES do meu computador na Fac. Medicina da UFMG*“. Investimentos em máquinas novas poderiam ser realizados.

²⁵ O acesso deve ocorrer via Way Internet e o usuário deve contratar o provedor de conteúdo da UFMG. Além disto, é necessário informar o número de identificação pessoal (NIP) indicando o vínculo com a UFMG.

O segundo objetivo desta pesquisa, analisar a utilização do portal por área de conhecimento, procurando analisar possíveis diferenças na utilização do portal por pesquisadores de departamentos diferentes da universidade, foi atingido com sucesso, permitindo, além disto, através de alguns itens do questionário, analisar hábitos de pesquisa e interação com mídias eletrônicas dos professores na UFMG. Itens como estes permitiram levantar que professores das áreas de Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas dedicam mais de 20 horas por semana à pesquisa com índices de 68,2% e 38,7%, respectivamente e também que de forma geral os professores da UFMG, responderam possuir um nível de domínio da Informática entre o Básico e Intermediário. Pouco menos de 10% dos professores responderam não utilizarem periódicos eletrônicos.

Na divisão por área de conhecimento, a área de Ciência da Saúde apresentou um maior equilíbrio entre a utilização da Internet em Casa, 46,11%, e na UFMG, 41,89%. Foi também a que apresentou a maior média de utilização da Internet em outro local de trabalho 6,44%.

Foi possível também identificar diferenças como, por exemplo, tempo de docência e idade média por área do conhecimento. Aferiu-se que os professores da área de Ciências da Saúde possuem um quadro de professores com maior tempo de docência.

Verificou-se também que 47,3% dos respondentes acessam constantemente mais de cinco periódicos eletrônicos e que as áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde possuem maior frequência de utilização. A área com uma frequência de acesso ao portal maior é a área de Ciências Biológicas, na qual 61,3% dos respondentes disseram acessar o portal quase diariamente. A área de Linguísticas, Letras e Artes apresentou a menor frequência de acesso ao Portal tendo 66,7% dos respondentes acessando irregularmente ao longo do ano.

Verificou-se que os professores estão satisfeitos com a qualidade dos periódicos eletrônicos, com exceção da área de Ciências Humanas onde o percentual de insatisfeitos foi maior. Futuros estudos poderiam identificar ações que poderiam ser efetuadas para melhorar o uso de periódicos eletrônicos e do Portal de Periódicos na área de Ciências Humanas. Já a avaliação sobre a quantidade dos periódicos eletrônicos por área de conhecimento apresentou um índice maior de insatisfação em cinco das oito áreas, sendo a área de Linguística, Letras e Artes a área mais insatisfeita com o número de periódicos

existentes. A CAPES poderia avaliar, através deste estudo, a possibilidade de aumentar o número de periódicos disponibilizados nessas áreas insatisfeitas.

A maioria dos respondentes, 80,2%, discorda que a disponibilidade de idiomas seja importante na utilização do sistema apesar de pesquisas anteriores afirmarem que são menos acessados periódicos em outras línguas.

Apenas 19,1% dos respondentes disseram não utilizar outras fontes de informação disponíveis na Internet. Outras fontes de informação disponíveis na Internet comentadas e bastante elogiadas em vários itens desta pesquisa foram o portal PubMed e o Web of Science. Sendo este último disponibilizado através do Portal de Periódicos CAPES .

O terceiro objetivo desta pesquisa, analisar os usuários do Portal na UFMG através da análise do *log* de acesso, foi prejudicado, em parte, pela CAPES não disponibilizar o *log* em sua forma integral alegando problemas com a segurança. Porém as estatísticas de acesso filtradas pelos terminais da UFMG em conjunto com a análise quantitativa realizada através da questão número 54 permitiram alcançar números de utilização por área de conhecimento conforme visto na seção 6.2.

Finalmente acredita-se que a pesquisa cumpriu seu objetivo no que se refere: ser exploratória, possibilitando a elaboração de novas pesquisas com base nos dados encontrados. Estes mesmos dados, analisados item a item no capítulo anterior, possibilitam uma base para a elaboração de um novo estudo focado em apenas uma das grandes áreas, ou mesmo com pesquisadores de outras universidades.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L.A. Teoria do Conceito Revistada em Conexão com Ontologias e Metadados no Contexto das Bibliotecas Tradicionais e Digitais. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v.2, n. 6, dez., 2001.

ARAÚJO, E.; COLAÇO, J.; DIAS, G. Periódicos científicos eletrônicos brasileiros na área da ciência da informação disponibilizados na world wide web: um estudo sobre o acesso e uso. In: ENCONTRO NACIONAL BIBLIOTECAS DIGITAIS UNICAMP, **Anais...** Campinas: Unicamp, 2003.

ARMS, W. Y. **Digital Libraries**. Massachusetts Institute of Technology, 2000.

AUSTIN, B. Mooer's Law: In and Out of Context. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 52, n. 8, p. 607-609, 2001.

BARON, J.; SIEPMANN, M. **Techniques for Creating and Using Web Questionnaires in Research and Teaching**, 1999. Disponível em <<http://www.psych.upenn.edu/~baron/examples/baron4.htm>>. Acesso em: 08 mar. 2005.

BISHOP, A.P.; NEUMANN, L.J.; STAR, S.L.; MERKEL, C.; IGNACIO, E.; SANDUSKY, R.J. Digital Libraries: Situating Use in changing Information Infrastructure. **Journal of the American Society for Information Science**, mar., p.394-413, 2000.

BOLLEN, J.; LUCE, R. Evaluation of Digital Library Impact and User Communities by Analysis of Usage Patterns. **D-Lib Magazine**, vol.8, n.6, jun., 2002.

BUENO, F. S. **Minidicionário Silveira Bueno**. 5.ed. São Paulo: Lisa, 1991.

BUSH, V. As we may think. **Atlantic Monthly**, v. 176, n. 1, p. 101-108, jul. 1945.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet - Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CG, **Comitê Gestor da Internet do Brasil**. 2005. Disponível em <<http://www.cg.org.br/>>. Acesso em: 07 Jun. 2005.

COUPER, M. P. Web surveys: A review of issues and approaches. **Public Opinion Quarterly**, p.464-494, 2000.

COVI, L.M. Material mastery: situating digital library use in university research practices. **Information Processing and Management**. New Brunswick: Pergamon, p.293-316, 1999.

COYLE, K. **Coyle's Information Highway Handbook**. Chicago: American Library Association, 1997.

CUENCA, A.M.B.; TANAKA, A.C.D. As novas tecnologias na comunicação científica: o uso da Internet pela comunidade de docentes da área de saúde pública. **Interação**, vol.8, n.6, 2003. Disponível em

<http://www.usp.br/sibi/boletim_inter/vol_8_num_6/Angela.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2005.

CUNHA, L. Publicações científicas por meio eletrônico: critérios, cuidados, vantagens e desvantagens. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 77-92, jan./jun. 1997.

CRESPO, I.M.; CAREGNATO, S.E. Periódicos científicos eletrônicos: identificação de características e estudo de três casos na área de Comunicação. **XVI Endocom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação**, 2004. Disponível em

<<http://www.portcom.intercom.org.br/portcom2/endocom2004/Crespo.PDF>>. Acesso em: 01 jan. 2005.

CRUMLISH, C. **Explorando a Internet**. Makron Books, 1996.

D’ALESSANDRO, D.M.; D’ALESSANDRO, M.P.; GALVIN, J.R.; KASK, J.B.; WAKEFIELD D.S.; ERKONEN, W.E. Barriers to rural physician use of a digital health sciences library. **Bull Med Libr. Assoc.**, Iowa City: University of Iowa College of Medicine, out, 1998.

DAVENPORT, T. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. 5.ed. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, G.A. Avaliação do acesso a periódicos eletrônicos na web pela análise do arquivo de log de acesso. **Ciência Informação**, Brasília, v.31, n.1, p. 7-12, jan./abr. 2002a.

DIAS, G.A. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p.18-25, set./dez. 2002b.

DIAS, E. J. W. Contexto digital e tratamento da informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v.2, n.5, out., 2001. Disponível em

<http://www.dgz.org.br/out01/Art_01.htm>. Acesso em: 21 jul. 2004.

DILLMAN, D.A.; BOWKER, D.K. **The Web Questionnaire Challenge to Survey Methodologists**, 2001. Disponível em

<http://survey.sesrc.wsu.edu/dillman/zuma_paper_dillman_bowker.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2005.

DOWNS, R.R.; FRIEDMAN, E.A. Digital library support for scholarly research.

Information Processing and Management, n.35, p.281-291, 1999.

EASON; RICHARDSON; YU. Patterns of use of electronics Journals. **The Journal of Documentation**. v. 56, n. 5, p. 478, 2000.

EDUAURELIO, **História do HTML**. 2004. Disponível em <<http://orbita.starmedia.com/~edaurelio/historia.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2005.

GUNN, H. Web-based surveys: Changing the Survey Process. **First Monday**, dez., 2002. Disponível em <http://www.firstmonday.org/issues/issue7_12/gunn>. Acesso em: 01 jan. 2005.

HARTER, S.; HERT, C. Evaluation of Information Retrieval Systems: Approaches, Issues, and Methods **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**, v.32, Medford:Martha, 1997.

HERRING, S.D. Using the World Wide Web for research: Are Faculty Satisfied? **The Journal of Academic Librarianship**, v.27, n.3, mai., p.213-219, 2001.

HICKS, T. Should We Be Using ISO 12083. **The Journal of Electronic Publishing**, v. 3, n. 4, Jun., 1998. Disponível em: <<http://www.press.umich.edu/jep/03-04/hicks.html>>. Acesso em: 08 mar. 2005.

HOWE, W. **An anecdotal history of the people and communities that brought about the Internet and the Web**, 2004. Disponível em <<http://www.walthowe.com/navnet/history.html> > Acesso em 07 jun. 2005.

LESK, M. **Practical Digital Libraries: Books, Bytes and Bucks**. Morgan Kaufmann Publishers, Inc, 1997.

LEVACOV, M. Bibliotecas digitais: (r)evolução? **Ciência da Informação**, v.26, n.2, Brasília,1997.

LÈVY, P. **A cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

MAJID, S.; TAN, A.T. Usage of information resources by computer engineering students: a case study of Nanyang Technological University, Singapore. **Online Information Review**, v.26, n.5, p.318-325, 2002.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed., Porto Alegre:Bookman, 2001.

MANFREDA, K.; LOZAR, Z.; BATAGEL, J; VEHOVAR, V. Design of Web Survey Questionnaires: Three Basic Experiments. **Journal of Computer-Mediated Communication**, Abr., 2002. Disponível em <<http://www.ascusc.org/jcmc/vol7/issue3/vehovar.html>>. Acesso em: 01 jan. 2005.

MEADOWS, A J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEC. **CAPES dobra número de publicações no Portal-Periódicos**. 2004. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/acs/asp/noticias/noticiasId.asp?Id=6072>>. Acesso em: 29 ago. 2004.

MUELLER, S.P.M., A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais, **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v.6, n.1, fev., 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev05/Art_02.htm> Acesso em: 16 mai. 2005.

MUELLER, S.P.M; PASSOS, E.J.L. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. **Comunicação científica**, Brasília: Dep. de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2000.

OLIVEIRA, M.; MOTA, F.; ALVARADO, R.; **Comunidade científica e cientificidade da Ciência da Informação**, 2004. Disponível em: <<http://sapp.telepac.pt/apbad/congresso8/com27.pdf>> Acesso em: 17 mai. 05.

ROGERS, S. Electronic Journal Usage at Ohio State University. **College & Research Libraries**, jan., 2001.

RUSCH-FEJA, D.; SIEBEKY, U. Evaluation of Usage and Acceptance of Electronic Journals. **D-Lib Magazine**, vol.5, n.10, out., 1999. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/october99/rusch-feja/10rusch-feja-summary.html>> Acesso em: 17 mai. 05.

SARACEVIC, T. **Digital Library Evaluation: Toward an Evolution of Concepts**. v. 49, i.2. *Library Trends*, p. 350, 2000.

SIMEÃO, E.L.M.S. **Comunicação extensiva e o formato do periódico científico em rede**. Brasília, 2003.

SOERGEL, D. A Framework for Digital Library Research **D-Lib Magazine**, v.8, n.12, dez., 2002.

SOUZA, M.F.S. **Periódicos Científicos Eletrônicos: Apresentação de Modelo para Análise de Estrutura**. Marília, 2002.

STATON, M. A Evolução das Redes Acadêmicas no Brasil: Parte 1 - da BITNET à Internet. **NewsGeneration**. v.2, n.6, jul., 1998. Disponível em <<http://www.rnp.br/newsgen/9806/inter-br.html>> Acesso em: 17 jun. 05.

VILLAÇA, N. **Impresso ou Eletrônico? Um trajeto de Leitura**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ZHANG, Y.; LEE, K.; YOU, B. Usage patterns of an electronic theses and dissertations system. **Online Information Review**, v.25, n.6, p. 370-377, 2001.

WIKIPEDIA, **Definição do termo e-mail**. 2005. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/E-mail>> Acesso em: 17 mai. 05.

ANEXOS

A1 - QUESTIONARIO

Respondente:

*** Em nenhuma hipótese algum dado que permita identificar o respondente será divulgado.**

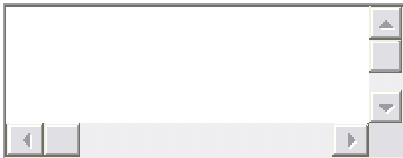

Estes dados serão utilizados apenas para evitar duplicidade.

1)Nome: (opcional)*	<input type="text"/>
2)E-mail: (opcional)*	<input type="text"/>
3)Data Nascimento:	<input type="text"/>
4)Área Conhecimento:	escolha <input type="text"/> *por favor seleccione uma.
5)Departamento na UFMG:	<input type="text"/>
6)Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
7)Tempo de docência na UFMG:	<input type="text"/> ano(s) <input type="text"/> mês(es)
8)Atualmente você dedica quantas horas para realização de pesquisas por semana?	<input type="checkbox"/> 0 - 5 horas <input type="checkbox"/> 6 - 10 horas <input type="checkbox"/> 11 - 15 horas <input type="checkbox"/> 16 - 20 horas <input type="checkbox"/> Mais de 20 horas

Interação com meio eletrônico:

9)Atualmente você navega na Internet quantas horas por semana?	<input type="checkbox"/> 0 - 5 horas <input type="checkbox"/> 6 - 10 horas <input type="checkbox"/> 11 - 15 horas <input type="checkbox"/> 16 - 20 horas <input type="checkbox"/> Mais de 20 horas
10) Domínio de informática:	<input type="checkbox"/> Desconheço

	<input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Básico <input type="checkbox"/> Intermediário <input type="checkbox"/> Avançado
Domínio de sistemas de Internet:	
11) Web e correio eletrônico	<input type="checkbox"/> Desconheço <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Básico <input type="checkbox"/> Intermediário <input type="checkbox"/> Avançado
12) Newsgroup	<input type="checkbox"/> Desconheço <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Básico <input type="checkbox"/> Intermediário <input type="checkbox"/> Avançado
13) FTP	<input type="checkbox"/> Desconheço <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Usuário <input type="checkbox"/> Intermediário <input type="checkbox"/> Avançado
14) IRC	<input type="checkbox"/> Desconheço <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Usuário <input type="checkbox"/> Intermediário <input type="checkbox"/> Avançado
15) Domínio de sistemas de busca: ex: Google, Yahoo:	<input type="checkbox"/> Desconheço <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Usuário <input type="checkbox"/> Intermediário

	<input type="checkbox"/> Avançado
16) Ao realizar uma busca na Internet sobre um assunto desejado:	<input type="checkbox"/> Sempre encontro (100% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Quase sempre encontro (75% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Às vezes encontro (50% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Raramente encontro (25% das vezes ou menos)
17) Utiliza periódicos como referências em seus trabalhos e pesquisas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
18) Utiliza periódicos eletrônicos como referência em seus trabalhos e pesquisas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
19) Com qual frequência utiliza periódicos eletrônicos?	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Irregularmente ao longo do ano. <input type="checkbox"/> Aproximadamente duas vezes por mês. <input type="checkbox"/> Aproximadamente uma vez por semana. <input type="checkbox"/> Quase ou diariamente.
20) Quais as principais facilidades para o uso do periódico eletrônico em sua opinião?	
21) Quais as principais barreiras para o uso do periódico eletrônico em sua opinião?	
22) Existem na Internet periódicos eletrônicos que acessa constantemente ?	<input type="checkbox"/> Sim, mais de 5 <input type="checkbox"/> Sim, de 3 a 5 <input type="checkbox"/> Sim, de 1 a 2 <input type="checkbox"/> Não
23) Está satisfeito com a qualidade dos periódicos eletrônicos disponíveis na área de conhecimento na qual pesquisa?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

24) Está satisfeito com a quantidade de periódicos eletrônicos disponíveis em sua área de conhecimento na qual pesquisa?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
25) Realiza consulta em periódicos de outras áreas de conhecimento?	<input type="checkbox"/> Sim, somente de áreas interligadas <input type="checkbox"/> Sim, de outras áreas de meu interesse <input type="checkbox"/> Não
26) Utiliza a Internet em: (preencha de forma que somados os campos totalizem 100%)	<input type="text"/> % Casa <input type="text"/> % UFMG <input type="text"/> % Outro trabalho <input type="text"/> % Quiosques <input type="text"/> % Outros
27) Ao realizar o download de um documento para leitura e/ou uso você o imprime?	<input type="checkbox"/> Sim, sempre. (100% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, quase sempre. (75% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, raramente. (25% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Não. (0%)
28) Após o uso ou leitura do documento você o mantém armazenado em sua máquina localmente ou em outro meio como um disquete, CD ou rede?	<input type="checkbox"/> Sim, sempre. (100% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, quase sempre. (75% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, raramente. (25% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Não. (0%)
29) Você utiliza o recurso de favoritos do navegador para armazenar os endereços dos principais periódicos?	<input type="checkbox"/> Sim, sempre. (100% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, quase sempre. (75% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, raramente. (25% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Não. (0%)
30) Já utilizou o Portal de Periódicos CAPES?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

http://periodicos.capes.gov.br	
--------------------------------	--

Interação com o Portal de Periódicos CAPES

31) Está satisfeito com a qualidade dos periódicos eletrônicos disponíveis no Portal de Periódicos CAPES em sua área de conhecimento?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Desconheço
32) Está satisfeito com a quantidade de periódicos eletrônicos disponíveis no Portal de Periódicos em sua área?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Desconheço
33) Qual a sua freqüência de utilização do Portal de Periódicos CAPES para acesso a estes periódicos?	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Irregularmente ao longo do ano. <input type="checkbox"/> Aproximadamente duas vezes por mês. <input type="checkbox"/> Aproximadamente uma vez por semana. <input type="checkbox"/> Quase ou diariamente.
34) Existe alguma dificuldade durante a sua utilização do Portal de Periódicos CAPES?	<input type="checkbox"/> Sim, muitas. <input type="checkbox"/> Sim, poucas. <input type="checkbox"/> Não
35) De forma geral, o visual/design do Portal de Periódicos CAPES lhe agrada ?	<input type="checkbox"/> Sim, agrada. <input type="checkbox"/> Sim, mas poderia melhorar. <input type="checkbox"/> Não
36) A distribuição de itens de menu do Portal de Periódicos CAPES lhe agrada?	<input type="checkbox"/> Sim, agrada. <input type="checkbox"/> Sim, mas poderia melhorar. <input type="checkbox"/> Não
37) Em uma pesquisa simples no Portal de Periódicos CAPES, geralmente a informação e ou material desejado é encontrado ?	<input type="checkbox"/> Sim, sempre. (100% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, quase sempre. (75% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, raramente. (25% das vezes ou menos)

	<input type="checkbox"/> Não. (0%)
38) Já realizou uma busca por título ou autor no portal?	<input type="checkbox"/> Sim, freqüentemente. (100% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, com pouca freqüência. (75% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, raramente. (25% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Não. (0%)
39) Já realizou uma busca por área de conhecimento no portal?	<input type="checkbox"/> Sim, freqüentemente. (100% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, com pouca freqüência. (75% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, raramente. (25% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Não. (0%)
40) Já realizou uma busca por editores no portal?	<input type="checkbox"/> Sim, freqüentemente. (100% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, com pouca freqüência. (75% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, raramente. (25% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Não. (0%)
41) Já realizou uma busca selecionando somente as publicações nacionais ?	<input type="checkbox"/> Sim, freqüentemente. (100% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, com pouca freqüência. (75% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, às vezes. (50% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, raramente. (25% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Não. (0%)
42) Quando procura um periódico específico no Portal, você obtém sucesso?	<input type="checkbox"/> Sim, freqüentemente. (100% das vezes ou menos) <input type="checkbox"/> Sim, quase sempre. (75% das vezes ou menos)

<p>53) Ferramentas que utiliza em conjunto com Portal de Periódicos CAPES :</p>	<input type="checkbox"/> EndNotes Outras: <input type="text"/>																												
<p>54) Marque as bases de dados e editoras de periódicos que acessou ao menos uma vez nestes últimos seis meses.</p>	<table border="0"> <tr> <td><input type="checkbox"/> ACM</td> <td><input type="checkbox"/> Silver Platter</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> ABI</td> <td><input type="checkbox"/> OECD</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> ABI REFERENCIAL</td> <td><input type="checkbox"/> Compendex</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> AIP</td> <td><input type="checkbox"/> Biological Abstracts</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Cambridge</td> <td><input type="checkbox"/> CAB Abstracts</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Blackwell</td> <td><input type="checkbox"/> EconLit</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Emerald</td> <td><input type="checkbox"/> FSTA Food Science and Technology</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> GALE</td> <td><input type="checkbox"/> Abstracts</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> IEEE</td> <td><input type="checkbox"/> GeoRef</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> INSPEC</td> <td><input type="checkbox"/> MathSci</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> OVID</td> <td><input type="checkbox"/> MLA International Bibliography</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Oxford</td> <td><input type="checkbox"/> Philosopher's Index</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> SAGE</td> <td><input type="checkbox"/> PsycINFO</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> Science Direct</td> <td></td> </tr> </table> Outras: <input type="text"/>	<input type="checkbox"/> ACM	<input type="checkbox"/> Silver Platter	<input type="checkbox"/> ABI	<input type="checkbox"/> OECD	<input type="checkbox"/> ABI REFERENCIAL	<input type="checkbox"/> Compendex	<input type="checkbox"/> AIP	<input type="checkbox"/> Biological Abstracts	<input type="checkbox"/> Cambridge	<input type="checkbox"/> CAB Abstracts	<input type="checkbox"/> Blackwell	<input type="checkbox"/> EconLit	<input type="checkbox"/> Emerald	<input type="checkbox"/> FSTA Food Science and Technology	<input type="checkbox"/> GALE	<input type="checkbox"/> Abstracts	<input type="checkbox"/> IEEE	<input type="checkbox"/> GeoRef	<input type="checkbox"/> INSPEC	<input type="checkbox"/> MathSci	<input type="checkbox"/> OVID	<input type="checkbox"/> MLA International Bibliography	<input type="checkbox"/> Oxford	<input type="checkbox"/> Philosopher's Index	<input type="checkbox"/> SAGE	<input type="checkbox"/> PsycINFO	<input type="checkbox"/> Science Direct	
<input type="checkbox"/> ACM	<input type="checkbox"/> Silver Platter																												
<input type="checkbox"/> ABI	<input type="checkbox"/> OECD																												
<input type="checkbox"/> ABI REFERENCIAL	<input type="checkbox"/> Compendex																												
<input type="checkbox"/> AIP	<input type="checkbox"/> Biological Abstracts																												
<input type="checkbox"/> Cambridge	<input type="checkbox"/> CAB Abstracts																												
<input type="checkbox"/> Blackwell	<input type="checkbox"/> EconLit																												
<input type="checkbox"/> Emerald	<input type="checkbox"/> FSTA Food Science and Technology																												
<input type="checkbox"/> GALE	<input type="checkbox"/> Abstracts																												
<input type="checkbox"/> IEEE	<input type="checkbox"/> GeoRef																												
<input type="checkbox"/> INSPEC	<input type="checkbox"/> MathSci																												
<input type="checkbox"/> OVID	<input type="checkbox"/> MLA International Bibliography																												
<input type="checkbox"/> Oxford	<input type="checkbox"/> Philosopher's Index																												
<input type="checkbox"/> SAGE	<input type="checkbox"/> PsycINFO																												
<input type="checkbox"/> Science Direct																													
<p>55) Se possuir algum comentário ou dúvida sobre a pesquisa acima, favor utilizar o espaço ao lado:</p>	<div style="border: 1px solid gray; height: 50px; width: 100%;"></div>																												

Observações e comentários:

<p>55) Se possuir algum comentário ou dúvida sobre a pesquisa acima, favor utilizar o espaço ao lado:</p>	<div style="border: 1px solid gray; height: 50px; width: 100%;"></div>
---	--

Enviar dados_

A2 – ESTATÍSTICAS DE UTILIZAÇÃO DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS NA UFMG

UTILIZAÇÃO DA BASE CAMBRIDGE													
IES	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	total
UFMG	0	0	385	976	638	360	824	357	307	235	345	216	4.643

UTILIZAÇÃO DA BASE ABI - TEXTO COMPLETO													
IES	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	Total
UFMG	169	382	386	949	804	554	706	468	927	577	793	381	7.096

UTILIZAÇÃO DA BASE ABI – REFERENCIAL													
IES	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	TOTAL
UFMG	210	386	323	634	689	519	760	391	875	768	636	510	6.701

UTILIZAÇÃO DA BASE SCIENCE DIRECT													
IES	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	TOTAL
UFMG	16.892	15.220	22.110	25.082	24.650	23.379	22.587	20.115	25.185	22.500	22.748	13.275	253.743

UTILIZAÇÃO DA BASE EMERALD													
IES	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	TOTAL
UFMG	0	0	0	88	139	152	154	156	182	119	135	132	1.257

UTILIZAÇÃO DA BASE SAGE													
IES	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	TOTAL
UFMG	368	359	494	636	531	276	287	374	377	89	13	56	3.860

UTILIZAÇÃO DA BASE BLACKWELL													
IES	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	Total
UFMG	66	63	61	92	4.116	14.391	8.160	6.076	3.372	3.702	2.767	2.205	45.071

Utilização da base IEEE – Rictec													
IES	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	TOTAL
UFMG	369	379	422	2.701	1.951	0	3.314	2.844	2.627	2.109	2.253	1.729	20.698

UTILIZAÇÃO DA BASE OXFORD													
IES	jan/04	fev/04	ma/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	TOTAL
UFMG	428	812	964	1.029	1.045	2.617	841	898	972	1.261	1	711	11.579

UTILIZAÇÃO DA BASE GALE													
IES	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	TOTAL
UFMG	623	696	348	593	805	907	391	606	1.042	1.011	899	451	8.372

A3 – RELAÇÃO DE RESPOSTAS SOBRE OUTRAS FONTES DE PESQUISA UTILIZADAS

Relação de Casos

	Área do Conhecimento	Se utiliza, quais são:
1	Ciências Ambientais	SciELO, PubMed
2	Ciências Ambientais	Biblioteca da universidade que fiz doutorado (www.upei.ca), excelente fonte de periódicos. O PubMed do NIH também ajuda bastante.
3	Ciências Ambientais	Free Medical Journal
4	Ciências Ambientais	edições recentes de periódicos, ainda gratuitas pela web, por exemplo, Journal of Agricultural Science, de Cambridge, além de sites de busca como a Google
5	Ciências Ambientais	PubMed, Google
6	Ciências Ambientais	Várias. Geralmente pela busca do periódico que tenho informação de ter publicado o artigo que preciso
7	Ciências Ambientais	
8	Ciências Ambientais	Pubmed
9	Ciências Ambientais	BiomedNet
10	Ciências Ambientais	Pub Med, Medline
11	Ciências Ambientais	Google, medline.
12	Ciências Ambientais	
13	Ciências Ambientais	Portais de busca, como google, altavista, yahoo, pubmed
14	Ciências Ambientais	science direct - bireme
15	Ciências Ambientais	
16	Ciências Ambientais	PUBMED, editoras, google, sites veterinários
17	Ciências Ambientais	
18	Ciências Biológicas	
19	Ciências Biológicas	
20	Ciências Biológicas	
21	Ciências Biológicas	PubMed Web of Science
22	Ciências Biológicas	PubMed
23	Ciências Biológicas	
24	Ciências Biológicas	O das universidades paulistas
25	Ciências Biológicas	PubMed Neuroscion
26	Ciências Biológicas	portal de organizações como a OCDE/UNESCO, homepages de universidades, Pubmed/Medline acessado diretamente
27	Ciências Biológicas	BMC Central Highwire press Free medical journals
28	Ciências Biológicas	Medline
29	Ciências Biológicas	PUBMED
30	Ciências Biológicas	
31	Ciências Biológicas	
32	Ciências Biológicas	I always search PubMed first. The following was copied from #21 above: 1. Access to journals is fairly good via Periodicos.capes, but I often find that I do not have access to a journal I need. I am usually able to get the
33	Ciências Biológicas	Pubmed, Endnote, GoogleScholar.
34	Ciências Biológicas	PubMed
35	Ciências Biológicas	PUBMED
36	Ciências Biológicas	BIREME, MEDLINE, GOOGLE/SCHOLAR, ALTAVISTA, e-MEDICINE E OUTROS QUE NÃO TENHO NESTA MÁQUINA.
37	Ciências Biológicas	Google Free4Doctors Portal da pesquisa
38	Ciências Biológicas	FAPESP
39	Ciências Biológicas	The Scientist- Genome biology- Medscape Molecular Medicine-
40	Ciências Biológicas	biblioteca da usp,unifesp,
41	Ciências Biológicas	PubMed
42	Ciências Biológicas	Internet, sites de fundações, sites de grupo de pesquisa ONGs

43	Ciências Biológicas	pubmed
44	Ciências Biológicas	PubMed/Medline
45	Ciências Biológicas	
46	Ciências Biológicas	PubMed
47	Ciências Biológicas	
48	Ciências Biológicas	PubMed e Web of Science
		Scirus http://www.scirus.com/srsapp/ScienceDirect
49	Engenharias	http://www.idealibrary.com/servlet/useragent?func=showHome
		Google - Scholar http://www.scholar.google.com/
50	Engenharias	Páginas pessoais onde podem ser encontrados copias de tese e dissertações ou drafts de artigos submetidos ou em aceitação.
51	Engenharias	Catálogos de produtos e instrumentos de medição
52	Engenharias	Sites de fabricantes, centro de pesquisa e universidades.
		Sites de editores e de algumas revistas que dão acesso aos periódicos gratuitamente, embora com algum atraso. Tipicamente algumas revistas americanas e inglesas de minha área de atuação.
53	Engenharias	
54	Engenharias	
55	Engenharias	
56	Engenharias	
57	Engenharias	
58	Engenharias	
59	Engenharias	
60	Engenharias	Recuperacao de programas de computador
61	Engenharias	web of science
62	Engenharias	Sites da Science, Scientific American, ISA, ARC, AMR, ACM,etc
		Nao ha duvida que A Ferramenta eh o Web of Science. TODAS as minhas buscas (por titulo, autor, assunto etc. sao feitas aqui). So utilizo o Portal da CAPES para buscar o texto completo em pdf.
63	Engenharias	
64	Engenharias	
65	Engenharias	
66	Engenharias	Google
67	Engenharias	
68	Engenharias	
69	Engenharias	Portais de fabricantes de componentes eletrônicos- Portal do BIPM (http://www.bipm.org/en/metrologia), revista Metrologia.
70	Engenharias	Sites comerciais sobre temas e/ou produtos especificos ligados à pesquisa.
71	Ciências Exatas e da Terra	catálogos de equipamentos e suprimentos, portais de periódicos que não estão no Portal de Periódicos CAPES , banco de patentes.
72	Ciências Exatas e da Terra	Web of Science está no Portal
73	Ciências Exatas e da Terra	
74	Ciências Exatas e da Terra	webofscience
75	Ciências Exatas e da Terra	
76	Ciências Exatas e da Terra	
77	Ciências Exatas e da Terra	Webofscience(para mim este é o melhor)
		- Biblioteca da University of Sheffield, Inglaterra, a qual tenho acesso. - sites de livros eletrônicos. - sites de alguns periódicos com acesso livre ou semi-livre que não estão no Portal da CAPES. - diversos outros sites
78	Ciências Exatas e da Terra	
79	Ciências Exatas e da Terra	
80	Ciências Exatas e da Terra	Periódicos disponíveis na Biblioteca.
81	Ciências Exatas e da Terra	sites de busca como o google
82	Ciências Exatas e da Terra	#NOME?
83	Ciências Exatas e da Terra	
84	Ciências Exatas e da Terra	Web of Science
		1- The NASA Astrophysics Data System 2- AstroWeb: Astronomy/Astrophysics on the Internet 3- SIMBAD Astronomical Database entre outros
85	Ciências Exatas e da Terra	
86	Ciências Exatas e da Terra	Portais diversos que permitem o acesso a material publicado.
87	Ciências Exatas e da Terra	
88	Ciências Exatas e da Terra	O portal :xxx.lanl.gov
89	Ciências Exatas e da Terra	Buscadores usuais, que localizam páginas referentes ao assunto

		desejado- portais de empresas de equipamentos científicos, etc. Astronomical Journal Astronomy & Astrophysics (depois 1996) Astrophysical Journal CDS/ADS/Simbad
90	Ciências Exatas e da Terra	
91	Ciências Exatas e da Terra	
92	Ciências Exatas e da Terra	arXiv.org, lista de Stanford e semelhantes
93	Ciências Humanas	
94	Ciências Humanas	
95	Ciências Humanas	
96	Ciências Humanas	
97	Ciências Humanas	Cnpq, Bocc, Unesco Sites de universidades estrangeiras Catálogos de bibliotecas nacionais e estrangeiras Sites/Portais de professores Artigos armazenados e disponibilizados nos lugares mais inimagináveis, encontrados por instrumentos de busca
98	Ciências Humanas	
99	Ciências Humanas	
100	Ciências Humanas	
101	Ciências da Saúde	bireme, medicalcare options, CDC, AASLD, EASL, SBH, etc
102	Ciências da Saúde	google medline lilax scielo
103	Ciências da Saúde	
104	Ciências da Saúde	sielo medline
105	Ciências da Saúde	
106	Ciências da Saúde	endo journals (JCEM), ncbi
107	Ciências da Saúde	Medline Medscape
108	Ciências da Saúde	bireme- MSD (merck)- MedLine- Lilacs- highwire- pubmed- free medicla journals
109	Ciências da Saúde	cadê, google, consensus, ...
110	Ciências da Saúde	Medline, Bireme
111	Ciências da Saúde	scielo, Kocrane, Pedro,
112	Ciências da Saúde	www.cardiosource.com www.acc.org www.cardiol.br/default www.medscape.com
113	Ciências da Saúde	
114	Ciências da Saúde	Medline, Bireme
115	Ciências da Saúde	PubMed da Biblioteca Nacional de Saude Americana como base principal(http://www.ncbi.nlm.nih.gov)
116	Ciências da Saúde	
117	Ciências da Saúde	Pubmed Pedro
118	Ciências da Saúde	mdconsult pubmed
119	Ciências Sociais Aplicadas	www.acm.org www.citeseer.org www.dlib.org
120	Ciências Sociais Aplicadas	ebsco
121	Ciências Sociais Aplicadas	
122	Ciências Sociais Aplicadas	Proquest
123	Ciências Sociais Aplicadas	
124	Ciências Sociais Aplicadas	
125	Ciências Sociais Aplicadas	acesso a Universidade Johns Hopkins (acesso aos periódicos disponíveis aos alunos e ex-alunos da Universidade)
126	Ciências Sociais Aplicadas	
127	Ciências Sociais Aplicadas	WorldCat, Bubl, Library of Congress, FirstSearch
128	Ciências Sociais Aplicadas	sites de da COMPOS, site da PUC/SP, revistas eletrônicas da área de tecnologia, cultura e comunicação.
129	Ciências Sociais Aplicadas	
130	Ciências Sociais Aplicadas	Ebsco, Econlit, econpapers
131	Ciências Sociais Aplicadas	Ebsco, proquest
132	Ciências Sociais Aplicadas	
133	Ciências Sociais Aplicadas	Biblioteca Digital UFMG Próprias editoras de periódicos
134	Ciências Sociais Aplicadas	Catálogo on-line da UFMG. Pesquisas gerais usando motores de busca. Páginas pessoais-
135	Ciências Sociais Aplicadas	
136	Ciências Sociais Aplicadas	
137	Linguística, Letras e Artes	
138	Linguística, Letras e Artes	Diversos portais de editoras e periódicos.
139	Linguística, Letras e Artes	
140	Linguística, Letras e Artes	

141	Lingüística, Letras e Artes	
142	Lingüística, Letras e Artes	Revista Art&
143	Lingüística, Letras e Artes	
144	Lingüística, Letras e Artes	Arquivos da Biblioteca da Universidade de Columbia e Toronto
145	Lingüística, Letras e Artes	http://www.scirus.com
146	Lingüística, Letras e Artes	
147	Lingüística, Letras e Artes	
148	Lingüística, Letras e Artes	http://www.rassegna.unibo.it http://gort.ucsd.edu/newjour/
149	Lingüística, Letras e Artes	Uso o Google e uma lista de sites que colecionei. Tenho, inclusive, em minha homepage uma lista de periódicos digitais: http://www.veramenezes.com/journals.ht ,
150	Lingüística, Letras e Artes	
151	Lingüística, Letras e Artes	ERIC-Educational Resources Education Center
152	Lingüística, Letras e Artes	
Total	N	152

A4 – COMENTÁRIOS E DÚVIDAS REGISTRADOS NA PESQUISA.

Os comentários foram analisados no item em 6.1.25 da dissertação.

ACESSO	Uso muito pouco o Portal, por deficiência minha. Concordo que deve ser mais utilizado. Meu tempo é pouco para tais pesquisas. Nem tenho tempo suficiente para escrever o que preciso.
ACESSO	Tentei acessar a CAPES de casa, inclusive paguei para tal, porém o acesso só pode ser feito (se é que pode), por linha telefônica! Como minha conexão é ADSL, não consigo fazê-lo.
ACESSO	Quando o Portal foi anunciado, foi dito que as bibliotecas receberiam CDs com as publicações anuais das revistas que constam do Portal, de maneira a garantir o acesso a arquivo, mesmo em caso de não renovação de assinatura. Não é de meu conhecimento que essa ou outra providência tenha sido tomada. Seria importante que uma garantia fosse divulgada.
ACESSO	O único comentário é que o Portal da CAPES foi uma das iniciativas mais importantes dos últimos anos para a melhoria da ciência brasileira e para a democratização da informação. Hoje o pesquisador de uma Universidade pequena, longe dos grandes centros, tem o mesmo acesso à informação que os pesquisadores das grandes Universidades.
ACESSO	O Portal de Periódicos CAPES pode ter sido o maior e melhor investimento recente em ciência neste País, especialmente pelo alcance a regiões mais remotas
ACESSO	Gostaria de ter acesso ao Portal de Periódicos CAPES em casa, sou professor e muitas das vezes nosso trabalho continua em casa e não tenho acesso de periódicos. Deveríamos ter uma senha para que pudéssemos acessar fora da UfmG.
ACESSO	Gostaria de acrescentar a extrema lentidão para navegar no Portal da CAPES do meu computador na Fac. Medicina da UFMG
ACESSO	Eu sub-utilizo o Portal de Periódicos CAPES , portanto acho que deveria utilizá-lo mais para poder trazer mais contribuições. As poucas vezes que o utilizei, esbarrei em vários periódicos que não eram disponíveis para não-assinantes.
ACESSO, QUANTIDADE	A velocidade da Internet do campus da UfmG, atualmente, vejo como fator limitante na utilização destas ferramentas de grande importância para a pesquisa. Outro ponto como já foi dito no decorrer do questionário e a falta de periódicos importantes na área.

ACESSO	A respeito da questão acima, não conheço as bases de dados e editoras, só o nome dos periódicos. Acesso quase diariamente: Physical Review B, Physical Review Letters, Applied Physics Letters, Chemical Physics Letters, Science, Nature, Nanoletters, etc...
ACESSO	A disponibilização do Portal de Periódicos CAPES para os usuários da UFMG no domicílio será de grande valia. Há que implementar progressivamente os periódicos de interesse dos professores que realmente usam o portal e se utilizam dele como ferramenta indispensável para suas pesquisas e prática.
ACESSO, QUANTIDADE	Na maior parte das vezes, acesso os periódicos diretamente, sem passar pelo Portal da CAPES. Naturalmente, só tenho acesso a esses periódicos porque eles fazem parte do Portal (tem assinatura da CAPES). O único ponto negativo do Portal da CAPES é o fato de que alguns periódicos importantes ainda não são assinados.
LAY-OUT	Houve uma recente mudança no layout do portal da capes e não usei muitas vezes desde esta mudança.
LAY-OUT	A última mudança que fizeram no modo de acesso aos periódicos do portal está impraticável. Sugiro retorno ao modo anterior
OUTROS	A PubMed foi ignorada ou é impressão minha? Todos iniciamos as pesquisas ali por causa do sistema Entrez que não tem paralelo algum no mundo
OUTROS	Trabalho numa área teórica, que exige pouca atualização constante e uso com frequência o apoio de assistentes de pesquisa para buscar material na web
OBSERVAÇÕES SOBRE O PRESENTE TRABALHO	Teremos acesso aos dados da pesquisa?
OBSERVAÇÕES SOBRE O PRESENTE TRABALHO	Só hoje consegui acessar esta página. Tive problemas com meu computador
OBSERVAÇÕES SOBRE O PRESENTE TRABALHO	Procure não ser tendencioso na hora de processar seus resultados. Não quero estar envolvido em pesquisas tendenciosas e mal conduzidas.
OBSERVAÇÕES SOBRE O PRESENTE TRABALHO	Parabéns pela iniciativa. Obrigado pela escolha de meu nome. Espero ser útil e boa sorte.
OBSERVAÇÕES SOBRE O PRESENTE	Gostaria de saber o que será feito com esta pesquisa.

TRABALHO	
OBSERVAÇÕES SOBRE O PRESENTE TRABALHO	Esta pesquisa está relacionada com algum trabalho (tese) de pós-graduação? Caso seja acho uma excelente idéia.
OBSERVAÇÕES SOBRE O PRESENTE TRABALHO	Creio que deve haver uma separação na definição de periódicos impressos disponíveis eletronicamente e aqueles disponíveis exclusivamente na forma eletrônica.
OBSERVAÇÕES SOBRE O PRESENTE TRABALHO	Como você pode ver, não sou muito boa nisto. Não sei bem, por exemplo, se PubMed é base de dados. Enfim, fiz o melhor que pude para responder.
OBSERVAÇÕES SOBRE O PRESENTE TRABALHO	Como estou em cargo administrativo de alta sobrecarga de trabalho, nos dois últimos anos não tive como me dedicar à pesquisa. Eis porque das respostas a este questionário.
OBSERVAÇÕES SOBRE O PRESENTE TRABALHO	Muitas questões foram respondidas com não, embora eu não use quase nada do que foi pedido.
OBSERVAÇÕES SOBRE O PRESENTE TRABALHO	Há alguns pontos obscuros: o que se entende por "periódicos", por exemplo. Trata-se do artigo científico em si ou do jornal ou revista que o contem? A área de atuação do pesquisador deveria ser mais detalhada. A especificação da Grande Área me parece pouco esclarecedora e mais detalhamento poderia enriquecer a análise dos resultados da pesquisa.
QUANTIDADE	Uma das maiores deficiências do portal da CAPES é que não assina vários periódicos, pelo menos na minha área (Astrofísica), mas acredito que isso ocorre com outras áreas, também.
QUANTIDADE	Parabéns pela iniciativa. Espero que esta pesquisa sirva para identificar os periódicos importantes que não entendo porque não constam da base de dados de PERIODICOS da CAPES.
QUANTIDADE	O mais importante é aumentar o número de periódicos do portal, melhorar muito a velocidade de acesso e permitir o acesso a partir de qualquer terminal conectado a Internet fora o dentro da UFMG. O sistema da NCSU (USA) é muito bom e pode servir como exemplo.
QUANTIDADE	Espero que mais periódicos ainda sejam adicionados ao Portal de Periódicos CAPES .
QUANTIDADE	Em relação ao Portal de Periódicos CAPES , o grande problema, na área dos estudos clássicos, é o número reduzido de periódicos disponíveis.

QUANTIDADE	A falta de periódicos importantes da área biológica (com índice de impacto alto) ainda é a maior crítica dos usuários. Embora o portal tenha sido um avanço e de muita ajuda, ainda deixa fora um número muito significativo de títulos.
------------	--